FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · TERÇA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1963 · ANO 42.º — NÚMERO 14 475

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS 320271 a 320273 321154 e 321155 · ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA · ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ · NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Golpe de Estado na Argentina

com o apoio dos três ramos das Forças Armadas

BUENOS AIRES, 2. — Os comandos militares antigovernamentais revoltaram-se, «a fim de impedirem — segundo declaram — o estabelecimento de um governo pró-comunista» no país.

Uma estação de rádio comercial de Buenos Aires emitiu uma proclamação rebelde assinada pelo general Benjamin Menendez, que diz que o golpe de Estado tem por fim restabelecer a justiça e a paz, deixar o povo trabalhar e adiar as eleições gerais.

Um aviso assinado pelo «Comando conjunto do Exército, da Armada e da Força Aérea da rebelião», ameaçava bombardear qualquer outra estação de rádio que não cessasse imediatamente de emitir.

A SITUAÇÃO E' CONFUSA

O general Menendez chefiou em 1951 uma rebelião contra Perón. Em Outubro daquele ano foi condenado a 15 anos de prisão.

O general Federico Toranzo Montero, antigo comandante-supremo do Exército, que se intitula «comandante do Exército das forças rebeldes», transmitiu um apelo para a rendição imediata do corpo de cadetes do Exército, estacionado próximo de Campo de Mayo, nesta capital.

O general Monteiro afirmou: «Se houver derramamento de sangue em consequência da resistência, os responsáveis serão imediatamente executados».

Unidades móveis de rádio continuam a transmitir a proclamação revolucionária e «slogans».

Ainda não se registou qualquer acção oficial para esmagar a rebelião.

Forças da Marinha e do Exército ocuparam o quartel central da Polícia de La Plata, segundo infor-

(Continua na ultima página)

A Espanha

recebeu em 1962 8 678 722 turistas

MADRID, 2.—Segundo as estatísticas do Ministério da Informação e do Turismo, 8 678 722 turistas estrangeiros visitaram a Espanha em 1962, o que representa um aumento de 16,7 por cento em relação ao ano anterior.

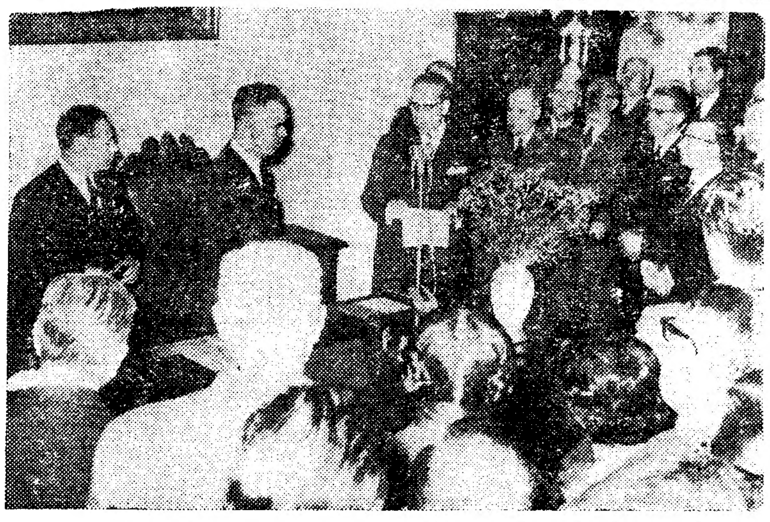
O maior contingente turístico foi representado pelos franceses (3 792 876), seguido pelos ingleses, alemães, portugueses, norte-americanos, dinamarqueses, brasileiros e canadianos.

Por outro lado, 942 415 espanhóis residentes no estrangeiro vieram passar as férias no seu país.—(F. P.).

BIDAULT EM LISBOA

Georges Bidault continua em Lisboa.

A meio da tarde, soubemos que a Embaixada do Brasil nesta cidade não recebera ainda quaisquer instruções do seu Governo relativamente aos vistos de entrada naquele país do antigo presidente do Conselho francês.



O eng.º Arantes e Oliveira foi hoje cumprimentado pelo funcionalismo do Ministério das Obras Publicas, por motivo do nono aniversário da sua entrada para o Governo. Na gravura, o general Flávio dos Santos saudando aquele membro do Governo. (Ler notícia na página central)

OS «SEIS» APROVARAM

UM PROGRAMA DE SCHROEDER PARA DESENVOLVER COMUNIDADE

BRUXELAS, 2 — Pela primeira vez desde o malogro das negociações com a Grã-Bretanha, em 29 de Janeiro, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Seis» voltaram a reunir-se hoje.

Estão presentes quase todos os protagonistas do «drama»: Couve de Murville (França), Schroeder (Alemanha), Spaak (Bélgica), Luns (Holanda), Colombo (Itália) e Schaub (Luxemburgo). Estão também presentes o ministro da Economia alemã, Ludwig Erhard, e Henry Fayat.

A delegação de Bonn pediu a inscrição, na agenda, do exame da actual situação na Comunidade Económica Europeia, numa tentativa para pôr o Mercado Comum em movimento. Depois deste debate essencialmente político, os ministros discutirão assuntos de extrema importancia, como a preparação das *negociações Kennedy* para a aplicação do «Trade Expansion Act», a elaboração de providências transitórias tornadas necessárias pelo adiamento da assinatura da Convenção euro-africana e a continuação do de-

(Continua na 11.ª página)

A Rússia

lançou um foguetão em direcção à Lua

MOSCOVO, 2. — A agência TASS publicou a seguinte comunicação: De acordo com o programa de exploração do espaço exterior dos planetas do sistema solar foi lançado hoje na União Soviética um foguetão espacial em direcção á Lua.

O ultimo andar do foguetão fora préviamente colocado numa órbita intermédia de um satélite artificial, depois do que foi lançado para a trajectória prevista.

Uma estação automática, «Lua IV», pesando 1422 quilogramas está instalada a bordo do foguetão espacial.

A estação automática atingirá a zona da Lua dentro de três dias e meio.

Todos os dispositivos de bordo funcionam normalmente.

A observação do voo da estação, a determinação dos parametros da sua trajectória, a recepção de informações científicas são feitas por meio de um complexo especial de medições instalado no território da União Soviética.

Tal como se conclui dos resultados processados até agora a estação está a deslocar-se segundo uma trajectória vizinha da pré-estabelecida.

Às 16 horas de Moscovo (13 T.M.G.), de hoje, a estação encontrava-se a 50 476 quilómetros da Terra sobre um ponto da superficie terrestre com as coordenadas de 122 graus, 37 minutos de longitude Leste e 38 graus, 56 minutos de latitude Norte.

O próximo relatório sobre o voo da estação automática «Lua IV» será transmitido amanhã. — (R.).

Nota do dia

CÍRCULO VICIOSO

Não há dona de casa que não se queixe amargamente da subida constante e incontrolada a que estão sujeitos os géneros de primeira necessidade. De dia para dia, sem o mais pequeno aviso, sem uma justificação aceitável ou, pelo menos, sem que se procure demonstrar a razão deste fenómeno — pois há-de haver razões válidas ou não para que isso aconteça, além da habitual especulação dos comerciantes sem escrúpulos e dos oportunistas — o custo de vida aumenta substancialmente, sem que as autoridades intervenham com o rigor que seria indispensável para reprimir os abusos e castigar severamente os culpados. A vida encarece, é um facto comprovado e indiscutível, e os proventos daqueles que têm de lhe fazer face, sobretudo da classe média e do operariado, não acompanham, proporcionalmente, a alta dos preços. Cria-se, deste modo, um círculo vicioso difícil de corrigir e um mal-estar que não pode deixar de ter inevitáveis reflexos sociais. Absorvidos como andamos por outras preocupações não menos graves, tem-se relegado para um plano secundário este problema fundamental que em todos os países constitui a pedra de toque de uma economia sã e de uma desejada tranquilidade social. Embora o escudo continue a ser uma das moedas mais fortes do Mundo, o que não pode deixar de nos lisonjear, a verdade é que o seu poder de compra diminui à medida que os preços sobem, e é contra este círculo vicioso que têm de lutar sem desfalecimento as autoridades, na certeza de que tudo quanto se faça — e não constitua «poisson» de Abril — para obstar ao aumento constante do custo de vida será bem recebido pelos interessados, doa a quem doer a severidade da repressão que se impõe.

A TRAGÉDIA DE LUANDA — Algumas artérias da capital de Angola parece terem sido sacudidas por um terramoto, pois os pavimentos abriram sob a chuva diluviana em grandes extensões, precipitando-se os automóveis desamparadamente nas crateras, como sucedeu na Rua Vasco da Gama, episódio que a nossa gravura documenta. (Ver mais imagens e reportagem na página 6)

Diario de Lisbôa

HOJE 24 PÁGINAS

nas quais se inclui

ÊXITO e Juvenil

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

PARA UM MUNDO MELHOR

E' a aspiração do homem de todas as gerações e de todos os cantos da Terra que este mundo em que vivemos seja o menos mau possível e que vá avançando sempre para a relativa perfeição a comodidade dos seus habitantes. Cada um procura conseguir essa relativa perfeição com as crenças e possibilidades de que dispõe; e, assim, surgiu há anos, entre os católicos, «Movimento para um Mundo Melhor», que ontem á noite iniciou, na Sociedade de Geografia, um ciclo de conferências. E' orador o rev. Manuel Vieira Pinto. O movimento tem por objectivo estabelecer e intensificar uma corrente de ideias que implica uma reforma individual e colectiva de todas as mentalidades, estruturando assim a unidade circulante da Verdade, do Bem e do Amor entre as diversas forças da Igreja. Acentuou o conferente o facto de o homem de hoje não ter acompanhado o ritmo de progresso que se registou na técnica, ficando sem a suficiente dimensão humana para lutar contra a imensa onda de egoismo, de ódio e de rancores que avassala o Mundo inteiro. «Embora não vivamos um período histórico em que já desapareceu aquela atmosfera de indiferença religiosa que caracterizou os séculos XVII, XVIII e XIX» — observou o orador —, e embora tenhamos de lutar com uma «crise de obediência e de autoridade», os campos já estão definidos e, já é possível dar prosecussão ao urgente programa de aclaração dos espíritos e das consciências. Só a Igreja, no entanto, pode efectivar esta reforma individual e colectiva. Só ela é a organização capaz e permanente. O movimento por um mundo melhor, no sentido mais amplo, é a Igreja Católica».

AUTOMÓVEL E FURGONETA

Na estrada do Alentejo, para além de Setubal, quase em frente a um estabelecimento de mercearia e vinhos, um automóvel guiado pelo sr. José Raposo da Silva, de 42 anos, comerciante, natural de Lisboa e residente em Beja, colidiu violentamente com uma furgoneta, guiada pelo sr. Justino José Casimiro, morador em Vimieiro Alentejo. Parece que a furgoneta saira inesperadamente da sua mão. Do choque resultaram ferimentos graves para o sr. José Raposo da Silva que sofreu traumatismo craniano e que, do hospital de Setubal, transitou para o de S. José, onde ficou internado sem fala e em estado grave.

DOIS MOTOCICLISTAS

Foi no lugar do Cruzeiro, freguesia de Airãis, concelho de Felgueiras. Dois motociclistas foram chocar violentamente um com o outro Fragor e as máquinas uma para cada lado, e um morto e um ferido em estado grave. O morto é o soldado da G. N. R. sr. Albino Gonçalves Cruz, de 41 anos, que deixa 7 filhos menores; o ferido que recolheu ao Hospital de Santo António, é o sr. Joaquim Teixeira, de 24 anos, serralheiro mecanico.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, os srs. ministro dr Armando de Castro e Abreu; eng.º-silvicultor José Poeira Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; e engenheiros D. Segismundo da Camara de Saldanha e José Maria Saldanha Lopes, da mesma Direcção-Geral e D. José Seisal; e António José Lousa.

AUTOMÓVEL contra camioneta

Bem perto da Arrifana, concelho de Pombal, o carro guiado pelo sr. Ricardo Adolfo Seguier Costa Leite (Lumbrales), de 32 anos, filho do antigo ministro da Presidência e actual administrador da Sacor, prof. Costa Leite, foi contra uma camioneta. O condutor do automóvel que mora em Coimbra, onde é gerente comercial, ficou com uma perna fracturada recolhendo aos Hospitais da Universidade.

O CARRO DE BOIS e o automóvel

Na linda povoação de Carreço, naqueles idílicos arrabaldes de Viana do Castelo, ia a guiar o seu pachorrento carro de bois a sr.ª Maria Marta de Barros, de 61 anos. Guiava-o pela estrada fora. Em dada altura aparece um automóvel apressado que embate violentamente com as traseiras do carro, projecta-o para a frente e aos bois que o tiravam. Tudo afocinha e a boieira vai a terra. Ficou ela muito ferida e recolheu ao hospital de Viana do Castelo, ficaram os bois feridos e o automóvel muito avariado...

COLECCIONAR OBJECTOS E IMPRESSÕES

Luís Reis-Santos, que na semana passada, encantara o publico do I Salão de Antiguidades, com uma deliciosa palestra sobre o gosto de coleccionar, voltou ontem, á noite, á sala de conferências da F. I. L., para dissertar sobre algumas das peças expostas naquele certame. E fê-lo por forma a prender a assistência por duas horas seguidas, sem mostrar o mais leve sintoma de fadiga nem provocar nos que o escutavam o menor sinal de impaciência. Falando naquela sua tão característica maneira de «charia», o autorizado crítico aludiu primeiro á tradição de coleccionar obras de arte que, entre nós, vem de longe, chegada até aos nossos dias pelo amor dedicado que algumas figuras da nossa sociedade dedicam ás coisas belas, numa prova de interesse cultural e de bom gosto — e prendeu depois os seus ouvintes com uma análise erudita dalgumas peças expostas no salão que mais despertaram a sua sensibilidade. Acentuando que não se coleccionam apenas objectos, mas também impressões e sentimentos. Luís Reis-Santos teve uma nota de particular emoção quando se referiu á força de certos desgostos e sobretudo, quando recordou o recente desaparecimento de Pedro Freitas Branco — um dos mais notáveis temperamentos artísticos que conheceu.

Linha de SINTRA

VISITA do chefe do distrito ao concelho de Sintra

O dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, visita, depois de amanhã, o concelho de Sintra, almoçando, naquela vila com os presidentes da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, os vereadores, os membros do Conselho Municipal, representantes da Imprensa e outras entidades.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «A ovelha negra» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O misterioso dr. Satan» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro, M.A.D (T 931690)

MEM MARTINS — *Quimia* — Est de Mem Martins, 285 (T 2910012)

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

OS COGUMELOS mataram a menina

ÉVORA, 2.—Em consequência de ter comido cogumelos venenosos, faleceu no Hospital desta cidade, a pequenina Maria Antónia Fialho, de 5 anos, natural de S. Pedro do Corval, e ali residente com os pais.

O PAQUETE «IMPÉRIO» chegou esta tarde

Chegou, esta tarde, ao Tejo e atracou ao cais da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, o paquete «Império», da Companhia Colonial de Navegação, vindo dos portos de Africa, com cerca de 330 passageiros, além dos que embarcaram no Funchal, onde o navio tocou depois de ter estado em São Vicente de Cabo Verde, para reparação de uma das turbinas.

FORÇAS MILITARES em serviço no Ultramar

Procedente do porto de Luanda, chegou, esta manhã, ao Tejo, o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, com cerca de 850 passageiros, entre os quais alguns militares.

ENTRE A MORTE E O MILAGRE

EL CORDOBÉS

DOMINGO DE PÁSCOA

CAMPO PEQUENO

M/6 anos

O FATO "PURA LÃ" DA NOVA VAGA

V8

«Pronto a vestir» ..e pronto a resistir, ao ritmo frenético da vida moderna! V-8 é um modelo de fato confeccionado segundo a mais moderna técnica europeia de vestuário, que permite um sensacional embaratecimento, sem alteração da qualidade do tecido e da elegância do corte! Tão bom como os bons fatos V-8 é de facto um fato barato!

V-8 — uma série especial

Manalco

Preços rigorosamente fixos:

650$00
750$00
850$00

À venda nas seguintes casas especializadas:

Vendome
Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57 **Lisboa**
Olimpicus
Rua Morais Soares, 47-A **Lisboa**
Confecções Castilla
Rua Maria Andrade, 37- **Lisboa**

FATO «V-8» PRONTO A VESTIR... PRONTO A RESISTIR!

Sociedade Portuguesa de Escritores

Prossegue depois de amanhã, na sua sede, na Rua da Escola Politécnica, 20, 1., a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Escritores, para aprovação do relatório e contas do exercício de 1962. A assembleia, que principiou no dia 30 do mês passado, não pôde concluir os seus trabalhos nessa primeira reunião, devido ao adiantado da hora. A assembleia de quinta-feira próxima funcionará a partir das 21 e 45, com qualquer numero de sócios presentes.

AUTOS SEM CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Taunus 17 M Super, Rekord, Kapitan, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A — Telefones 50060 e 51047 (a S. Sebastião).

COZINHA VELHA

RESTAURANTE DE LUXO

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, quarta-feira, dia 3, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Amélia Rey Colaço, dirige presentemente os ensaios de «La Contessa», o próximo espectáculo do Nacional que terá a ilustre actriz como protagonista.
- Começaram já no Trindade, sob a direcção de Couto Viana, os ensaios de «O Milagre da Rua», original de Costa Ferreira que pouco tempo se demorará em cena, em virtude do início da temporada lírica estar marcado para os primeiros dias de Maio.
- Pelo facto do empresário José Miguel ter prorrogado por mais alguns dias o seu contrato no Teatro Sá da Bandeira, a companhia de revistas do ABC só regressa a Lisboa na próxima semana.
- A cançonetista Maria de Lourdes Resende, deve partir para o Brasil no próximo dia 15, estando-lhe preparada uma recepção no Centro de Turismo Português, do Rio de Janeiro. Maria de Lourdes que visita pela segunda vez o grande país irmão, cantará em 22 cidades brasileiras

NOTÍCIAS DO BRASIL

- Saluquia Rentini é agora a atracção da «boîte» «Oásis», de São Paulo.
- O actual grande êxito do disco no Rio de Janeiro: «A história da ida ao médico». Intérprete: Raul Solnado.
- Artur Semedo participa nas filmagens de «O Rei Pelé», biografia cinematizada do famoso jogador. Semedo, interpreta a figura de um director português do Santos, que incita os jogadores a vencer o Benfica — o que não deve ser nada agradável para um benfiquista ferrenho...

No Maria Vitória

Triunfo sensacional da revista «Bate certo !»

Grande êxito no Maria Vitória com a revista «Bate certo!», feliz original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, que o publico e a crítica, unanimemente, afirmam ser melhor ainda do que as melhores revistas anteriores. Espectáculo esplenderoso, pleno de originalidade e alegria, onde a graça e a crítica alteram com os mais belos momentos de fantasia e bom gosto. «Bate certo!» é o estrondoso êxito de um elenco colossal, em que brilham os nomes de Aida Baptista, Costinha, José Viana, Maria Helena, a rainha da canção; Luísa Durão, Emílio Correia, o grande e querido actor cómico António Silva, Barroso Lopes, no «compère»; Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Octávio de Matos (Filho), Dinah Alegria, Silvana de Alencar, a grande atracção internacional May Avril, estonteante «vedeta» do «Folies Bérgere» de Paris; o cantor Manuel Seia, Alberto Graziano, Cely Sanz e «Os Três de Portugal», além de um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de mestre Charles.

O melhor e mais alegre de todos os espectáculos teatrais do momento em Lisboa, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. Para maiores de 17 anos.

NO TRINDADE

Um êxito com «A rainha e os revoluncionários»

No Trindade, mantém-se o êxito da famosa peça de Ugo Betti «A rainha e os revolucionários», desempenhada pela Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana. A crítica foi unanime em afirmar que este espectáculo é uma das melhores realizações cénicas dos ultimos tempos. Intérpretes, além de Lígia Teles, na protagonista, Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Mário Pereira, António Anjos, Nicolau Breyner e Octácio Borges. Encenação, marcação e direcção de ensaios de Couto Viana, cenário e figurinos de Pinto Campos, realização cenográfica de José Manuel, sonaplastia de Castela Esteves e guarda-roupa dirigido por Maria Alice Nicholson.

A ÚLTIMA

das Tardes Poéticas no Teatro Nacional

Encerra-se na sexta-feira, a série de Tardes Poéticas que Natércia Freire organizou em colaboração com a empresa do Teatro Nacional D. Maria II.

O crítico literário Eduíno de Jesus estudará os poetas da moderna geração, os que actualmente têm vindo á superfície, impondo-se pela sua originalidade e talento. Como de costume, haverá recitativos por artistas da companhia.

NO AVENIDA

«O milagre de Ana Sullivan», mantém-se em pleno êxito

Lisboa colocou-se a par das principais capitais do Mundo, no campo teatral, levando á cena a peça «O milagre de Ana Sullivan», um original famoso de William Gibson.

Obra emocionante, está a apaixonar o publico de Lisboa, levando aquela sala de Lisboa verdadeiras multidões que, todas as noites, aplaudem com entusiasmo os intérpretes.

Quando o pano cai, pondo fim ao espectáculo, o publico não se cansa de ovacionar, nem de aplaudir uma das melhores peças do ano e os seus brilhantes intérpretes.

«O milagre de Ana Sullivan», êxito mundial, tem no seu desempenho os nomes de Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Baptista Fernandes e João Lourenço, numa encenação do notável dramaturgo Luís de Sttau Monteiro.

O FESTIVAL

a favor do Orfanato Santa Isabel

E' esta noite, ás 21 e 15, que se realiza, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, o grande espectáculo de variedades a favor do Orfanato Escola Santa Isabel, no qual colaboram gentilmente, além de Amália Rodrigues, os melhores artistas da Rádio, TV e do fado, e ainda atracções internacionais por especial deferência do Casino Estoril.

Os bilhetes que restam estão á venda na Agência «ABEP», nos Restauradores.

ODEON

«O Cavalo Branco», com Joselito, para maiores de 6 anos

JOSELITO

Joselito, o mais singular caso de popularidade do cinema espanhol, reapareceu no Odeon, no seu novo filme «O Cavalo Branco» para regalo de quantos o admiram, não apenas pelo seu caracter de garoto ladino e voluntarioso, mas também pela precocidade do seu talento de artista e de cantor. Referir, como consequência do fremente interesse que ele desperta, que as enchen-

(Continua na 6.ª página)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

DE 18 DE MAIO A 8 DE JUNHO

7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA PORTO COIMBRA ÉVORA BRAGA GUIMARÃES LEIRIA AVEIRO SANTARÉM SETÚBAL FARO

ONZE CONCERTOS EM LISBOA NO COLISEU E NO TIVOLI

PROGRAMAS DETALHADOS EM DISTRIBUIÇÃO NAS BILHETEIRAS

VENDA DE BILHETES A PARTIR DE 4 DE ABRIL

TIVOLI: Assinaturas para os onze concertos (Coliseu e Tivoli)

DIAS 4 E 5 PARA ANTIGOS ASSINANTES, DIA 6 PARA NOVOS ASSINANTES E DO DIA 7 EM DIANTE, ASSINATURAS E VENDA AVULSO PARA QUALQUER CONCERTO DO TIVOLI

COLISEU: Assinaturas só para os 5 concertos do Coliseu

DIAS 4 E 5 PARA ANTIGOS ASSINANTES, DIA 6 PARA NOVOS ASSINANTES E DO DIA 7 EM DIANTE, ASSINATURAS E VENDA AVULSO PARA QUALQUER CONCERTO DO COLISEU.

N. B. — DE 10 A 30 DE ABRIL, A FUNDAÇÃO ATENDE PELO CORREIO REQUISIÇÕES DE LUGARES PARA QUALQUER CONCERTO.

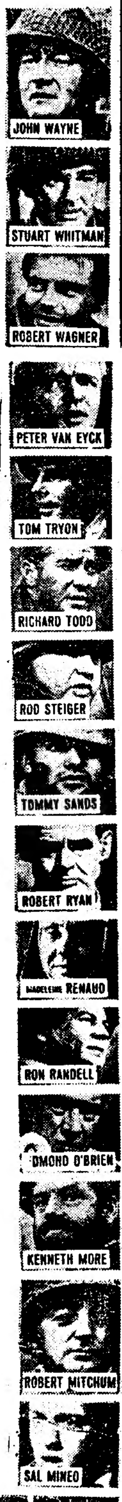
Para maiores de 6 anos e maiores de 12 anos conforme à tarde ou à noite.

ESTE FACTO VALE MAIS DE QUE TODOS OS ADJECTIVOS!

80.000 PESSOAS JÁ APLAUDIRAM ESTE FILME QUE ENTRA HOJE EM

5.ª SEMANA

E O ENTUSIASMO CONTINUA!



Uma produção DARRYL F. ZANUCK

O DIA MAIS LONGO

(THE LONGEST DAY)

Maiores de 12 anos

Baseado no livro de CORNELIUS RYAN

20 th Century Fox

O DIA QUE MUDOU A FACE DO MUNDO

Às 15.15 e 21.30

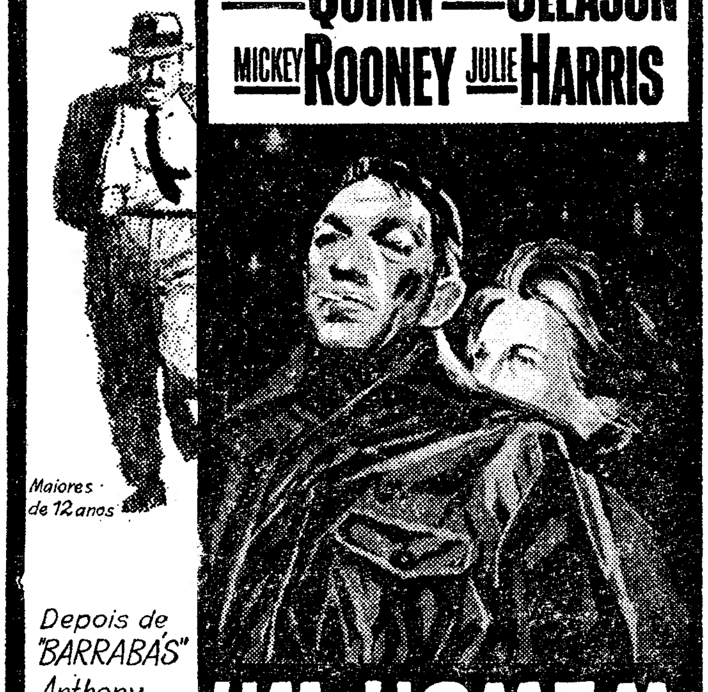
MONUMENTAL

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

O DRAMA TENSO E ABSORVENTE DUM HOMEM LIQUIDADO PARA O ÚNICO MUNDO QUE CONHECIA!

COLUMBIA APRESENTA a PRODUÇÃO de DAVID SUSSKIND

ANTHONY QUINN JACKIE GLEASON MICKEY ROONEY JULIE HARRIS



Maiores de 12 anos

Depois de "BARRABÁS" Anthony Quinn dá-nos a sua mais extraordinária interpretação

UM HOMEM E O SEU DESTINO

(REQUIEM FOR A HEAVYWEIGHT)

Argum. de ROD SERLING · Produção de DAVID SUSSKIND · Prod. assoc. JACK GROSSBERG · Realização de RALPH NELSON

5.ª FEIRA — ESTREIA

POLITEAMA

(PARA ADULTOS)

«A TOCA»

DE

CARLOS RAMOS

TRAVESSA DOS FIÉIS DE DEUS, 34

TELEF. 323443 BAIRRO ALTO

NA PRÓXIMA

5.ª FEIRA DIA 4 DE ABRIL

GRANDIOSA HOMENAGEM DE CARINHO a CARLOS RAMOS

Promovida por um grupo de amigos, por não ter mais graves consequências o desastre de que foi vitima, no passado dia 9. Grande numero de artistas colaboram nesta simpática homenagem a CARLOS RAMOS.

ACEITAM-SE MARCAÇÕES PELO TEL. 32 34 43

Boite de Nuit

N-I-N-A

Adultos maiores de 21 anos

Hoje em Estreia

TUTA

uma jovem artista Holandesa em baile moderno

ACABA DE SAIR O NÚMERO DE ABRIL DA NOVA REVISTA FEMININA

GUIDA

Uma fotonovela completa: TRÁGICA FATALIDADE e as habituais secções: CRÓNICA MÉDICA — MODAS — CONTOS — CONSULTÓRIO SENTIMENTAL — HORÓSCOPO — CULINÁRIA

Preço: 7$50

UM LANÇAMENTO DA EDITORIAL ÍBIS

DISTRIBUIDORES: LIVRARIA BERTRAND

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

O CÉLEBRE CANTOR ALBERTO CORTEZ

no Monumental em «Ouvindo as estrelas»

O próximo cartaz do Monumental «Ouvindo as estrelas», é um novo espectáculo da juventude para a juventude, numa realização de Vasco Morgado, com produção de Paulo Alexandre e Nuno de Almeida, no palco do Monumental.

No seu primeiro espectáculo toma parte Alberto Cortez, «vedeta» internacional, cantor extraordinário, o criador da canção «Monica». Depois dos seus estudos clássicos, seus pais colocaram-no em Buenos Aires para cursar Direito. Foi ali que a musica argentina começou a entrar no coração deste boémio. Alberto Cortez principiou a cantar na Televisão, num programa que se tornou célebre em Buenos Aires; mais tarde formou uma orquestra de «boleros», a que deu o nome de «San Francisco» e ele mesmo dirigia. Entretanto, fe uma viagem artística pela Europa e criou grandes êxitos: «Sucu-sucu», «Las Palmeras», «Monica» e «O Vagabundo». Alberto Cortez com a sua voz quente e terna é hoje o mais disputado artista da América Latina, presentemente o grande cartaz do Casino de Munich, na Alemanha, de onde se desloca propositadamente a Lisboa.

Teremos assim em «Ouvindo as estrelas» um grande nome do firmamento artístico internacional, e os artistas portugueses Madalena Iglésias, Lina Maria, João Maria Tudela, Paulo Alexandre, o «Conjunto Vocal 4 de Espadas», Florbela Queirós e Humberto Madeira, com direcção musical de Jorge Costa Pinto e Ferrer Trindade.

MARIA DA GRAÇA

REGRESSA A LISBOA

Maria da Graça foi nome grande da Rádio portuguesa. O publico português ainda a não esqueceu. Há largos anos — talvez 15 — o Brasil seduziu-a. E tentou uma aventura que foi, depois, uma maravilhosa certeza. Os brasileiros souberam rodear a nossa artista de simpatia e de aplauso que as suas interpretações sempre mereceram. Mas agora, por carta recebida em Lisboa, sabe-se que Maria da Graça volta a Portugal. Para sempre? Talvez não. Pelo menos, a certeza de que Maria da Graça vai demorar-se cerca de um mês e se apresentará possívelmente em alguns programas da Televisão.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — Pôncio Pilatos — CONDES e ROMA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme de «suspense» que é já um clássico!
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
(EXPERIMENT IN TERROR)
com **Glenn Ford** e **Lee Remick**
A's 18.30—**NÃO O LEVARÁS CONTIGO** — (M. 12 anos).

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15 e 18 15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Amor ciume mistério e «suspense»
UM PLANO DIABÓLICO
com **Michèle Morgan** e **Pierre Brasseur**

POLITEAMA — Telefone 326305
15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
(M 12 anos)
2. semana triunfal com a grandiosa superprodução
O COLOSSO DE RODES
com **Rory Calhoun** - **Lea Massari** e milhares de figurantes
Eastmancolor — Supertotalscope

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
MEU PAI E EU
Um tema de rara sensibilidade numa história profunda e humana.
Com **O. W. Fisher** - **Oliver Grimm** e **Hilde Krahl**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
O magnífico filme
Solimano, o conquistador
com **Edmond Purdon** e **Georgia Moll**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas
(M. 17 anos)
AMORES DE PARIS
OS VIOLENTOS

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um filme que surge no momento próprio
PÔNCIO PILATOS
O maior processo jurídico de todos os tempos.
Com **Jean Marais** e **Jeanne Crain**

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme maravilhoso em Tecnicolor
(GYPSY) A CIGANA
com **Natalie Wood** e **Rosalind Russell** e **Karl Malden**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A melhor comédia de **Billy Wilder**
UM, DOIS, TRÊS
com **James Cagney** — **Horst Buchholz** — **Palmela Tiffin** e **Arlene Francis**
PANAVISION

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
(M. 12 anos)
PÔNCIO PILATOS
O maior processo jurídico de todos os tempos num espectáculo sem paralelo de grandeza!
com **Jean Marais** e **Jeanne Crain**

ROYAL — Telefone 865037
As [illegible] horas
(M. 17 anos)
O CASO DA CAMARA ARDENTE
A ESCRAVA DE ROMA

[illegible] — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
OS PRAZERES DO MUNDO
A LEI

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
O MUNDO NO MEU BOLSO
com Nadja Tiller

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21 30
(Adultos)
3.ª Semana com o extraordinário filme em Technicolor de **Gualtiero Jacopetti**
MUNDO CÃO
Um espectáculo inédito! Vivo! Arrebatador! Impressionante.

ODEON — Telefone 326283
15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES
(M. 6 ANOS)
com **JOSELITO** e **Antonio Aguilar**
O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo.
Eastmancolor — Lindas canções

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. [illegible] anos)
5.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais
O DIA MAIS LONGO
Uma produção de **Darryl F. Zanuck**

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Amor, ciume, mistério e «suspense»
UM PLANO DIABÓLICO
com **Michèle Morgan** e **Pierre Brasseur**

CAPITOLIO — Telefone 327493
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Uma aventura empolgante
A MARCA DO ÓDIO
com **Joseph Cotten** e **Viveca Lindfors**
Em complemento:
O ÍDOLO DO PÚBLICO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
INTRIGA EM COPENHAGUE
SARGENTO YORK

GELU

A incomparável artista criadora da famosa canção «LA NOVIA»

VARIEDADES

Ás 20.45 e 23 h. (Tel. 326037) M/17 anos

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

A FAMOSA REVISTA DAS 50 MULHERES!

ENA, TANTAS!

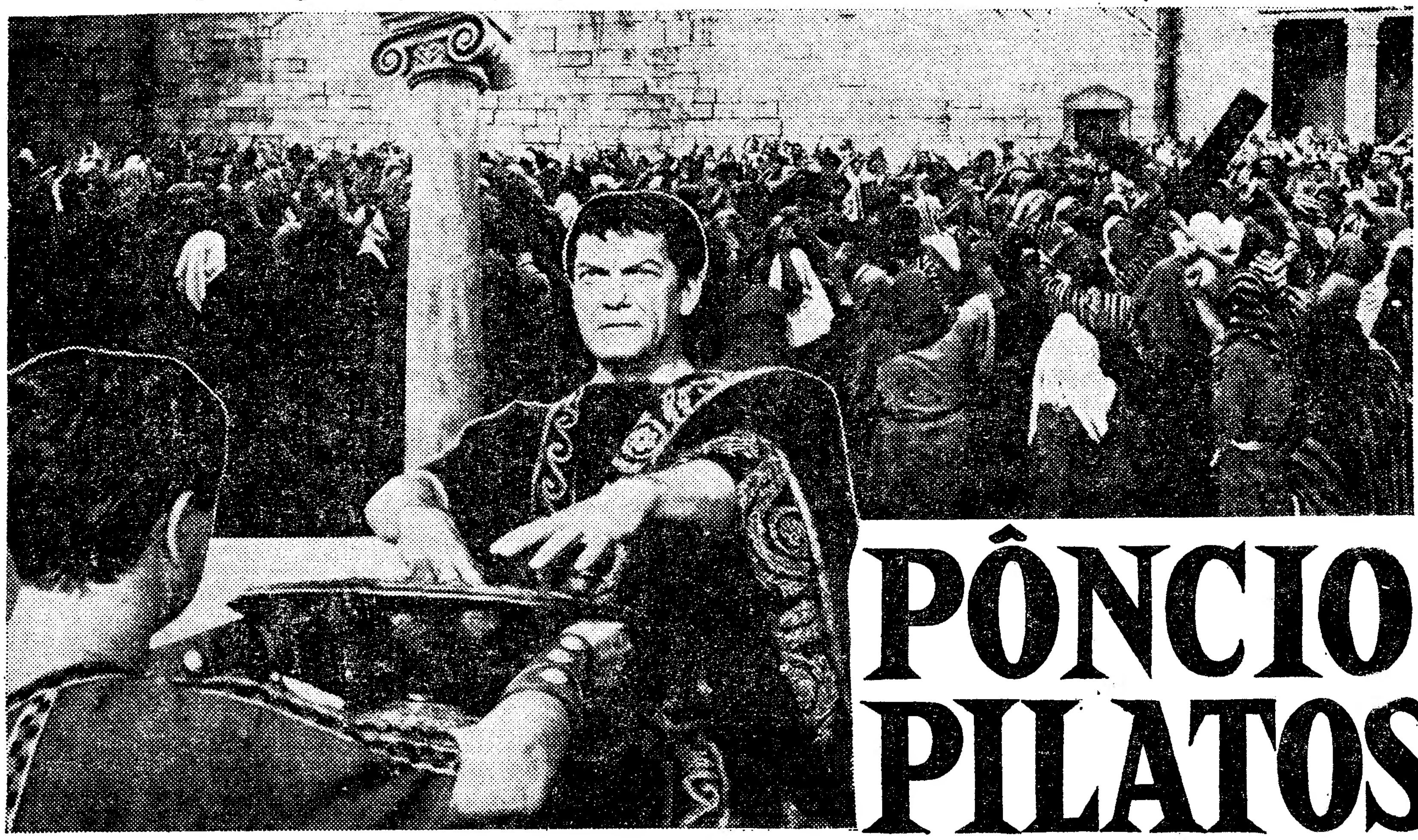
AGORA AINDA MAIS VALORIZADA COM A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

GELU

A MELHOR REVISTA DO ANO!

MARIA DULCE e CARLOS COELHO num grande êxito: «RAPAZ DE HOJE»

O MAIOR PROCESSO JURÍDICO DE TODOS OS TEMPOS NUM ESPECTÁCULO SEM PARALELO DE GRANDEZA!



PÔNCIO PILATOS

com **JEAN MARAIS · JEANNE CRAIN**
BASIL RATHBONE · LETÍCIA ROMAN
JOHN DREW BARRYMORE
MASSIMO SERATO · RICCARDO GARRONE
MUITAS DEZENAS DE ARTISTAS E MILHARES DE FIGURANTES
em TECHNICOLOR E TECHNIRAMA

REALIZAÇÃO DE IRVING RAPPER

UM FILME QUE SURGE NO MOMENTO PRÓPRIO E NOS DESCREVE O DRAMA DO HOMEM QUE VIROU A FACE DO MUNDO POR FALTA DE CORAGEM PARA IMPEDIR A CRUCIFICAÇÃO DO FILHO DE DEUS

MAIORES DE 12 ANOS

Um grandioso exclusivo de
FILMES CASTELLO LOPES

HOJE SURPREENDENTE ESTREIA NOS CINEMAS **CONDES** **ROMA**

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.) M/ 17 anos

Numa curta série de espectáculos, a C. N. T. (subs. pelo Fundo de Teatro) apresenta todas as noites ás 21.45 horas AOS PREÇOS NORMAIS

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS
de UGO BEITI

«...Lígia Teles conseguiu a sua melhor interpretação, pela inteligência com que soube graduar a evolução psicológica da personagem...»
A. F., in Diário Popular

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00.

AVENIDA

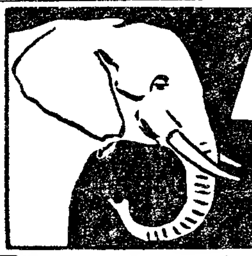
EUNICE MUÑOZ

A's 21.45 h.
MAIORES 12 ANOS
8.ª SEMANA DE ENCHENTES

A FAMOSA OBRA DE WILLIAM GIBSON

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

Magistral desempenho de
EUNICE MUÑOZ
FERNANDA BORSATTI
CARLOS J. TEIXEIRA
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
BAPTISTA FERNANDES
JOÃO LOURENÇO
e a grande revelação
GUIDA MARIA



BRANCO

PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880
NOVA GERENCIA (MAIORES 17 ANOS)

A «BOITE» DA MODA!

HOJE: EM ÊXITO SENSACIONAL: os «monstros sagrados» da canção

PAULA RIBAS

ANTÓNIO CALVÁRIO

acompanhados por Helder Martins e o seu novo conjunto

NACIONAL

HOJE 21 e 45
12 anos

PARA CADA UM SUA VERDADE
de Pirandello

UM ESPECTÁCULO DE ALTA CATEGORIA ARTÍSTICA

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

FOTOGRAFIAS

Produtos das melhores qualidades aos melhores preços, pequenas e grandes quantidades, consultem
MARQUES, OLIVEIRA & SANTOS, LDA.
Praça Luís Camões, 15 - Telef. 21451 e 324243 - Lisboa-2

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

tes se sucedem desde a noite de estreia, não constitui novidade para ninguém. Quem está, porém, de parabens e tem fortes motivos para pular de contente, é toda a petizada, maiores de 6 anos, pelo facto de beneficiar de uma concessão especial, que lhe permite assistir a partir de hoje, durante o período de férias da Páscoa, à exibição de «O Cavalo Branco» em todos os espectáculos de tarde e á noite.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes e Roma

Título — «Pôncio Pilatos».
Produção — Italiana.
Realização — Irving Rapper.
Intérpretes — Jean Marais, Jeane Cram, Basil Rathbone, Letícia Roman, John Drew Barrymore, Massimo Serato e Ricardo Garrone.
Argumento—O drama do homem que virou a face do mundo por falta de coragem para impedir a crucificação de Jesus.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Technicolor e technirama.
Classificação — 12 anos.

A NOVA ÉPOCA de teatro popular oferecido pelo Município

A nova temporada de teatro da iniciativa do Município, abrange um vasto programa de espectáculos oferecidos gratuitamente á população da cidade menos favorecida de condições económicas. Além das representações pela companhia subsidiada pela Camara Municipal e dirigida pelo ilustre artista Augusto de Figueiredo, cuja primeira série está marcada para o Pavilhão dos Desportos, durante dez noites, o grupo do Teatro de Ensaio, sob a orientação de João Sarabando, foi incumbido de apresentar nas colectividades de recreio e noutras instituições da periferia da cidade e dos bairros populares algumas peças do seu repertório. A primeira, a comedia «O vizinho de cima», de Eduardo Fernandes, será apresentada depois de amanhã, á noite, no salão de instrução e recreio da Manutenção Militar, onde são distribuidos gratuitamente bilhetes. A interpretação foi confiada aos artistas Anabela Polly, Judite Maria, Leite Alves, Alfredo de Sousa e Fernando Santos. Em dois momentos aparecerá João Sarabando.

NO MARIA VITÓRIA
Telef. 3 17 40
Hermes Portela apresenta
2 sessões, às 20.45 e 23 h.
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR
BATE CERTO!
Ant. Silva
May Avril
Maria Helena
Original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos
INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ULTIMOS ANOS!!!
com
Aida Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luísa Durão
Emílio Correia
pela 1.ª vez nesta empresa o grande e querido actor cómico
António Silva
e ainda
Barroso Lopes
no «compère»
M.ª do Espírito Santo
Lucinda Amaral
A grande atracção internacional
May Avril
do «Folies Bergère» de Paris
Manuel Seia - Alberto Graziano
Cely Sanz e «Os 3 de Portugal»
Barroso Lopes
M.ª do Espírito Santo
A revista que o publico e a crítica afirmam ser melhor do que as outras!!!
17 ANOS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma voz na escuridão», no Tivoli

Apologia do F. B. I., esta realização de Blake Edwards, tendo como intérpretes principais Glenn Ford, Lee Remick e Clifton James, não logrando muito embora a subtileza da intriga de certos filmes que se tornaram padrão no género, entretém não obstante o espectador que não peça ao «écran» mais do que passatempo e recreio de feição excitante.

Como, por vezes, certos períodos de boa linguagem cinematográfica, «Uma voz na escuridão» aufere do clima necessário para que se desenvolva uma intriga de pontos frágeis e convencionais, a qual sómente sobressai em sequências como as finais ou como a da mulher estrangulada entre os manequins...

Entre os complementos, vão os elogios para um engraçado desenho animado do Senhor Pitosga, sendo também de interesse as «Actualidades Francesas». — W.

MONUMENTAL

A's 21.45 h.
(Adultos)
Original de Francisco Ribeiro e Henrique Santana
RIBEIRINHO
A BARRACA
DESEMPENHO DA COMPANHIA TEATRO ALEGRE
com
IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTANA
MARIA HELENA
ALBERTO GHIRA
CARMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS
ALINA VAZ
RUY FURTADO
ANTÓNIO SARMENTO
HENRIQUE VIANA
ROLANDO ALVES
e ainda a colaboração de
ASSIS PACHECO
e
RIBEIRINHO

PENÚLTIMO DIA DO
I Salão de Antiguidades
NO PAVILHÃO PRINCIPAL DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS
UM GRANDE MERCADO DE ANTIGUIDADES UM VERDADEIRO E ATRAENTE MUSEU
Entrada 5$00

Parece um parque de sucata de automóveis, mas é um aspecto impressionante da calçada do Município, em Luanda, com três carros afocinhados numa das crateras que a tromba de água abriu no pavimento

Choveu pouco em Luanda durante a noite passada

e prosseguem ràpidamente os trabalhos de reparação das vias

LUANDA 2 — A noite decorreu tranquila. Desde a uma hora da madrugada, a chuva cessou quase completamente. Não deixaram, contudo, de se manter as precauções julgadas necessárias. Incansáveis, os bombeiros mantiveram-se nos seus postos, recusando-se a repousar, apesar de há 48 horas, armados de pás e picaretas, e ajudados pelas forças da Polícia e do Exército e de muitos civis, estarem a desobstruir as avenidas e ruas desta linda cidade, pejadas de areia e destroços, ao mesmo tempo que procedem ás primeiras reparações.

Mesmo durante a noite se removeram alguns obstáculos e se procurou limpar as ruas, sobretudo para assegurar, esta manhã, tanto quanto possível, os transportes colectivos e particulares.

O governador-geral de Angola, tenente-coronel Silvino Silvério Marques, e o presidente da Camara Municipal de Luanda mantiveram-se em contacto permanente, a fim de acompanhar a situação. Parece, aliás, que não houve uma unica pessoa nesta cidade que não se mantivesse vigilante durante toda a noite.

«Atingem muitos, muitos milhares de contos os prejuizos causados, mas, graças a Deus, parece que por milagre, a violência da calamidade não corresponde o numero de vítimas» — afirmou um oficial da Polícia.

Entretanto, voltou o calor, que deve ajudar hoje a secar a lama que, como lava, invadiu alguns pontos da cidade e está a ser removida tão ràpidamente quanto possível.—(Lusitania).

O secretário de Estado da Aeronáutica

visitou a Base N.º 7, em Aveiro

Num avião militar, seguiu esta manhã para Aveiro, em visita oficial á Base N.º 7, o sr. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica. Acompanhavam aquele membro do Governo os srs. coronel Magro, comandante da Base N. 7 e coronel Cardoso.

O sr. general Francisco Chagas deve regressar a Lisboa ao fim da tarde de hoje.

A CIDADE

Venda de Caridade

A favor do Infantário de Nossa Senhora da Purificação, foi inaugurada na Avenida da Liberdade, 11, uma venda de caridade que se manterá patente ao publico até o dia 10 do corrente.

A referida venda foi organizada pela Sociedade Feminina de São Vicente de Paulo.

Pelos hospitais

INTOXICADO COM GASES DO FOGAREIRO — Quando esta manhã, tomava banho na sua residência, Avenida Alves Roçadas, 17, 1.º, dt.º, o sr. Vitor Filipe dos Santos, de 67 anos, jornaleiro, deixou aceso um fogareiro para aquecer a água que ia utilizar. Entretanto, os gases foram-se desenvolvendo e o sr. Santos sentiu-se mal.

Ao verificar a intoxicação foram chamados os socorros dos bombeiros e uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Ajuda conduziu-o a S. José onde ficou internado.

TOMOU COMPRIMIDOS EM EXCESSO — Esta manhã foram os serviços dos bombeiros chamados para a Rua do Jardim á Estrela, 20, 2.º. A sr.ª Esmeralda Afonso Silva, de 18 anos, ingerira comprimidos em excesso e achava-se intoxicada.

Uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, a levou ao Hospital de S. José onde ficou internada.

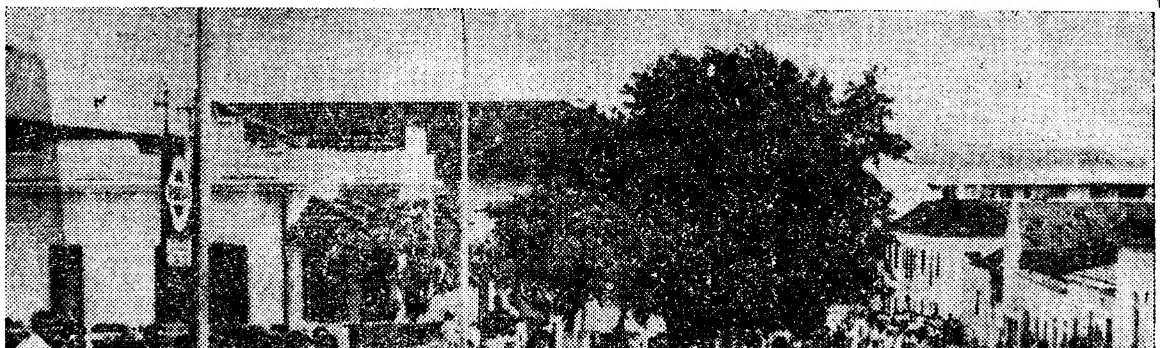
Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um brinco de ouro; um guarda-chuva; um relógio de pulso; uns óculos com lentes escuras; um porta-moedas com dinheiro; duas licenças de caça em nome de Manuel Martins de Amorim e António Antunes Moreira; diversas folhas de férias pertencentes á firma Vitoriano Henriques; um cartão desportivo em nome de Albino Cardoso Madureira; um cartão sindical em nome de Arménio Soares de Sousa; os bilhetes de identidade de Carlos José Lopes de Almeida e Maria Hermínia Neves Gonçalves; um par de luvas de pelica preta; diversas luvas desirmanadas; a chapa de registo DD 79-82; dois tampões de depósitos de gasolina; um tampão de depósito de óleo; dois tampões de rodas de automovel; um aro de roda de automovel; um porta-chaves; e diversas argolas com chaves.

RUÍNAS MILENÁRIAS DESCOBERTAS NO NEGEV

BEERSHEBA (Israel). 2 — Foi descoberta no Negev uma povoação de há quatro mil anos. Nas ruínas encontrou-se um altar, um cemitério, ferramentas de cobre e um machado de novo tipo.

Foi também encontrado um esqueleto, ossadas humanas e alguns artigos que indicam que os habitantes daquele local possuiam um elevado desenvolvimento cultural—afirmam os arqueologos—(A.N.I.).



No bairro do Bungo, em Luanda, automóveis e camionetas ficaram assim sepultados em lama e água

DESPORTOS

Desporto universitário

A EQUIPA DO I. N. E. F.

representa o Sul

no campeonato nacional de basquetebol

Começa hoje, á noite, no Porto, a disputar-se o «Nacional» Universitário, de basquetebol, no qual participam os campeões regionais de Porto e Coimbra e o apurado do Sul. Falamos em apurado em relação ao Sul em virtude de não se saber ainda quem é o campeão regional, pois que a fase preliminar da referida prova terminou sem dar tempo a que a fase final se processasse dentro do que regulamentarmente está estipulado. Por esse motivo decidiu-se fazer um torneio relampago entre os finalistas do «Regional» de Lisboa: Técnico, Económicas, Ciências e I. N. E. F.

Na primeira jornada, Ciências venceu o Técnico, por 51-24, e o I. N. E. F. ganhou a Económicas, por 50-14.

Ontem, Ciências «discutiu» com o I. N. E. F. a presença nos «Nacionais», triunfando o segundo, por 47-27 (ao intervalo: 13-16).

Alinharam e marcaram:

Ciências — Vítor Hugo (2,2), Jorge Ramos (0.3), Orlando Almeida (3,8), José Martins (2,0), Leonel Henriques (0.1) e João Sarafana (6,0).

I. N. E. F. — Krikor Yurikian, Arsène (0,2), Bastos Barsbik (6,11), Ara Gulian (6,7), Hratch (0,7) e Eduardo Araujo (4,4).

Com este resultado o I. N. E. F., que havia sido eliminado por ter dado duas faltas de comparência, e sem ser campeão regional, vai disputar no Porto o Campeonato Nacional.

*

No ultimo fim de semana disputaram-se no Estádio Universitário as provas correspondentes ao Campeonato Regional de Atlétismo. Colectivamente, a competição foi vencida pelo Técnico, embora, apenas, com a margem de dois pontos.

Sob o ponto de vista individual, destacaram-se: Jorge Soares (E. Naval), nos 100 e 200 metres; Alfredo Teixeira (Letras), nos 800 e 400 metros; Esteves Costa (Ciências), magnífico no salto em comprimento e no triplo-salto e o «veterano» Fonseca e Costa (I. N. E. F.), no triplo-salto.

Participaram nos campeonatos dez escolas, que se classificaram da seguinte forma:

1.°, Técnico, 93 pontos; 2.°, E. Naval, 91; 3.°, A Militar, 79; 4.°, I N. E. F., 41; 5.°, Ciências, 25; 6.°, Letras, 24; 7.°, Económicas, 21; 8.°, Medicina, 18; 9.°, Belas-Artes, 7; 10.°, Direito, 5 pontos.

O nível técnico das diferentes competições foi razoável, dado que estiveram presentes algumas «promessas» e elementos que em clubes são autenticos valores.

VITOR HUGO

NO DOMINGO OS JOGOS DE FUTEBOL COMEÇAM ÀS 16 HORAS

Em virtude da mudança da hora, que entrará no regime de Verão na noite de sábado para domingo, os jogos de futebol dos campeonatos nacionais passam a principiar, ás 16 horas, já a partir do próximo dia 7.

Benfica-V. Guimarães sábado, à noite

Por acordo entre os dois clubes, o jogo Benfica-V. Guimarães, marcado para o próximo dia 7, foi antecipado para a noite de sábado a fim de possibilitar a partida dos «encarnados» para Roterdão, na manhã de domingo, ás 9 horas.

Reuniu-se o conselho geral, do Sporting

Conforme estava anunciado, reuniu-se ontem, á noite, o Conselho Geral, do Sporting, para tratar da sucessão directiva, ficando resolvido marcar nova reunião para o próximo dia 8.

O Benfica subiu ao segundo lugar

no «Nacional» de Râguebi

A oitava jornada do Campeonato Nacional de Râguebi decorreu sem surpresas para as equipas mais classificadas. O Belenenses, em «Francisco Lázaro», ganhou, por margem folgada, á animosa equipa do Futebol Benfica que, apesar da sua falta de maturidade técnica, conseguiu um ensaio, o que representa um estímulo para os «rubro-negros». Foi Orlando o seu autor.

Merece realce a proeza do três-quartos «azul», Branco, que marcou seis ensaios, obtendo 18 dos 41 pontos conseguidos pelo Belenenses.

O Sporting em frente do Atlético, venceu por uns escassos 3-0, graças, mais uma vez, a um oportuno pontapé de ressalto de Mendes. Os «leões» continuam a não entrar na área de validação adversária. Há uma melhoria técnica no que respeita aos passes.

Perderam, no entanto, duas excelentes ocasiões de ensaio por má execução do passe final, que deve ser feito á altura da barriga, com força para a frente e olhando para o companheiro. Agora, como Vasco Mendes fez, passando para o chão e sem fitar, é desperdiçar o esforço dos colegas.

O Atlético estève bem, com as suas pedras mais bem distribuídas, produzindo boa exibição.

Direito treinou no sábado e fez boa exibição contra o C. D. U. L., conseguindo um empate a zero. Dos seleccionados há a destacar as exibições de Matos Chaves, Barahona, João Vanconcelos, Roberts, Pinto de Magalhães, Mayer e Vargas. Que «quinze» não seria Direito se treinasse uma vez que fosse por semana?

Esta jornada beneficiou ainda do facto das arbitragens terem sido boas, o que contribuiu para o brilho verificado. Os jogos foram dirigidos por árbitros antigos, já antes da criação da C. C., o que vem mais uma vez demonstrar a pouca profundidade no trabalho até aqui efectuado.

O Benfica venceu em Coimbra, e beneficiando do empate do C. D. U. L. subiu ao segundo lugar, posição mais de acordo com o seu prestígio de tricampeão.

«FLY-HALF»

O "NACIONAL" a sorrir...

Houve festa rija em Vila da Feira. Até meteu morteiros!... Só o Eusébio, á sua conta, lançou quatro!...

●

Em Matosinhos, a C. U. F. «limpou-se». O «barco» do Leixões, que tão bem governado tem sido até agora, parece ter perdido o norte e por pouco não foi «abalroado» no domingo pelo barco da carreira do Barreiro.

●

O jogo de Évora foi uma autêntica vergonha para os alentejanos. Quando é que se viu alguém embriagar-se com um golinho de... Porto?

●

Verdadeira visita de cortesia fê-la o Belenenses que presenteou o Barreirense com um «pastel» de Belém. Mas os hospitaleiros rapazes da Outra Banda, que não gostam de ficar atrás, retribuiram a gentileza, abrindo a capoeira do... Bráulio para oferecer aos lisboetas um gordíssimo «frango».

●

Com a fome com que anda, o Atlético devorou os salmonetes de Setubal que foi um regalo. O pior é que contra todas as recomendações médicas os alcantarenses vão no domingo «deliciar-se» com umas tripazinhas á moda do Porto. Lá saborosas são elas, mas já não são para um estômago tão fraco.

●

Em Guimarães, a Lua continua a brilhar, com grande intensidade. A tal ponto que até já cegou o... Olhão.

OS FRANCESES AMEAÇAM a Taça Latina de handebol de sete

PARIS, 2. — A direcção da Federação Francesa de Handebol reunida ontem, á noite, em sessão extraordinária, decidiu esperar até esta manhã, prazo limite, uma resposta oficial da Federação espanhola ao seu pedido relativo á modificação do programa da 4.ª «Taça Latina», de handebol de sete (Espanha, Marrocos, Portugal, França), que deve principiar na quinta-feira, no Palácio dos Desportos de Madrid.

Se os organizadores espanhóis recusarem, uma vez mais, atender uma das duas propostas francesas: 1.° — Inversão da ordem dos encontros França-Portugal e França-Espanha; e 2.° — Adiamento para o dia 6 de Abril do dia de intervalo previsto para 5 de Abril), a Federação Francesa renunciará a enviar a equipa nacional á Taça Latina. — (F. P.).

MÁRIO SILVA CONTINUA AUSENTE DAS ESTRADAS

O ciclista nortenho, Mário Silva, ainda não alinhou em qualquer corrida na presente época, apesar de ter sido já anunciado, como resolvido, o seu diferendo com o F. C. Porto.

A persistência de um clube lisboeta, o Benfica, em obter o concurso do excelente ciclista talvez explique a sua ausência das estradas.

Entretanto, consta que Mário Silva só retomará a actividade depois de receber o que foi acordado entre ele e o F. C. Porto.

Benfica em Roterdão

Partida 8 de Abril
Chegada 11 de Abril
Sensacional excursão, em avião visitando PARIS, e a Holanda
Informações e inscrições:
T U R I J O R G E
Agência de Turismo
Eduardo Jorge, Ld.ª
P. Londres, 9-B — Lisboa
Tel. 711531 — 724957
Nas suas excursões em autocarro prefira os bons
AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa
na Rua Jardim do Regedor, 35
Telef. 30971 — 30972

O PORTO PELO TELEFONE

Comunhão pascal da P. S. P.

PORTO, 2 — Os elementos da P. S. P. desta cidade fizeram, esta manhã, a sua comunhão pascal, durante uma missa celebrada na igreja da Lapa.

Assistiram á cerimónia o 1.° e 2.° comandantes da corporação, oficiais, médicos, comissários e algumas centenas de guardas.

Foi maior o susto de que o roubo

Um agente da P. S. P., quando seguia, esta madrugada, pela Avenida Fernão de Magalhães, foi alertado por um pedido de socorro da sr.ª D. Maria Alice Mendes, residente no prédio n.° 110 da Rua Conde de Burnay.

A locatária ouvira passos no terreno junto da sua moradia e sentira abrir-se uma janela que dá para o terraço. Passou-se uma busca, mas nada foi encontrado. No entanto, a sr.ª D. Maria Alice Mendes deu pela falta de... três toalhas, no valor de 125$00.

Abuso de confiança

O sr. António Ferreira Gomes, domiciliado na Rua dos Burgães, 28, queixou9-se á P. S. P. contra quatro distribuidores de pão, acusando-os de não prestarem conta da venda do produto, no valor de alguns milhares de escudos.

Pelos hospitais

Recolheu ao Hospital de Santo António, com um objecto estranho alojado na garganta, a sr.ª D. Laura de Almeida, de 59 anos, solteira, moradora na Régua.

Falecimento

Faleceu hoje, na sua residência, na Rua Candido dos Reis, 74, 3.°, o antigo e conhecido comerciante portuense, sr. Manuel Fernandes Braga.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, ás 11 horas, no templo da Lapa.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).

COLISEU — «O dia mais longo» (12 anos)

RIVOLI — A's 21 e 30: Concerto pelo Orfeão Universitário do Porto (12 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «O gesto é tudo» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O roubo do Banco da Inglaterra» e «Diana de França» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Totó vigarista» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A rainha do Chantecler» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Álamo» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Milagre por um dia» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Pedro, o pescador» (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Congo vivo» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «O mar das tormentas» (12 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Rendez-vous» (17 anos).

TAUROMAQUIA

Armando Soares em Madrid

MADRID, 2 — Armando Soares, com touros de Albarran e Guerra, executou excelente «faena», ao som da musica, foi ovacionado, e deu volta á arena no seu segundo. — (A. N. I.).

Fernando Santos em Huelva

HUELVA, 2 — Fernando Santos cortou orelha no seu primeiro novilho e ouviu musica, voltando a ser ovacionado no seu segundo. — (A. N. I.).

O festival de Bienvenida

SEVILHA, 2 — No festival de homenagem ao veterano Manuel Mejias, «Bienvenida», obteve êxito o cavaleiro Pedro Louceiro, que matou a estoque, cortando orelhas, rabo e pata. António, Angel Luís e Juan Bienvenida, Gregório Sanchez, Vlavel e «El Millionario» cortaram orelhas, bem como o rojoneador Moreno Pidal. Actuou também o novilheiro Pepe Luiz Blasco «Caetano», que deixou boa impressão. — (E.).

José Julio no México

MERIDA (México), 2—Com a lotação esgotada lidaram-se toiros de Palomeq que saíram mansos e dificeis e realizou-se a corrida em que alternavam Humberto Moro e Joaquin Bernardó e o português José Júlio, a quem tocou o pior lote.

O português esteve superior com o capote e, com as bandarilhas, foi ovacionadissimo, dando volta ao ruedo neste tércio.

Com a muleta, esteve valente e decidido, conseguindo alguns «derechazos» e naturais, rematados com passes de peito. Matou com facilidade e, por isso, foi muito ovacionado nos seus dois toiros.

Leonel Gil homenageado

MADRID, 2 — O noilheiro Leonel Gil e o seu apoderado D. José Remal foram homenageados pelo Club Bienvinidá, que ofereceu ao novilheiro uma artística e valiosa prenda pela sua brilhante actuação na época passada na praça de touros de Cercedilha, onde brindou ao referido club a sua faena.

Os campeonatos universitários

estão a disputar-se no Porto

Começaram esta manhã, a disputar-se, no Porto, os campeonatos universitários ao qual concorrem representantes daquela cidade, de Coimbra e de Lisboa.

Os resultados foram os seguintes:

Futebol — Porto (Medicina), 5-Lisboa (Medicina), 0.

Voleibol (masculino) — Porto (Engenharia), 3-Lisboa (Técnico), 2; (feminino): C. D. U. L. (Lisboa), 3-C. D. U. L. (Porto), 0.

Ténis de mesa — Porto (Engenharia), 5-Lisboa (Técnico), 1.

Em badminton (feminino), a final contou com a presença de duas representantes de Lisboa, Laeximy e Maria da Luz. A primeira venceu por 2-0.

As provas prosseguem, durante a tarde e á noite.

VIDA RELIGIOSA

Homenagem a um sacerdote

PORTO DE MÓS, 2 — Comemorou hoje as suas bodas de prata sacerdotais o rev.° Manuel Rodrigues Pires, natural deste concelho.

À noite, no Cinema Municipal efectua-se um jantar de homenagem, para o qual se inscreveram elevado numero de pessoas do concelho e do distrito.

VINHO DO PORTO

(Doce)

COM QUEIJO OU BOLOS

A sobremesa mais requintada!

APROVADOS POR UNANIMIDADE CATEDRÁTICOS DO I. S. C. E. F. os drs. Teixeira Pinto e Jacinto Nunes

Foi em ambiente de grande expectativa que, esta manhã, recomeçaram, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, as provas dos srs. doutores Teixeira Pinto e Jacinto Nunes, do concurso para professores catedráticos do 2.º grupo de disciplinas daquele estabelecimento de ensino.

Os exames começaram às 10 horas, vendo-se, como ontem, a sala repleta de professores, alunos e amigos dos examinandos, entre eles os srs. ministros das Finanças, subsecretário de Estado da Industria, secretário de Estado da Agricultura, altos funcionários do Ministério da Economia, industriais e, de um modo geral, pessoas ligadas aos meios económicos que ali acorreram para assistir às provas do sr. doutor Teixeira Pinto.

A sua exposição sobre «Alguns aspectos da política económica portuguesa» revestiu-se de um interesse e oportunidade que, pela posição que o candidato tem ocupado no Governo, transcede de longe o simples significado de um acto académico, pois as palavras do sr. doutor Teixeira Pinto permitem fazer uma ideia dos processos e das teorias que o norteiam no importante sector da economia nacional.

A prova do dr. Teixeira Pinto

O examinando, ao iniciar a sua exposição, afirmou que no seu trabalho não importaria determinar se Portugal é um país mais ou menos desenvolvido do que outros, importando antes saber como se desenvolver a sua economia, quais as suas actuais coordenadas, bem como a sua evolução e possibilidade para o futuro.

Definiu depois a economia portuguesa, acentuando a sua distribuição pelos sectores agrícola e industrial, caracterizando e situando cada um destes e afirmando que a industria, concentrada em Lisboa e no Porto, contribui com 60 por cento do rendimento bruto nacional, enquanto a agricultura, situando-se nas restantes zonas do País, lhe oferece a quase totalidade do restante.

Fez a seguir o balanço das trocas entre as várias subzonas destas áreas e destas com o movimento de exportação, citando a propósito muitos exemplos justificativos. Passou, então, a tratar do equilíbrio da balança exportação-importação e da sua relação com as forças internacionais, falando da necessidade de investimentos para manutenção desse equilíbrio. Caracterizada a noção de balança comercial portuguesa, com os seus movimentos de procura e oferta, o doutor Teixeira Pinto relacionou-a com as associações económicas internacionais. A qualidade e a direcção dos investimentos portugueses, feitos nos últimos anos, foi igualmente alvo da atenção do candidato, que afirmou terem decrescido notàvelmente os investimentos na agricultura a favor de investimentos na indústria, especialmente de transformação e extracção de energia, o

(Continua na 11.ª página)

João Neves da Fontoura — um amigo de Portugal que desaparece

Embaixador Neves da Fontoura

A morte de João Neves da Fontoura abriu uma brecha na Comunidade Luso-Brasileira, da qual ele foi um dos mais sinceros paladinos e um dos mais ferverosos servidores.

Advogado de nomeada, orador fluente e político por temperamento, João Neves foi, por mais de uma vez, ministro das Relações Exteriores (com Gaspar Dutra e com Getulio Vargas) afirmando-se sempre um lusófilo que sabia conciliar os interesses do seu país com os laços de sangue que ligam o Brasil a Portugal. Embaixador em Lisboa, reafirmou esses sentimentos em multiplas manifestações do seu estado de espírito e da sua acção. Recebido, como sócio, na Academia das Ciências, aqueles que o ouviram nessa noite, na Casa do Duque de Lafões, ainda hoje recordam o encanto da sua palavra, o recorte literário de uma improvisação brilhante, e sentido profundo das ideias.

Com a sua morte, Portugal perdeu, do outro lado do Atlantico Sul, um verdadeiro amigo cuja sinceridade ainda bem recentemente se manifestou, mais uma vez, aquando do caso da Índia e dos acontecimentos de Angola.

ORGANIZAÇÕES Circum-Escolares

Efectuou-se, esta tarde, no Ministério da Educação Nacional, mais uma sessão de trabalhos da Comissão Permanente das Organizações Circum-Escolares, constituída por professores e estudantes, a qual tem vindo a apreciar problemas relativos a organizações estudantis do ensino superior.

O BRINDE IDEAL DE PÁSCOA

Moulinex

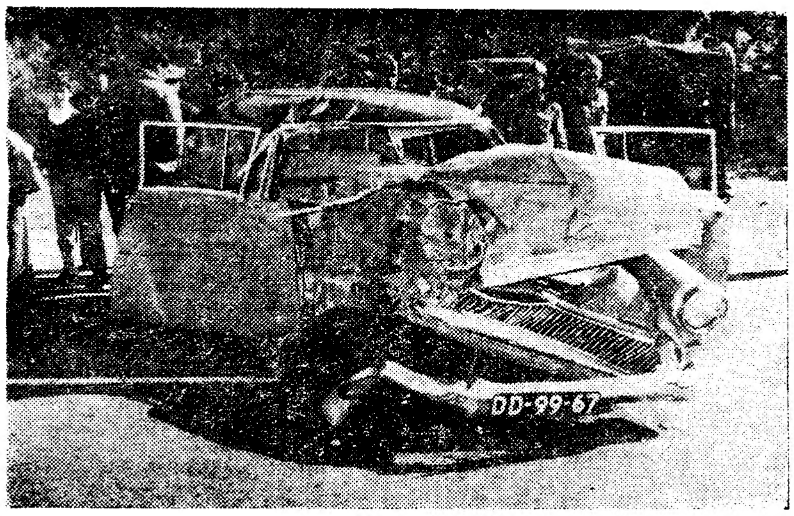
APARELHOS ELECTRO-DOMESTICOS

EM EXPOSIÇÃO NAS MONTRAS DE

ARTES DECORATIVAS

RUA DO OURO, 280 (com demonstrações)

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 23-B


O estado em que ficou o automóvel

Feridos pai e filha num acidente de viação ocorrido na estrada de Sintra

Na estrada Sintra-Cacém, no sítio denominado Tercena, ocorreu esta manhã um acidente de viação que levou ao hospital dois adultos e uma criança, ficando um dos veículos parcialmente desfeito.

Pai e filha, que sofreram graves ferimentos no acidente

Faltavam dez minutos para as nove horas, quando um automóvel ligeiro, destinado a Lisboa, conduzido pelo sr. Joaquim São Pedro Junior Martins, de 49 anos, industrial, residente na Avenida D. Afonso Henriques, no Algueirão, foi embater, depois de ter ultrapassado uma camioneta de carga, com uma carrinha privativa do Colégio de São José do Ramalhão, a qual, guiada pelo motorista José Ferreira, se dirigia para Sintra transportando cerca de vinte alunas.

O choque, violento, fez com que as portas do automóvel se abrissem, sendo cuspida por uma delas a filha do condutor, de nome Eunice Martins, de 14 anos. A infeliz criança ficou quase sob o rodado fronteiro da já mencionada carrinha, valendo-lhe a manobra rápida de travagem executada pelo motorista José Ferreira.

Dois carros particulares (os Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém não puderam comparecer devido a estar interdita a passagem de nível) conduziram a pequena Eunice ao Hospital de S. José, onde ficou internada sem fala, e ao Hospital de Santa Maria o sr. Joaquim Martins, seu pai, que também está em estado grave.

Quando o retiraram de entre o banco e o volante, o sr. Joaquim Martins tinha na boca dois nomes: o da filha e o da mulher.

Dos passageiros da carrinha, sòmente se feriu a sr.ª D. Maria Estrela Ciderak, de 56 anos, professora do Colégio de S. José do Ramalhão, a qual, após tratamento recebido no Hospital de Santa Maria, regressou a casa.

Ao local do acidente deslocou-se o comissário Belarmino, da P. V. T., a fim de apurar as responsabilidades do acidente.

PEMAN CRITICOU O «TRABALHO DE DEFORMAÇÃO METÓDICA» DE CERTOS SECTORES DA ADMINISTRAÇÃO E DA POLÍTICA ESPANHOLAS

MADRID, 2. — Num discurso de resposta à corrente «presidencialista» que está a emergir no «movimento nacional», especialmente no seio dos falangistas da «velha guarda», José Maria Peman, presidente do Conselho Privado do Pretendente D. João, reclamou, ontem, à noite, providências «positivas», a fim de reprimir «uma fórmula que se situa radicalmente fora da legalidade espanhola».

O dr. Peman, falando em Cáceres (Estremadura), perante duas mil pessoas, criticou, em termos prudentes, o actual regime pela sua atitude passiva perante o «trabalho de deformação metódica» a que se entregam, segundo Peman, «certos sectores da administração e da política» contra «a fórmula preconizada pelo próprio Poder e concretizada num texto legal» (isto é, contra o regime monárquico). O orador acrescentou que «a rectificação negativa» desses erros não basta. «É necessária», disse Peman, «uma rectificação positiva».

O presidente do Conselho Privado salientou, por outro lado, que a Republica presidencial, recomendada por certos sectores políticos espanhóis próximos do regime, não constituia uma terceira solução. Essa fórmula, acrescentou «é genuinamente republicana. Situa-se, pois, radicalmente, fora da actual legalidade espanhola». — (F. P.).

Operários portugueses sem passaporte presos em França

BIARRITZ, 2 — Três operários portugueses, que passaram clandestinamente a fronteira, foram presos pela gendarmeria de Ascain, perto de Saint Jean de Luz, tendo sido entregues ao foro de Baiona. — (F. P.).

CONSELHO LEGISLATIVO DE ANGOLA

LUANDA, 2 — O governador-geral de Angola, sr. tenente-coronel Silvério Marques, na qualidade de presidente do Conselho Legislativo, convocou-o para a primeira reunião do corrente ano, a realizar no próximo dia 15, em sessão ordinária. — (L.).

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

O ministro das Obra[s] ... recebeu hoje cump[rimentos] ... pela passagem do 9.º a[niversário] da sua entrada para [o Governo]

Por motivo do 9.º aniversário da sua entrada para o Governo, o titular da pasta das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, foi hoje cumprimentado pelo funcionalismo superior do seu Ministério.

A cerimónia efectuou-se, ao princípio da tarde, no gabinete daquele membro do Governo, com a presença do subsecretário de Estado, de vários antigos ministros e subsecretários da pasta, dirigentes de comissões, juntas e serviços dependentes do Ministério e alguns deputados.

Em nome de todos, usou da palavra o secretário-geral, sr. general Flávio dos Santos, que sublinhou a forma como o sr. eng. Arantes e Oliveira tem exercido o seu cargo, incutindo em quantos trabalham no Ministério um espírito de equipa e um reforço da consciência de bem servir.

E acrescentou:

«Olhando para o período decorrido na direcção do departamento das Obras Publicas, pode V. Ex.ª ter o orgulho por uma obra realizada ou encetada, abrangendo os mais variados sectores de actividade deste Ministério. A marca da sua personalidade encontra-se vincada na estruturação de orgânica e funcionamento de diferentes serviços e vinculada na realização de obras que se projectam nos campos económico, cultural e social do País, isto é, para além do âmbito restrito do Ministério das Obras Publicas».

O sr. general Flávio dos Santos disse aind[a] ... «perdurar[á] ... mória de ... ções», ter[minando] ... eng.º Aran[tes] ... prometer ... boração d[e] ...

Pal[avras] ...

Em resp[osta] ... que aque[les] ... para assin[alar] ... lente trab[alho] ... um ano d[e] ... tério, pois ... tados do ... cularment[e] ...

«A nos[sa] ... em franc[o] ... do numer[o] ... milhões d[e] ... despesa g[...] 1962, o q[...] quase que[...] ênio. Ao ... s gerai[s] ... mento do[s] ... da reduçã[o] ... dimento u[...] do. Este[s] ... convém f[...] Ministério ... contrário ... em relaçã[o] ... administr[...] seguros d[e] ... a naturez[a] ... lizadora ... da».

Mais ad[...] e Oliveira ...

«É inte[...] graças ao ... namento ... actividad[e] ... mente a ... de poder[...] gerais, est[...] e realism[o] ... de acção ...

A impo[...] precisa de ... mos senão ... gão que ... tem já o ... consagrar ... planeamen[to] ... vista não ... tudos no s[...] tivos os p[...] so de ex[...] sabermos ... to, em ter[...] os nossos ... novos emp[...] mais perfe[...] a sua rea[...] util para ... cunstancia[...]

QUINZE OFICIAIS de terra, mar e ar agraciados com a medalha de «Mérito Militar»

Foram agraciados com a medalha de «Mérito Militar» os seguintes oficiais: da Armada, capitão-de-mar-e-guerra Arantes e Oliveira, capitães-de-fragata Neves Postana e Augusto da Silva Cruz; capitães-tenentes Rodrigues Cancela, Chambel Serpa e José Artiaga Barreiros; e o 1.º tenente Ponces de Carvalho; do Exército, tenente-coronel Martinianho Gonçalves, majores Gomes Cardoso, Vieira de Araujo e Castro Serrão; e capitães Santos Duarte, Almeida Russo e Pinto Laranjeira; e da Força Aérea, tenente-coronel António de Oliveira.

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS

RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO,

LEVANTANDO 50 %

DO VALOR DO SEU PRÉDIO,

AO JURO DA LEI

SIGILO ABSOLUTO

•

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)

LISBOA

Os adr[...] por ... em deter[...]

Uma po[...] tramar ma[...] provincias ... sições seg[...] de Minist[...] nistradore[s] ... para empr[...] trias de in[...] a economi[a] ... rifique q[...] dos invest[...] dos foram ... ou por in[...]

Em traj[...]

das Obras Públicas
oje cumprimentos
em do 9.º aniversário
ada para o Governo

sário da o, o titu- licas, sr. foi hoje onalismo ao prin- daquele a presen- stado, de subsecre- de comis- endentes eputados. da pala- general linhou a rantes e eu cargo, alham no equipa e de bem

decorri- rtamento V. Ex.ª bra reali- jendo os activida- marca da ra-se vin- ganica e es servi- zação de s campos ocial do o ambito bras Pu-

s Santos

disse ainda que a obra do ministro «perdurará por longos anos na memória de todos e em muitos corações», terminando por felicitar o sr. eng.º Arantes e Oliveira e por lhe prometer a mesma devotada colaboração de todos.

Palavras do ministro

Em resposta, o ministro acentuou que aquele acto lhe dava ensejo para assinalar e agradecer o excelente trabalho de todos, em mais um ano de labor intenso do Ministério, pois, na realidade, os resultados do novo ano foram particularmente felizes. E acrescentou:

«A nossa actividade continuou em franca expansão, tendo atingido numero muito próximo de dois milhões de contos a importancia da despesa global do Ministério em 1962, o que quer dizer que esta quase que duplicou neste ultimo decénio. Ao mesmo tempo, as despesas gerais continuaram no movimento dos ultimos anos no sentido da redução, o que traduz maior rendimento util do esforço desenvolvido. Estes resultados numéricos, convém frisá-lo, constituem para o Ministério das Obras Publicas, ao contrário do que poderá acontecer em relação a outros sectores da administração do Estado, aferidores seguros da sua produtividade, dada a natureza predominantemente realizadora da actividade desenvolvida».

Mais adiante, o sr. eng.º Arantes e Oliveira declarou:

«É interessante salientar que, graças ao esforço porfiado de ordenamento e metodização da nossa actividade, atingimos já praticamente a situação muito lisonjeira de podermos subordinar a planos gerais, estudados com honestidade e realismo, os principais sectores de acção do nosso Ministério.

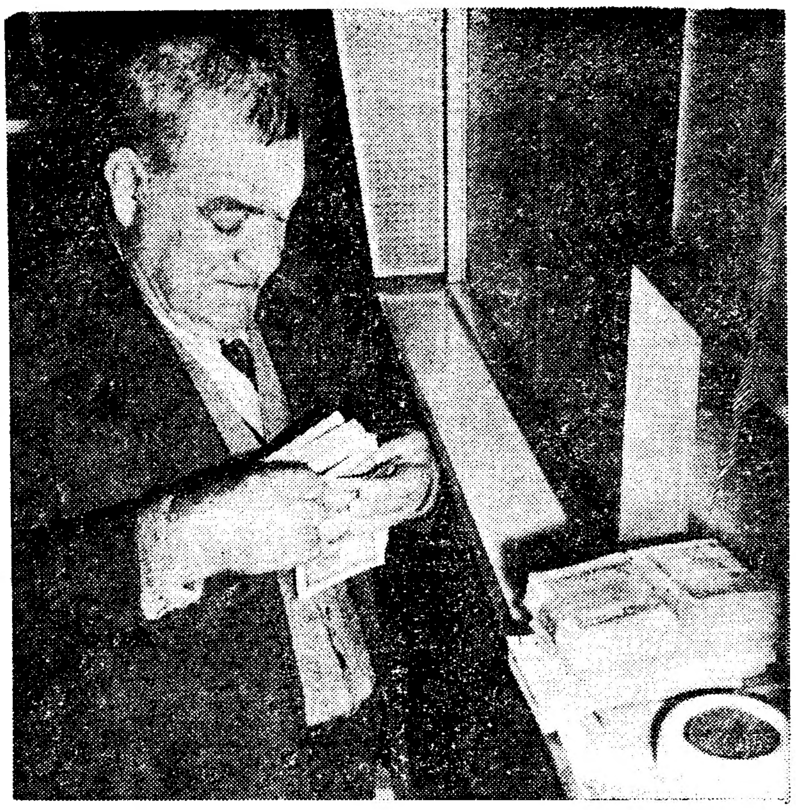
A importancia deste facto não precisa de ser encarecida e não temos senão que persistir na orientação que tão bons resultados nos tem já oferecido, continuando a consagrar ás actividades de estudo e planeamento a melhor atenção, com vista não só a mantermos actualizados no seu valor e nos seus objectivos os planos de trabalho, em curso de execução, como também a sabermos enunciar a todo o momento, em termos concretos e precisos, os nossos permanentes anseios de novos empreendimentos; e a estarmos perfeitamente preparados para a sua realização, pela forma mais util para o País, logo que as circunstancias o permitam».

AIS
r e ar
alha
Militar»

a meda- s seguin- apitão-de- Oliveira, Postana e pitães-te- Chambel eiros; e o valho; do Martinia- mes Car- astro Ser- arte, Al- njeira; e ronel An-

Os administradores por parte do Estado
em determinadas empresas

Uma portaria do ministro do Ultramar manda tornar extensivas as provincias ultramarinas as disposições segundo as quais o Conselho de Ministros pode nomear administradores por parte do Estado para empresas que explorem industrias de importancia relevante para a economia nacional, quando se verifique que mais de 50 por cento dos investimentos por elas realizados foram financiados pelo Estado ou por instituições de previdência.



O sr. Raposo sabia que este dia havia de chegar... Uma situação em que qualquer pessoa se pode ver metida!

FORAM PARA O MONTIJO

Mais mil contos duma «taluda» para um pobre lavrador

Fora recolhido pelo filho em casa de quem vive

— Quero que vás comigo a Lisboa... saiu-me um «dinheirito» na lotaria...

— E' muito?

— A coisa 'inda é crescida...

— Quanto foi?

— Por modos que aí na «casa» dos mil contos...

— !!!

— «Foi assim tal e qual senhor jornalista. Foi assim que o meu pai me contou no sábado que tinha ficado podre de rico com a nova lotaria!» — disse-nos, ainda com ar admirado, o sr. António Francisco, filho do «Pinelas», quando relatava como «as coisas se tinham passado». As coisas, referiam-se aos mil contos que couberam ao bilhete do numero 197.578, que na ultima lotaria obteve uma das duas «taludas». Da outra, a que saiu ao numero 19.990, já relatámos como fora paga no Funchal.

E o pai, o sr. Manuel Francisco Raposo, nos seus cansados 70 anos, tolhidos de reumático e trabalhos sem conta, confirma que «sim senhor, foi assim mesmo». Quando soube que ganhara o prémio, não perdeu a calma, não fez alarde, e até á hora de «rebater» a enorme quantia na Santa Casa só dera conhecimento ao filho, em casa de quem vive na Rua Joaquim Marques, 235, ali no Montijo, e ao «Zé da Moita», o «cauteleiro» que lhe vendeu uma fortuna por qqarenta escudos. E, o referido ambulante, também conhecido pelo «Tadeu» vai receber agora uma boa lembrança do seu cliente «Pinelas».

Vai tornar-se proprietário

Entretanto o sr. Raposo, com uma vivacidade que desmente a sua idade e o reumático que o tolhe longos meses no leito — a «sorte grande» é o melhor tratamento para qualquer maleita... — diz-nos que é natural de Santiago do Cacém e que levou a vida inteira a trabalhar nos campos. «Era um pequeno seareiro, mas nunca consegui ser dono de um bocadito de terra» — acrescenta. Talvez agora, com mil contos que cobrou, se venha a tornar num grande proprietário...

— O que vai fazer ao dinheiro?

— Olhe, ponha lá que vou tirar os meus filhos de dificuldades e a seguir vou mandar fazer umas casas ou comprar talvez uma boa propriedade.

Junto a nós, o filho, sr. António Francisco diz-nos que há sete anos que recolheu o pai em sua casa, dando-lhe tudo o que ele precisava para passar uma velhice descansada. O «velhote» — como diz com amizade — «gosta muito de crianças e diverte-se com os seus dois netinhos». Pai e filho, homens rudes, francos e de grande simplicidade, mostram bem que, a vida rude tem sido também com eles. O filho do «Pinelas» tem um camião «para fazer carregos», mas é o pai que vai agora dar-lhe o suficiente com que liquidar os encargos que contraiu.

Quando jogava ao «dominó»...

— Como soube que estava rico? — quisemos saber:

E o sr. Raposo, conta-nos que foi na noite do sorteio — a ultima sexta-feira — quando estava a jogar ao «dominó» no «Café Aliança», lá no Montijo, que viu na «lista». Não disse nada a ninguém...

— Não ficou nervoso?

— Não senhor. Tenho muita calma. Sempre pensei que um dia me havia de sair a «grande» e nunca desmoralizei. Sabe — continua — nisto do «jogo» o que é preciso é não perder a paciência. Mais dia, menos dia...

E aqui está, como um pobre homem, doente e desiludido, ainda pôde ser feliz, porque nunca perdeu a esperança de ser rico á custa da lotaria.

Em trajes domingueiros, os «Pinelas» — pai e filho — posam para mais um caso humano da lotaria popular

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. dr. Luís Pereira Coutinho, que há sete anos vinha exercendo as funções de secretário interino da Presidência da Republica, foi provido definitivamente no novo cargo de secretário-geral.

● Assembleia Nacional

Sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, reuniu-se esta tarde, numa das salas da Assembleia Nacional, a Comissão Parlamentar Eventual, encarregada de estudar a proposta de lei com alterações á Lei Organica do Ultramar.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu hoje, no seu gabinete, o governador civil de Vila Real, sr. dr. Manuel dos Santos Carvalho, com o qual tratou de assuntos que interessam á vida política e administrativa daquele distrito.

● Ministro da Saúde

O provedor da Misericórdia de Setubal, acompanhado do chefe daquele distrito, sr. dr. Miguel Bastos, avistou-se, esta tarde, com o ministro da Saude e Assistência, sr. prof. Pedro Soares Martinez, a quem solicitou a ajuda do Ministério para as actividades daquela instituição.

Dr. Pizarro Beleza

Deu-nos o prazer da sua visita, o sr. dr. José Julio Pizarro Beleza, que veio agradecer ao «Diário de Lisboa» a forma como sempre acompanhámos a sua acção á frente do subsecretariado de Estado do Orçamento, actividade que abandonou recentemente a seu pedido, conforme noticiámos.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A presença de Portugal na Universidade de Brasília foi hoje enaltecida no Rotary pelo prof. Hernâni Cidade

Foi dedicada á «presença de Portugal na Universidade de Brasília» a reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli.

Presidiu o sr. Wenceslau Sarmento, com o eng. Sérgio Medeiros a secretariar. Como convidados de honra, encontravam-se presentes o dr. Donatello Grieco, ministro-conselheiro da embaixada do Brasil, dr. A. Medeiros Gouveia, secretário-geral do Instituto de Alta Cultura, e o livreiro brasileiro António Pedro.

O sr. Joaquim Queimado apresentou os convidados e os rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, sendo guardados uns momentos de silêncio pela morte do rotário Aureliano da Costa Cabral, ocorrida na passada semana.

O sr. Wenceslau Sarmento lembrou aos sócios do clube a conveniência de comparecerem na XVII Conferência Rotária do Distrito Português, em Alcobaça, nos dias 3, 4 e 5 do próximo mês de Maio, devendo todos inscrever-se o mais breve possível, para facilitar a organização.

O prof. Hernani Cidade pronunciou a palestra oficial, começando por definir o homem do nosso tempo; e acentuou que cada vez ele necessita mais de sair do compartimento estanque em que a especialização o encerra e mutila, para integralmente se realizar como «homem»:

— No movimento rotário — observou — promovendo o convívio dos especialistas, cada um procura estimular as curiosidades alheias á própria profissão, a fim de chamar a atenção para perspectivas que lhe mostrem o universal.

Disse que tem assistido, nas reuniões rotárias, a notáveis palestras sobre problemas económicos e técnicos; e, como professor de Humanidades, iria proferir uma sobre um assunto de carácter humanístico, persuadido de que não estaria fora do ambito dos interesses mentais ali dominantes.

Referiu-se assim a Brasília, que visitou em 1961:

— E' a cidade «bandeira», que procura levar o Brasil ao conhecimento e á ocupação demográfica e económica o seu «hinterland». A' novidade urbanística que ela constitui só uma universidade nova e renovadora se adaptaria.

Pormenorizou aspectos da organização do novo estabelecimento de ensino, que tudo faz para ser autêntica «alma mater» do novo Brasil. Falou do que, sob a égide do reitor, prof. Darcir Ribeiro se tem feito para que na nova capital se sinta a «presença de Portugal», dizendo que os simbolos exteriores, em que colabora um dos prestigiosos construtores de Brasilia, o arquitecto Lucio Costa, tanto como as disciplinas que ali se hão-de professar — as culturas que os Portugueses foram os primeiros a conhecer e a levar ao conhecimento da Europa — a sudanesa, a indiana, a chinesa, a japonesa... — tudo marcará a fisionomia do Portugal descobridor.

DOIS SOLDADOS mortos em combate
na província de Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os soldados n.ºs 467/62, Manuel Augusto Alves Lopes, e 484/62, Augusto Ferreira da Cunha.

«Peixe» de Abril

As providências urgentes e enérgicas que ontem diziamos iam ser tomadas pelas autoridades para sustar a alta do custo de vida, que a todos preocupa, não constituem mais do que a manifestação de um desejo de que nos quisemos fazer eco em nome da população sacrificada pelo aumento constante dos preços. Quanto à questão das lotas do peixe, estava mesmo a ver-se que era «peixe»... de Abril.

Do mesmo modo se deve entender o desastre de viação documentado pela gravura que publicámos na página central, que não passava também de uma inocente brincadeira própria do dia.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS
GRANDE EXPOSIÇÃO DE LIVROS
INFORMAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS
CLÁSSICA EDITORA
Restauradores, 17 LISBOA

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21: «Como ser feliz em amor» e «O castelo do pavor» (17 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — L. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

IA DE MOTORIZADA e fracturou o crânio

ÉVORA, 2. — Na estrada de Évora a Montemor-o-Novo, no sítio da Barraca de Pau, a poucos quilómetros desta cidade, uma bicicleta motorizada, conduzida pelo empregado de mesa Jaime da Conceição Gama, de 24 anos, residente no Bairro dos Leões, foi chocar violentamente com as traseiras de uma carroça, ficando em estado de choque.

Conduzido ao Hospital de Évora, veio ali a falecer, devido a grave fractura do crânio.

✝

José Aurélio Boim Falcão

SUB-DIRECTOR DA P. I. D. E.

FALECEU EM LUANDA

Participação de funeral

Odette Esteves Sequeira Falcão, Maria Odette Sequeira Falcão de Magalhães, seu marido Dr. Carlos António de Magalhães e filhos; Maria José Sequeira Falcão, José Aurélio Sequeira Falcão, Maria Antónia Boim Falcão Gonçalves Silva e marido; Maria da Conceição Boim Falcão e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que hoje ás 19 horas, fica depositado na Igreja S. João de Deus, o corpo do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado, e que amanhã será celebrada missa de corpo Presente ás 10,30 h., após a qual se realiza o funeral para jazigo no Cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA SALGADO

✝

José Aurélio Boim Falcão

SUB-DIRECTOR DA P. I. D. E.

FALECEU EM LUANDA

O DIRECTOR E FUNCIONARIOS DA P. I. D. E. cumprem o doloroso dever de participar que o corpo do seu saudoso Sub-Director fica depositado na Igreja de São João de Deus a partir das 19 horas de hoje, onde amanhã, ás 10,30 horas, será celebrada missa de corpo presente, após a qual se realiza o funeral para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

✝

Maria da Conceição Paiva de Almeida

FALECEU

A. SANTOS AUGUSTO participa o falecimento de sua sogra, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Santa Catarina, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

Covilhã

✝

Maria da Conceição Paiva de Almeida

FALECEU

JOÃO ROQUE CABRAL participa o falecimento de sua sogra, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Santa Catarina para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

Apurada a identidade do homem atado à árvore em Queluz

Foi já apurada a identidade do homem que na madrugada de sábado apareceu amarrado a uma árvore a pouca distancia do Largo do Palácio de Queluz.

Trata-se de Carlos Alberto da Piedade, de 28 anos, filho de António Viegas Lopes e Beatriz da iPedade, e residente na Rua dos Pasquinhos, a Benfica.

Alienado, Carlos da Piedade deve ser internado dentro em breve. Não soube explicar, quando interrogado pelas autoridades, por que motivo apareceu atado á árvore — e sòmente afirmou que, na noite de sábado, fazendo anos, festejara o aniversário, em companhia de um amigo, ingerindo grande quantidade de vinho.

O posto da P. S. P. de Queluz prossegue, no entanto, as averiguações.

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO DE INFERIORIZADOS VISUAIS

Assembleia Geral

É convocada a Assembleia Geral ordinária desta Liga, para se reunir no dia 9 do corrente ás 21 horas em primeira convocação na sua sede com a seguinte ordem dos trabalhos:

Discutir e votar o relatório e contas relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1962.

Não havendo número legal para se reunir fica desde já convocada em segunda convocação para as 22 horas, do mesmo dia.

Lisboa 2 de Abril de 1963.

O presidente da mesa da Assembleia Geral
Dr. João Saraiva

✝

Arnaldo Nunes Bento

FALECEU

António Nunes Bento e sua mulher, Cecília Bento da Cunha e Silva, seu marido e filhos, Arminda Bento Nunes seu marido e filhos, Elisabeth Nunes Bento Gomes dos Santos seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf. 51586

✝

Maria da Conceição Paiva de Almeida

FALECEU

Eduarda Paiva de Almeida Roque e seu marido João Roque Cabral e filhos, João Paiva de Almeida (ausente), António Paiva de Almeida, esposa e filhos, Gabriela Paiva de Almeida Lopes Ferreira, Fernando Paiva de Almeida, esposa e filhos, Maria Helena de Almeida Augusta, seu marido e filha, Laura Paiva Soares e seu marido coronel José Fernandes Soares, e mais família participam o falecimento de sua querida e extremosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Santa Catarina para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

O PROGRAMA DE SCHROEDER PARA O MERCADO COMUM

(Continuação da 1.ª página)

sarmamento alfandegário dentro da comunidade, de forma a chegar-se á tarifa externa comum.

O PROGRAMA DE SCHROEDER FOI APROVADO

O conselho de ministros dos «Seis» aprovou, por unanimidade, o programa de trabalho proposto por Schroeder, para fazer sair o Mercado Comum do beco em que se encontra.

Schroeder, na sua intervenção, apelou para a continuação da integração económica e para a conservação de relações abertas com terceiras nações. Segundo afirmou, o Mercado Comum sofreu o seu mais sério malogro com a suspensão das negociações para a entrada da Grã-Bretanha. Consequentemente, deve reagir e estabelecer um equilíbrio entre a sua consolidação interna e o desenvolvimento das relações com terceiros países.

Acentuou que ainda há muito a fazer no campo da integração eco nomica: os problemas agrícolas são muito importantes, mas não apresentam obstaculos intransponiveis.

Nas relações do Mercado Comum com o mundo externo — prosseguiu — as negociações com o presidente Kennedy, acerca da aplicação do «Trade Expansion Act», constituem um elemento fundamental. Não devemos iludir as esperanças que outros países depositam nestas negociações.

O ministro alemão afirmou ainda que a candidatura austríaca a membro do Mercado Comum, deve ser examinada. Esta declaração causou geral surpresa entre todos os delegados presentes, por inesperada.

O ministro dos Estrangeiros alemão passou, depois, a analisar directamente os problemas que a «Europa dos Seis» enfrenta no ano corrente Declarou ser absolutamente necessário que se chegue a acordo quanto ao programa dos próximos seis meses.

Círculos ligados á conferência disseram que Schroeder sugeriu que os representantes permanentes dos «Seis» deviam receber um mandato para tratar do desenvolvimento futuro da comunidade e apresentar o assunto na próxima reunião do Conselho, que se realiza nos dias 6 e 7 de Maio.

Espera-se um importante debate sobre o desenvolvimento da comunidade, pois assistem 20 ministros dos seus países membros. — (F. P. e R.).

Novos catedráticos do I. S. C. E. F.

(Continuação da pagina central)

que conduziu a primeira daquelas fontes de rendimento a um estado que hoje se afigura como um travão ao desenvolvimento harmónico da economia portuguesa, de tal forma que obriga a pensar sèriamente numa reforma agrária que restabeleça o equilíbrio perdido.

Nas zonas agrícolas existem «deficits» no planeamento económico, especialmente no que respeita á saude e á educação, enquanto em determinadas zonas no sector industrial se verifica um sobreequipamento.

Referindo-se a esta realidade afirmou o candidato que a permanência de certos problemas económicos se poderá explicar por uma falta de unidade de visão dos problemas que são solucionados de per si, sem se integrarem no vasto conjunto que os condiciona.

Falando ainda da necessária reforma agrária estabeleceu o sr. doutor Teixeira Pinto a sua ideia sobre as bases em que pensa dever aquela assentar.

Debruçando-se depois sobre a política industrial, acentuou que não basta, para esta atingir os seus objectivos, a reorganização das unidades industriais com a modernização dos processos de trabalho e de exploração, bem como do equipamento. Será indispensável criar instituições que, continuamente, estimulem as empresas. Mas estimular, neste caso, não pode ser só no capítulo da administração em si, se não na consideração de que o operário, com o seu bem-estar social a condicionar o complexo, regula poderosamente essa modernização. O problema não se restringe, por isso, muito pelo contrário, ao simples reequipamento em maquinaria e processos de trabalho.

E será legítimo, afirmou, duvidar do êxito da reorganização industrial prevista no Plano de Fomento se ela não se integrar nos capítulos de uma ampla reforma da mentalidade industrial.

Referindo-se ao importante periodo que começou a viver a nossa economia após o início da luta no Ultramar, o orador afirmou que a nossa política económica tem sido sempre orientada por princípios de equilíbrio orçamental e estabilidade interna e externa da moeda e estabeleceu a relação entre esse clima de guerra e a nossa política económica e financeira.

O efeito primário desse acontecimento, no capítulo financeiro, foi o aumento de um «déficit» nos pagamentos ao estrangeiro numa diminuição das reservas em ouro. Além dos processos de tributação publica, é de encarar a possibilidade de se recorrer a capitais estrangeiros para defesa da nossa política de desenvolvimento económico caso a situação se mantenha.

Os sectores estrangeiros atingem assim, e cada vez mais, uma importancia decisiva no nosso desenvolvimento económico. Estas serão, contudo, medidas de carácter parcial que não poderão deixar de obedecer a uma concepção global do nosso problema nacional.

A terminar a sua lição o sr. doutor Teixeira Pinto apontou os caminhos que lhe parecem poder conduzir ao desenvolvimento harmónico da nossa economia especialmente no aspecto da política social, contando-se entre eles o problema do ensino técnico e da preparação dos seus agentes; a necessidade de descentralização da política económica pela criação de mais zonas regionais de riqueza, bem como uma colaboração mais estreita entre os sectores publicos e privados da Nação.

Os srs. profs. António Maria Godinho e Faria Lapa, puseram, depois, ao candidato algumas duvidas e reparos que o seu trabalho lhes havia suscitado, acentuando o primeiro dos arguentes que, talvez mercê da função oficial que desempenha, o candidato havia proferido mais uma conferência do que uma lição, e que aquela não se integraria, objectivamente, em nenhuma das disciplinas ministradas no I. S C. E. F., ao que o candidato respondeu defendendo os seus pontos de vista.

A lição do sr. doutor Jacinto Nunes

A seguir proferiu a sua lição o sr doutor Jacinto Nunes, que falou sobre «A lógica da planificação em economia de mercado». O candidato estabeleceu as relações entre as economias de direcção central e a economia de mercado e passou á análise das economias socialistas e capitalistas caracterizando estas e integrando-as na lógica que orientou a estrutura da sua lição.

Em seguida, os srs. profs. A. Maria Godinho e Faria Lapa puseram ao candidato os reparos que o seu trabalho lhes havia suscitado, estabelecendo-se animado debate.

Após as provas, o juri reuniu-se para deliberar, tendo aprovado por unanimidade os dois examinandos que irão, assim, ocupar as duas vagas de professores catedráticos existentes no quadro daquele estabelecimento de ensino

DIARIO escolar

VISITA DE ESTUDO

de finalistas de Agronomia a vários países europeus

Um grupo de 22 finalistas do Instituto Superior de Agronomia seguiu esta manhã, por via aérea, para Amsterdam, via Genebra. Acompanhavam os estudantes os professores catedráticos srs. Joaquim Pais de Azevedo e Manuel José Soares da Costa.

Aqueles finalistas de Agronomia farão uma visita de estudo a granjas e explorações pecuárias da Holanda, Alemanha e Dinamarca.

39 FINALISTAS do Liceu de Oeiras

vão em visita de estudo a Espanha

Os finalistas do Liceu de Oeiras (18 do sexo feminino e 21 do sexo masculino), seguem amanhã de autocarro, em visita de estudo a Espanha, acompanhados de um professor e de uma professora.

Visitarão os pricipais museus e monumentos de Sevilha, Córdova e Málaga.

Uma comissão de estudantes, em nome de todos apresentou-nos cumprimentos de despedida.

UMA COMPOSIÇÃO do «metro» londrino foi requisitada

para procurar um cão!

LONDRES, 2 — Uma composição do metropolitano londrino foi desviada da sua carreira normal, enquanto um fiscal dos transportes, com a colaboração do pessoal do comboio e dos passageiros, procurava um cão que saltara para a linha e desapareceu no tunel.

O primeiro comboio que chegou a Baker Street foi requisitado para procurar o cão, seguindo lentamente até á estação de Finchley Road, duas paragens mais adiante. Os passageiros desceram ali e o comboio voltou para trás novamente.

Entretanto, fora dado o alarme a todas as estações da linha. A busca terminou quando «Mick» foi apanhado em West Hamostead, a paragem a seguir a Finchley Road. — (A. N. I.).

AS FÁBRICAS DA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

vão ser patenteadas ao público

Os representantes da Imprensa foram esta tarde recebidos na Fábrica de Cervejas Estrela para uma visita demorada ás instalações dessa unidade industrial. Os jornalistas percorreram todas as instalações, menos as de «Schweps» que ainda se não encontram concluidas
pelos administradores dr. Miguel de Sttau Monteiro e D. Vasco da Cunha, pelo director comercial dr. Armando Fonseca Marques e pelo director des Relações Publicas, sr. José Meneses Duarte, que prestaram todas as informações sobre a laboração das fábricas e a sua apresentação ao publico que as queira visitar.

Com efeito as fábricas da Sociedade Central de Cervejas vão ser patenteadas ao publico a partir de agora. As pessoas que o desejem e para o efeito se inscrevam, poderão visitar essas fábricas todos os dias uteis desde as 10 ás 15 horas.

As visitas efectuam-se nas fábricas Portugália, Avenida Almirante Reis. 115; Estrela, na Avenida Sacadura Cabral, 40, e na fábrica de Coimbra da mesma sociedade.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Dores Cunha Leite

Com 70 anos, faleceu a sr.ª D. Dores Cunha Leite, viuva do sr. António Carneiro Leite, que foi funcionário da Camara Municipal. Era mãe das sr.ªs D. Candida Cunha Leite Saraiva e D. Lucília Cunha Leite Silva, irmã do sr. Marcolino Alves da Cunha e sogra do engenheiro Luís de Castro Saraiva, presidente da Camara Municipal deste concelho.

Arnaldo Nunes Bento

Faleceu o sr. Arnaldo Nunes Bento, de 88 anos, natural de Celorico da Beira, funcionário publico aposentado, viuvo, pai das sr.ªs D. Cecília Bento da Cunha e Silva, D. Arminda Bento Nunes, D. Elisabeth Nunes Bento Gomes dos Santos e do sr. António Nunes Bento, sogro dos srs. Armindo Gens de Azevedo da Cunha e Silva, Lucio Nunes e António Gomes dos Santos

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

José Aurélio Boim Falcão

Vindo de Luanda a bordo do «Império», chega hoje a Lisboa, o corpo do sr. José Aurélio Boim Falcão,antigo subdirector da P. I. D. E. em Angola. O extinto era casado com a sr.ª D. Odette Esteves Sequeira Falcão, pai da sr.ª D. Maria Odette Sequeira Falcão de Magalhães, da menina Maria José Sequeira Falcão e do sr. José Aurélio Sequeira Falcão, e sogro do sr. dr. Carlos António de Magalhães.

O corpo fica depositado, a partir das 19 horas, de hoje, na igreja de S. João de Deus, onde amanhã será celebrada missa de corpo presente ás 10 e 30, após a qual se realiza o funeral para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres foram confiados á Agência Salgado.

SUFRAGIOS

Prof. Edgar Santos e Cardoso Pinto

Por determinação da delegação portuguesa ao ultimo Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, realizado na Baía, foi hoje rezada missa, ao meio-dia, na igreja dos Mártires, sufragando a alma do prof. Edgar Santos, que era reitor da Universidade daquela cidade brasileira quando o referido colóquio se efectuou, e de Cardoso Pinto, que fazia parte da delegação portuguesa.

A missa foi celberada no altar-mor pelo rev. padre Arnaldo Duarte e ao acto assistiram entre outras individualidades os srs. profs. Marcelo Caetano, que foi o presidente da referida delegação; Francisco Tenreiro, Fraga de Azevedo e Hernani Cidade; corregedor Francisco José Veloso, drs. Damaso Prates, Alberto Iria, Luís Silveira e Medeiros Gouveia.

Ermelinda Augusta Dourado Gomes de Fragoso Mendes

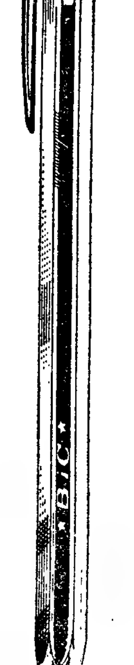
Sua família manda rezar amanhã, quarta-feira, 3 do corrente, ás 10 horas, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa do 1.º aniversário, por alma da saudosa extinta.

Maria da Paz Lopes Batalha

Seus sobrinhos e demais família, mandam rezar, amanhã, pelas 19 horas, na basílica dos Mártires, missa pelo eterno descanso da sr.ª D. Maria da Paz Lopes Batalha.

todos estão de acordo...

GABERNET



como BiC só escreve BiC

E agora ainda mais
pela extraordinária novidade
que oferece BIC com a sua
NOVA ESFERA EM
CARBURETO DE TUNGSTÉNIO
que imprime à
escrita BIC uma suavidade
e nitidez surpreendente.
Desde a BIC CRISTAL
A 4$50
há uma enorme variedade de modelos
com tinta IMAC
em várias cores
ATÉ 50$00.
CUSTA APENAS 4$50

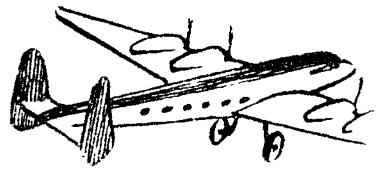
BiC
MARCA REGISTADA

LAFOREST, LDA. - AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

1 672 305 PESSOAS nos aviões suíços

Em 1962, o movimento da Swissair cifrou-se em 385 milhões de toneladas-quilómetro, contra 340

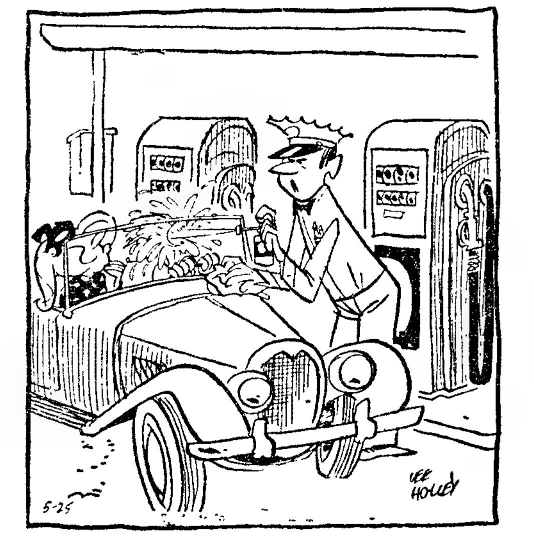


milhões, no ano precedente, o que representa um aumento de 27 por cento. O tráfego de passageiros teve um acréscimo de 24 por cento.

O total de passageiros, que viajaram nos aparelhos da companhia, numa rede de 130 490 quilómetros, abrangendo 59 cidades, foi de 1 672 305.

AUMENTA a produção de artigos em plástico

A produção de artigos em material plástico pela indústria austríaca atingiu no ano passado 25 309 toneladas contra 22 642 em 1961. Tal aumento resulta, em especial, do acréscimo na produção de tecidos e papéis revestidos de plásticos (embalagem para líquidos), bem como artigos domésticos, produtos à base de matérias esponjosas, sacos, brinquedos, etc.

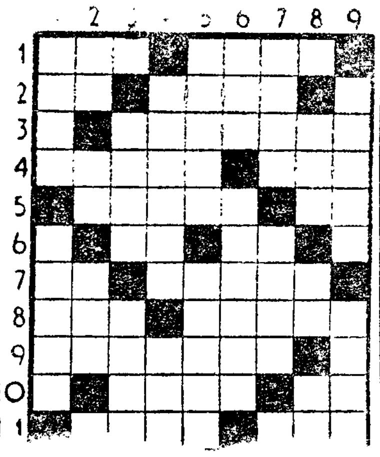


— Quando é que o senhor se resolve a pôr um vidro no pára-brisas?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2986



HORIZONTAIS: 1 — Vencimento diário de um soldado. Numeral. 2 — Interjeição de dor. Aquele que. 3 — Ponto sobre que se pede a opinião de alguém. 4 — Idêntico. Chefe etíope. 5 — Mortal. Pronome reflexo. 6—Duas consoantes iguais. Símbolo químico do érbio 7 — Símbolo químico do ouro. Escutar. 8 — Ligue. Punhal dos antigos romanos (pl.) 9 — Contesto. 10 — Cura. Senhor. 11 — Tira proveito. Util.

VERTICAIS: 1 — Castiguei Estado do que é são. 2 — Troça Símbolo químico do gadolínio Liguei. 3 — Tempo do verbo ser Deseja. Tosto 4 — Numeral Sossego 5 — Nome do rio Tua enquanto corre em Espanha. Juro de capital 6 — Rente. Sacerdote da antiga Jerusalém 7 — Amir. Abastado. 8 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Batráquio. Isolado. 9 — Costurar Bebida usada no Peru.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 2985

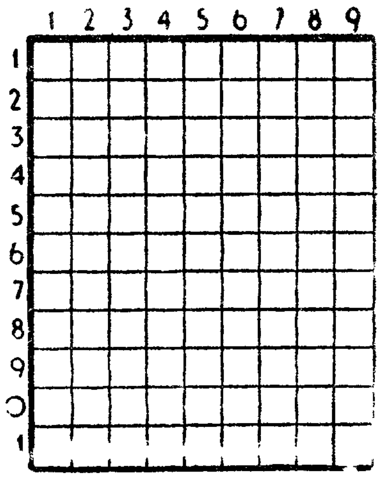
HORIZONTAIS: 1 — Cada. Acta. 2 — Ames. Lara. 3 — Origin 4 — Ali. ANO. 5 — NOVO. Trai. 6 — AC. Ri. 7 — Gravame. 8 — Na. Ien. Ir 9 — Obra. VIDA 10 — Vã Moi. Os 11 — Arca. Assa.

VERTICAIS: 1 — Cá. Ana. NOVA 2 — Amolo. Gabar. 3 — Derivar. 4 — Asi. Ocaiama. 5 — Gr. Vê 6 — Ali Tranvia. 7 — Canarim. 8 — Trena. Eidos. 9 — Aa. Oiã. Rasa.

Provérbio: ANO NOVO VIDA NOVA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5031



HORIZONTAIS: 1 — Vagabundearia. 2 — Cidade da Bulgária que antes se chamou Úlpia Sárdica. 3 — Simbolo químico do gálio. Acusado. Utensílio doméstico. 4 — Divisão do tempo. Parte da espingarda. 5 — Pequenos pássaros dentirrostros. 6 — Senhora. Seguias. 7 — Líquidos gordurosos. 8 -Símbolo químico do ouro. Aqui está. Nota musical 9 — Rio de Portugal. Preposição. 10 — Arma curta, um pouco maior to que o punhal 11 — Impulso Abastada.

VERTICAIS: 1 -- Escreva egípcia de Abraão mãe de Ismael Cidade das Baleares 2 — Idade interjeição de dor 3 — Reis. Metal precioso Santo. 4 — Grande quantidade Agasalho das mulheres para costas e ombros. Doutor. 5 — Comparei Terreno endurecido para debulha de cereais. 6 — Escarneceu Ninhos Abreviatura da unidade das medidas de peso. 7 — Comparecia Filtras. Progenitor. 8 — Nacio Pena 9 — Saudáveis. Apelido

Solução do probelma n.º 5030

HORIZONTAIS: 1 — Arão. Acém. 2 — Rir. Olá. 3 — Fermelã. 4 — Seara. 5 — Rã Sie. Mi. 6 — Ince. Muar. 7 — Já. Rei. Lá. 8 — Evita. 9 — Gravata. 10 — Ria. Ala. 11 — Alma. Amor.

VERTICAIS: 1 — Ar. Grijó. Rá. 2 — Rif. Ana. Gil. 3 — Ares. Eram. 4 — Reserva. 5 — Amai. Eiva. 6 — Eremita. 7 — Cola. Atam. 8 — Ela. Mal. Alo. 9 — Má. Girão. Ar.

A IGREJA da Misericórdia de Évora vai ser liberta dos pequenos prédios anexos

EVORA, 2 -- A Provedoria da Santa Casa da Misericórdia desta cidade está resolvida a demolir algumas velhas edificações que prejudicam a estética da igreja da Misericórdia, situada na rua e largo do mesmo nome.

A resolução obteve o melhor acolhimento e compreensão por parte da entidade municipal, que vai proceder ao estudo da importância de uma indemnização a conceder àquela instituição para a demolição daqueles edifícios

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

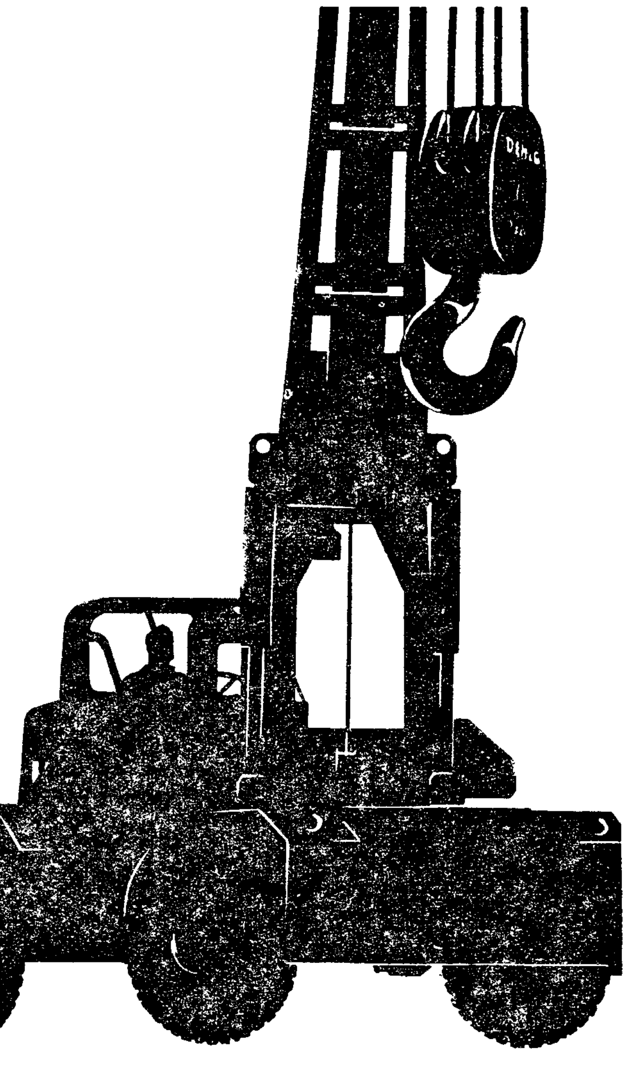
Aspectos de Portugal figurarão em Nova York numa exposição da Kodak

Chegou a Lisboa o sr. Neil Montanus, fotógrafo de arte da Eastman Kodak Company, que começa em Portugal a fotografar, a cores, o continente europeu, a fim de reunir uma das mais completas colecções de fotografias que — em ampliações de grande formato — serão expostas, a partir de Abril de 1964, na grande Feira Mundial de Nova York. A visita do sr. Montanus a Portugal tem o patrocínio do S. N. I.

FESTAS DA CIDADE de Vila Real

VILA REAL, 2. — O presidente da Camara Municipal, dr. João de Sousa Campos, convocou as forças vivas da cidade para uma reunião a efectuar nos Paços do Concelho, hoje, pelas 21 e 30, a fim de estudar a maneira de organizar uma recepção condigna aos nossos comprovincianos que nos visitarão dos dias 9 a 13 de Junho, numa excursão levada a efeito pelo Conselho Regional da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, de Lisboa, e deliberar acerca da realização das Festas da Cidade.

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



DEMAG

Aparelhos de elevação DEMAG

PARA A GRUA MÓVEL "DEMAG", NÃO HÁ PROBLEMAS

A grua DEMAG é a combinação harmoniosa de um guindaste e dum automóvel. Nada foi deixado ao acaso. É um engenho de transporte ideal para todas as Empresas. Graças às suas reduzidas dimensões é fàcilmente adaptável a todos os locais. Em todo o mundo, sob as mais diversas condições climatéricas, tem provado a sua eficácia. A sua segurança no serviço tornou-se lendária. A manobra simples auxilia o condutor. A carga é sempre movimentada com segurança pelo gato de carga azul da grua móvel DEMAG.

Peça mais esclarecimentos. Constatará o vasto campo de aplicação e as vantagens económicas por ela apresentadas.

O vosso sucesso será igualmente o nosso.

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA — R. da Boa Vista, 81-C 8.º E — Tel. PPC 67 21 61/2-3/4, 5

PORTO — R. Sá da Bandeira, 239 — Tel. 258 71

LOURENÇO MARQUES — Av. Manuel de Arriaga, 55 1.º — Tel. 5214

LUANDA — Largo da República, 29 — Tel. 4492

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões - As 18 horas
Dr Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações As 15 horas
Dr Romão Loff Doenças nervosas electroterapia - As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes prótese - As 10 horas
Prof Dr Aleu Saldanha - Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M LEVITT

458

A FACE DA MORTE

por R. M. F. JONES

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisboa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR: — O «inimigo publico» Rex Cagle gosta da sua nova cara que lhe custou dez mil dólares, mas começa a duvidar da perícia do médico que o operou. O dr. Beatty recomendara a Cagle, aliás Rex Peters, que fosse até á cidade de Quincy e. Cagle fora apanhado. condenado a 30 dias por vadiagem, e mandado trabalhar na decadente propriedade da sr.ª DeLord. Exausto logo ao fim do primeiro dia, Cagle só pensa fugir. Duas pessoas apenas lhe barram a evasão: a estranha sobrinha da sr.ª DeLord. Nita, e um capataz armado. Após o jantar, o velho e a rapariga trocam olhares e Nita fica com a pistola... para tomar conta de Cagle...

CAPITULO II

Acendi um cigarro e deixei que o sangue corresse novamente nas veias. A moça lavava os pratos no lava-louça, tendo a pistola ao alcance da mão. Eu seguia-lhe os movimentos perguntando a mim próprio se seria muda ou apenas do tipo silencioso do velhote. O vestido desbotado ocultava um corpo de mulher. Apenas osso e musculos Os tendões dos artelhos lembravam laminas de facas. Contudo, com uns dez quilitos mais, não seria nada de deitar fora.

Virei-me na cadeira, um pouco bruscamente só para ver o que ela faria. A pequena empunhava o revólver e tinha as costas apoiadas ao lava-louça Apontava-me a arma á barriga e a expressão do seu rosto revelava bem o estado de nervos em que se encontrava.

— Não queira fazer de engraçado!

Afinal de contas, não era muda. Ri-me para ela

— Isto aqui deve ser um ermo — comentei.

Pouco a pouco, a expressão do rosto foi-se distendendo.

— Pois é — disse com voz abafada

Levantei-me da cadeira. cheio de á-vontade.

— Desconfio que não vai muitas vezes á cidade.

Continuava a empunhar a pistola. mas já a esquecera. como esquecida estava a torneira que continuava a correr para o lava-louça. Olhava para mim como se me visse pela primeira vez.

— Não . Muitas vezes, não.

Fui até ao fogão de lenha, encostei-me a ele. cruzei os braços e sorri-lhe de novo. Para Rex Cagle. aquilo ia ser «canja».

— O sítio aqui é bonito. É da mãezinha?

Uma sombra de medo perpassou-lhe pelo rosto e a voz tornou-se num ganido.

— É . é da minha tia. A sr.ª DeLord.

— Uma rapariga como você não devia andar assim escondida. Porque não se mostra mais para dar á rapaziada uma «chance»?

As maçãs do rosto tingiram-se de rubor e a moça lançou-me um sorriso acanhado.

— Diz isso por dizer.

Avancei dois passos. olhei para a pistola e ri-me

— Não precisa disso para nada. Sou apenas um tipo em maré de azar que foi apanhado quando viajava «á borla» num combóio de mercadorias. Tentava seguir para o Oeste. onde um velho amigo meu me prometeu trabalho

Quase me convencia a mim próprio. Com a minha cara nova, como podia aquela pequena

8

adivinhar que eu era um indivíduo que um psicanalista classificara de degenerado maníaco? Isso aconteceu depois do golpe de Midvale. quando o caixa se lembrou de meter o nariz justamente quando eu ia a meio do trabalho Talvez eu tivesse feito mal em meter-lhe um balázio no corpo. mas não houvera tempo para pensar. Nem tão pouco quando um guarda tentara barrar-me a passagem.

Ela não protestou quando lhe tirei a pistola da mão e a poisei no lava-louça. Quando deslizei a mão pelo seu braço. sentia-a estremecer Tinha agora os olhos semicerrados e os lábios entreabertos. Quando a enlacei, colou-se a mim como se alguém a tivesse empurrado. Sentia-a tremer dos pés á cabeça.

— O Morgan — sussurrou-me ela junto ao ouvido. — Ele vem aí de um momento para o outro.

Soltei-a. «Sim, o Morgan». Podia ter saído naquele momento, mas havia o Morgan. e, além dele. o xerife Não importava, porém; pouco a pouco uma ideia ia-se formando na minha mente.

Quando Morgan entrou. eu voltara a sentar-me á mesa e Nita terminava a lavagem da louça. Parou no limiar, olhando ora um ora outro. como um velho cão cansado que rosna por causa do osso Meteu a pistola no cinto. soltou um resmungo e fez-me sinal que o seguisse.

Era a primeira vez que eu me via noutro ponto da casa. sem ser na cozinha O corredor era apenas iluminado por uma luz mortiça mal revelando os quartos por que iamos passando. A sala de jantar tinha uma mesa capaz de acomodar vinte convivas e, por cima dela. pendia um lustre de cristal.

Por toda a casa pairava um cheiro acre-doce, tão pesado como melaço. O ar foi-se tornando mais espesso e mais quente á medida que subiamos as escadas, como se as janelas tivessem sido pregadas desde há mais de um século. Morgan abriu a segunda porta á direita e fez-me sinal para entrar.

Era como todos os outros quartos, grande. pejado de mobílias, abafado.

Uma velha sentada numa cadeira de rodas encontrava-se a meio do quarto. e espalhado á sua volta, pelo chão pelas cadeiras. mesas e sofás havia o refugo acumulado durante uma vida inteira. Farrapos de pele, comidos pela traça, amontoavam-se sobre uma cadeira. Outra afundava-se sob uma pilha de tecidos amarelos. A um canto, empilhavam-se velhas revistas formando pirâmides de equilibrio milagroso.

— Eu sou a sr.ª DeLord — disse a velha, em tom seco — Aproxime-se, Quero vê-lo.

Ao lado da cadeira de rodas, havia uma mesinha com um candeeiro de «abat-jour» de vidro multicolor. Dei dois passos em frente e a velha empurrou o candeeiro na minha direcção.

— Sou uma inválida — disse com voz irritada. — Com certeza não espera que eu...

A voz morreu-lhe na garganta no momento em que a luz me bateu na cara. Uma expressão muito próxima do horror pintou-se no rosto balofo e a velha levou a mão convulsa á gola do vestido preto. Luzes refulgiram dos anéis. Eram quatro. Um para cada dedo, não contando com o polegar.

Fazia lembrar algo que rastejasse sob um tronco apodrecido, um pedaço de carne empolada. metido num vestido preto. cor de ferrugem que lhe ia dos sapatos pretos, de tacão, até á gola. Tinha os olhos pretos e brilhantes. destacando-se no tom acizentado da pele.

Fez um trejeito com a boca que lembrava um polvo faminto.

— Muito bem!

— Que se passa, sr.ª DeLord? — perguntei. — Não gosta da minha cara?

— Se não gosto da sua cara? Não lhe acho nada de anormal. Pelo contrário! Só que...

10

Tirou a mão da gola do vestido e poisou-a sobre as cartas de jogar arrumadas sobre a mesa. Nunca eu vira cartas mais esquisitas Eram muito maiores e todas de desenhos diferentes O sorriso que me dardejou foi de cumplicidade.

— Bem me diziam elas qualquer coisa! Eu já devia ter adivinhado que você vinha aí. Os mortos nunca morrem.

Morgan resfolegou impaciente lá da porta.

— Está bem, Morgan, está bem É só um minuto. — Cravou os olhos de tição em mim — Você faz-me lembrar o meu marido. Ele desapareceu Foi já há algum tempo.

Tive o pressentimento que ela me dava uma «deixa», capaz de originar uma resposta da minha parte. O que poderia ser, não sabia Morgan voltou a resfolegar. e uma expressão de enfado vincou-se nas feições inchadas da velha.

— Está bem, está bem Morgan quer retirar-se, mas você virá visitar-me mais vezes

Eu ia já quase a sair quando de subito uma luz brilhou no meu cérebro. Como se alguém acabasse de me entregar um papel com a pergunta escrita.

— Quando foi que o seu marido desapareceu sr.ª DeLord?

Era a pergunta acertada! O brilho do seu olhar não deixava margem de duvida!

— 17 de Maio de 1921.

Estaquei bruscamente e ela acenou astuciosamente a cabeça. com um leve sorriso nos lábios descoloridos.

— Então, sr Peters? — perguntou-me numa voz que traduzia bem o seu sarcasmo divertido. — Chama-se Peters. não é verdade? Ou será qualquer coisa mais?

— Peters — respondi com voz rouca.

— Essa data não lhe diz nada? Ou será que esqueceu o seu proprio dia natalício?

(Continua)

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

93, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade. etc.

FOTOFILME Rossio. 101

Tel. 32319

(ao lado da Pastelaria Suissa)

General Carlos de Barros Soares Branco

ANTIGO VICE-GOVERNADOR DO BANCO DE PORTUGAL

Missa do 30.º dia

O CONSELHO GERAL DO BANCO DE PORTUGAL participa que, amanhã, dia 3, pelas 12 horas e 30 minutos, na Igreja de S. Domingos, será celebrada missa por alma do antigo Vice-Governador e seu querido amigo, Senhor General Carlos de Barros Soares Branco.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermedio de EDUARDO & ALVARO P dos Duques

CINE-TEATRO

Vende-se com todo o seu recheio em Tavira, onde poderá ser visto todos os dias, das 14 ás 18 horas.

Recebem-se propostas em carta fechada até ás 15 horas do dia 26 de Maio próximo, reservando-se o direito de não considerar a venda efectuada, caso a proposta mais elevada não seja de aceitar.

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º-D

TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica cirúrgica	Dr Eduardo Amaral
Clínica médica	Dr. E Oliveira Machado
Doenças dos olhos	Dr José Coelho Puga
Doencas dos ouvidos, nariz e garganta	Dr [illegible]idio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr. Maria Isabel Barata
Raios X	Dr. Coelho [illegible]opes
Análises clinicas	Dr Eugénio Lito
Agentes fisicos	Dr. F. Formigal Luzes

PRIMAVERA E VERÃO

SEU FILHO GOSTARÁ DE VESTIR A CAMISA DE TRICOT DE NYLON **SG**

A CAMISA DE LAVAGEM SIMPLES, QUE SECA EM 2 m3 DE AR, VESTE SEM UMA RUGA E NÃO PRECISA DE SER PASSADA A FERRO.

CAMISAS DE FANTASIA PARA PRIMAVERA E VERÃO COM MANGA E M/MANGA

BONITO SORTIDO

CALÇÕES BEM FEITOS, DE SARJA DE TERYLENE ORLON E ACRILAN

FATOS COMPLETOS DE CALÇA E CALÇÃO

*

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240-1.º ESQ.

JUNTO AO «ADÃO, CAMISEIROS»

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a portaria que manda aumentar ao efectivo da Armada o petroleiro «S. Gabriel».

///

A folha oficial publica hoje o decreto que autoriza a construção do edifício da sede da Administração Florestal de S. Pedro do Sul, por 601 contos.

///

Publicou-se hoje no «Diário do Governo», o contracto colectivo de trabalho entre a Federação Nacional dos Industriais de Moagem e os Sindicatos Nacionais dos Profissionais das Industrias de Moagens, Massas e Similares dos distritos de Lisboa e Porto e dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares do distrito de Lisboa.

///

O dr. João Manuel Alves foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Santa Comba Dão.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje os acórdãos proferidos pela 1.ª secção (contencioso administrativo) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o terceiro trimestre de 1962.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os penduras» e «Uma gota de mel» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «No furor da batalha» e «A princesa de Cléves» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Mestre impostor» e «A sede do mal» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O mundo no meu bolso» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Não fumar, não beber, nem beijar» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 19 (Tel. 280170).

CHEGAM AMANHÃ

26 agentes de viagens porto-riquenhos

No prosseguimento do seu programa de intensificação do turismo para Portugal, chega amanhã a Lisboa, no jacto da PAA, ás 8 e 45, um grupo de 26 agentes de viagens porto-riquenhos, que, a convite daquela companhia, e com a colaboração do S. N. I., permanecerão no nosso País até ao dia 31 do corrente, com o objectivo de visitar, com a colaboração também da Estancia do Muxito, da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, da Empresa Estoril-Sol, do Hotel Mundial, dos Capristanos, etc., alguns dos principais pontos turísticos portugueses.

Foto D'ECA

complete o seu prazer com

SONARTE licínio

4$00

NEGRITAS filtro

o tipo de cigarro que faltava em Portugal

TAB. 3

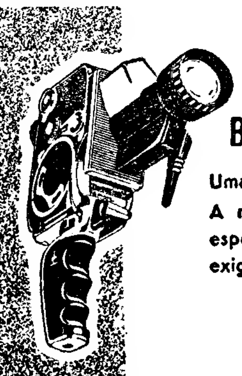
UM PRODUTO DA NOVA FÁBRICA DA COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

As duas grandes novidades

PAILLARD

A câmara de 8 mm

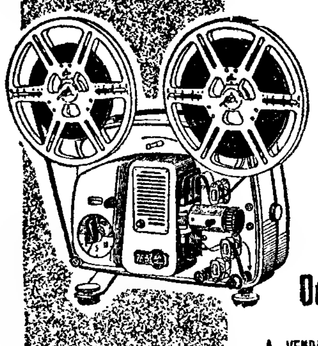
BOLEX ZOOM REFLEX P 1



Uma maravilha de precisão mecânica e óptica

A mais completa e perfeita câmara criada especialmente para o cineasta conhecedor e exigente.

O projector de 8 mm



paillard 18-5

Único no mundo com as suas extraordinárias características Marcha em projecção para a frente e para trás e a ultraretardada de 5 imagens por segundo.

Duas jóias que se completam!

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. LDA.

R. da Conceição, 46, 1.º • Tel. 31545 • LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista George Shearing e Orquestra Bili May; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto adaptado; 19 e 50: Trechos em Citara, por Anton e conjunto; 20: As orquestras de Ricardo Santos e Helmut Zacharias; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: «Nova Onda» (variedades); 22 e 25: Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Canções de Schumann, pelo tenor Walther Ludwig, acompanhado ao piano por Michael Raucheisen: «Amores de Poe, op. 48»; 18 e 20: «Trio em lá menor» (Ravel); violino, Yehudi Menuhin; violoncelo, Gaspar Cassado, e piano, Louis Kentner; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Selecção da ópera «Um Baile de Máscaras» (Verdi); solistas e Orquestra da Ópera Metropolitana de Nova York dirigida por Mitropoulos; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla; 20 e 30: Musica de camara: «Concerto em dó bemol maior, n.º 12» (Vivaldi), pela Orquestra I Musici, com violino por Felix Avo; e «Concerto em ré»; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e em que colabora a pianista Maria Manuela Gouveia Pereira; «Carnaval Romano», abertura op. 9 (Hector Berlioz), orquestra; «Concerto n.º 9, em mi bemol maior, K 271» (W. A. Mozart), piano e orquestra; 21 e 2: Canções de Fauré, pelo barítono Gerard Soussay; 21 e 30: 2.ª parte do concerto sinfónico: «Canto da Noite» (Hernani Torres); «Espanha» (Emanuel Chabrier); e «Capricho Espanhol» (Rimsky-Korsakov) e orquestra; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: Musica sinfónica: «Leonor n.º 3», abertura de Beethoven; «Sinfonia n.º 1, em si bemol maior, op. 38», «Primavera», de Schumann; «Escalas», suite para orquestra, de Jacques Ibert; 23 e 5: O pianista Samson François: obras de Chopin e de Prokofieff; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18: Solistas; 18 e 30: Momento brasileiro; 19: Canções de todo o Mundo, 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Variedades; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Os nossos artistas; 23: Concerto; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Solos; 17 e 45: Noticiário, 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 30; Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de Baile; 23 e 45: Noticiário: 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos em voga; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Ribalta na praça; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa (Na Escola de Jesus»; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDO UNIVERSIDADE—Às 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45: Noticiário e o nosso palpite; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Recintos de diversões

O estimado artista Carlos Ramos, que desfruta de gerais simpatias nos meios ligados ao fado e que foi vítima de um acidente de viação, encontrando-se melhor, vai ser alvo, na próxima quinta-feira, de uma homenagem, por iniciativa de um grupo de amigos, admiradores e colegas, no seu restaurante típico «A Toca». Nela participam, entre outros, Alfredo Marceneiro, Filipe Pinto, Sérgio, Joaquim Cordeiro, Berta Cardoso e o poeta João Linhares Barbosa.

— O Grupo Fantasista «Os 6 Astronautas», da Cova da Piedade, tiveram um almoço típico, e inauguraram um quadro de Joaquim Malta.

— O cantador Jorge Braga tem a seu cargo a direcção artistica do «Solar da Madragoa».

TELEVISÃO

HOJE — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 37: «Os 10 Terríveis»; 19 e 55: «Onde a ciência começa»; 19 e 55: 3.ª Feira á tarde — programa juvenil para as raparigas: «Nós e o Mundo» e «Conversa de Raparigas»; 20 e 25: Angulo Recto; 20 e 50: «O Manda Chuva»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Cinema 63; 22 e 20: «7.ª Arte»: «Ela quer um vison», com Dennis O'Keefe e Ruth Hussey; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejorna; 19 e 35: Programa da Junta da Acção Social; 19 e 50: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela Televisão, 2.ª lição); 20 e 5: «Presença do Ultramar», programa de actualidades ultramarinas; 20 e 25: Vamos jogar no Totobola; 20 e 50: Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Concerto, pela Orquestra Clássica de Lisboa: «Concerto em sol maior», para flauta e orquestra, de Mozart; 22 e 15: Noite de teatro: «A Pérola da Vila», de Gomes de Sousa, com Manuel Lereno, Luís Cerqueira, António Machado, Morais e Castro, Beatriz de Almeida, Maria Amélia e Ivone Moura; 23: Serenata de Coimbra. (Programa integrado na semana da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra); 23 e 25: «Berlim», documentário; 23 e 45: Ultimas notícias; 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O cavalo branco».

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

COLISEU — Às 21 e 15 — Bohème».

TEATROS

AVENIDA — **Às 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».**

NACIONAL — **Às 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».**

CINEMAS

MONUMENTAL — **«O dia mais longo»**

POLITEAMA — **«O colosso de Rhodes»**

AVIS — «Meu pai e eu».

ROMA — «Pôncio Pilatos».

CONDES — «Pôncio Pilatos».

PROMOTORA — «A força do gatilho»

RESTELO — «Solimano, o conquistador».

S. L. BENFICA — «Agente em Berlim»

ARCO-IRIS — «A volta de Callaghan».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — **Às 20 e 45 e ás 23 — «Ena tantas!»**

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate certo».

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «A Barraca».

TRINDADE — Às 21 e 45 — «A rainha e os revolucionários».

CINEMAS

TIVOLI — «Uma voz na escuridão».

IMPERIO — «Mundo cão».

S. JORGE — «Um, dois e três».

S. LUIZ — «Um plano diabolico».

ALVALADE — «Um plano diabolico».

EDEN — «A cigana».

CAPITÓLIO — «A marca do ódio».

CHIADO TERRASSE — «Intriga em Copenhague».

LYS — «Os prazeres do Mundo».

OLIMPIA — «A ambição do ouro».

JARDIM CINEMA — «Paixões que escaldam»

SALÃO LISBOA — «A mumia».

IDEAL — «Amores de Paris».

CINE MOSCAVIDE — «Escandalo na corte».

ROYAL — «O caso da camara ardente».

CAMPOLIDE — «As senhoras».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 2 — Às 10 e 10 (3,16 m); 22 e 42 (3,33 m).

Dia 3 — A's 11 e 32 (3,25 m); 23 e 55) 3,48 m).

Dia 4 — Às 12 e 37 (3,42 m).

BAIXA-MAR

Dia 2 — Às 3 e 30 (1,66 m); 16 e 02 (1,83 m).

Dia 3 — A's 5 e 09 (1,59 m); 17 e 29 (1,72 m).

Dia 4 — Às 6 e 10 (1,43 m); 18 e 24 (1,54 m).

FARMÁCIAS

TURNO J

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício. lote 247 da Av. E. U. A. (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras. Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).

AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia. 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CARNIDE — Leal de Matos. R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne. Av. de Berne, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld. — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10 ...	647$00	—	647$00
Cons 3 % T 10	685$00	—	685$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	796$00	—	796$00
Centenários 4 % 1940..	1.850$00	—	1.850$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.018$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.018$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.018$00	1.025$00
Externo 1 série	—	—	—
Ext 1 série car	—	—	1.190$00
Externo 2 série	—	—	—
Ext 2 série car	—	1.180$00	—
Externo 3 série	—	1.310$00	—
Ext 3. série car.	—	1.340$00	—
Caut 3 série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	500$00	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	915$00	925$00
Gás Elect 4 %	—	935$00	—
Gás Elect 4 1/2 % ...	980$00	975$00	—
Gás Elect - %	—	998$00	—
U E P 3 3/4 %	—	86$00	—
E P 4 % 1945	—	90$00	92$00
E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
E P 5 % 1951	—	97$00	98$00
E P 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	993$00	990$00	994$00
H E. S. Est. 5 % ...	—	991$00	995$00
P 4 / %	—	1.004$00	1.006$00
Metropolitano	—	950$00	960$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.880$00	1.900$00
Portugal	1.760$00	1.750$00	1.770$00
Ultramarino	—	1.100$00	1.110$00
Agricultura	—	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	480$00	500$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	575$00	590$00
Boror	95$00	95$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	70$00	69$00	72$00
Ilha do Principe	—	250$00	280$00
Incomati	—	790$00	850$00
Moçambique	—	32$00	—
Zambézia	—	40$00	42$00
Diamantes	401$00	400$00	402$00
Lobito	—	315$00	325$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	575$00	585$00
Nacional Navegação ...	—	630$00	640$00
Colonial Navegação ...	—	435$00	450$00
Port de Celulose	—	3100$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca...	—	770$00	810$00
Port. de Tabacos	227$00	226$50	228$00
Tabacos de Portugal...	—	470$00	480$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934......	—	350$00	—
Aguas Lisboa 1938......	—	—	350$00
Eléct das Beiras	—	1.600$00	1.650$00
Gás e Electricidade ...	309$50	309$00	309$50
H Alto Alentejo	153$00	152$50	153$50
H E. Cávado	—	1.110$00	1.115$00
H E. Zêzere	1.225$00	1.222$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	—	1.220$00	-
União Eléctrica Port.	—	143$50	145$00
H E. do Douro	1.075$00	1.075$00	1.080$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$04,2	$05,1
Canadá	26$20	26$70
Congo	$09	$13
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,53	$04.7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Kennedy reduziu em 400 milhões de dólares o auxílio aos países subdesenvolvidos

WASHINGTON, 2 — Tomando em consideração as conclusões do Relatório Clay, o presidente Kennedy decidiu reduzir em 400 milhões de dólares o programa de auxílio aos países subdesenvolvidos, para o ano de 1963 1964, que terá início em 1 de Julho.

Numa mensagem especial ao Congresso, o presidente declara que a aplicação dos princípios enunciados no mês passado pela Comissão Clay, deve permitir que as despesas inicialmente previstas há dois meses e meio no orçamento, baixem de 4,9 para 4,5 biliões de dólares. Para atingir este objectivo, reduzir-se-ão os créditos de assistência militar e económica a alguns países. No entanto, «o princípio e o objectivo da assistência dos Estados Unidos aos países menos seguros e menos afortunados, não são nem podem ser sériamente postos em duvida».

O presidente pede ao Congresso que vote os fundos que lhe são solicitados para este programa de «importancia vital» «Não se pode negar — diz Kennedy na sua mensagem — que o nosso programa poderá ser melhorado. Não há, porém, a mais ligeira duvida de que este programa está simultâneamente de acordo com as nossas tradições e com os nossos interesses nacionais».

Mesmo amputado de 400 milhões de dólares, o programa de auxílio é superior ao que o Congresso votou para o ano corrente, no valor de 3,9 biliões de dólares

Em relação a 1962-1963 — nota a mensagem — o novo orçamento tem aumentos substanciais nos seguintes capítulos: mais 325 milhões de dólares para a América Latina; mais 85 milhões, para empréstimos de desenvolvimento, principalmente á União Indiana, ao Paquistão e Nigéria, países cujos «esforços e progressos fiscais e económicos» justificam a esperança de que poderão um dia bastar-se a si próprios; mais 80 milhões, para auxílio militar, destinado especialmente a satisfazer as necessidades da União Indiana em consequência da agressão chinesa; mais 50 milhões para o fundo de contingência. «Não podemos descurar a possibilidade de novas ameaças, semelhantes ás que se manifestaram no Laos e no Vietnam; surgiram em regiões que actualmente parecem calmas», sublinha o presidente. — (F. P.).

Golpe de Estado

(Continuação da 1.ª pagina)

mações de uma agência de notícias local.

A Força Aérea revolucionária, do comando do comodoro Osvaldo Lentino, afirmou que Tandil e outras bases do interior prometeram apoio ao movimento rebelde.

Mais tarde, os rebeldes afirmaram que toda a Esquadra está a navegar para Buenos Aires, a fim de apoiar a rebelião.

Segundo informações da agência local o general Moiris Villegas, antigo comandante da guarnição da província de Entrerios, foi morto durante um recontro na base de Campo de Mayo.

O centro da cidade estava absolutamente sereno ás 9 horas (TMG), mas brigadas da Polícia, com granadas de gases lacrimogénios, estavam a ocupar posições em locais estratégicos.

Aviões da Marinha sobrevoaram a cidade de La Plata, capital da província de Buenos Aires, lançando panfletos nos quais se pede ao povo que adira á revolução.

Na Presidência do Conselho, tomaram-se precauções de segurança. Há ninhos de metralhadoras instalados. Todas as portas que dão para a Praça de Maio foram encerradas. Nos quarteis, tudo parece normal, embora todos os portões estejam fechados. — (A. N. I., R. e F. P.).

A ACTRIZ MARIE MACDONALD regressou por livre vontade à clínica de onde fugira em camisa de dormir

SIDNEY, 2. — A actriz de cinema Marie MacDonald («O corpo»), que havia desaparecido de um centro psiquiátrico, na madrugada de domingo, reapareceu ontem, de subito, e declarou que deixara a clínica porque julgou não haver qualquer razão para ali estar».

Contou que fugira cerca da meia-noite, saltando da janela da casa de banho para o solo, da altura de cerca de três metros, e que vestia apenas um roupão vaporoso sobre a camisa branca fornecida pela clínica. Atravessara a correr um campo até á estrada contígua, onde pedira uma boleia a um motorista que passava. O desconhecido, segundo o relato da artista, levou-a para casa de pessoas amigas, residentes em Bondi, perto da clínica, tendo-lhe comprado pelo caminho algumas sanduiches.

A actriz, que conta actualmente 39 anos, acrescentou que tenciona regressar aos Estados Unidos, para junto da sua família, ainda esta semana. — (A. N. I.).

O enfraquecimento da posição de Kruchtchev foi desmentido pelo órgão do Partido Comunista Italiano

ROMA, 2 — O órgão do Partido Comunista Italiano «L'Unità» denuncia hoje como «pura invenção telegramas da agência noticiosa Itália dizendo que a posição de Nikita Kructchev no Partido Comunista Soviético «enfraquecera notávelmente nos ultimos meses».

O jornal diz ainda que a agência emitiu tais notícias devido á campanha eleitoral em Itália estar agora no auge.

A agência citara fontes comunistas italianas para «notícias alarmantes» de que o primeiro-ministro soviético «poderá actualmente encontrar-se em minoria no «comité» central». Afirmava, também, que um telegrama de Moscovo, publicado no domingo no «L'Unità», resumindo discussões na capital russa sobre «grandes problemas» do momento, confirmavam notícias acerca da posição de Kruchtchev.

O jornal conservador romano «Giornale d'Italia» citava a noite passada uma pequena e pouco conhecida agência noticiosa desta capital como tendo comunicado que fontes comunistas afirmaram que Nikita Kruchtchev poderá em breve ter de abandonar o Poder». — (R.).

TRATA-SE DE UMA ESPECULAÇÃO — SEGUNDO OBSERVADORES EXPERIMENTADOS DE MOSCOVO

MOSCOVO, 2 — Observadores experimentados desta cidade não acreditam nas afirmações de uma notícia publicada num jornal italiano segundo a qual a posição de Nikita Kruchtchev no Partido Comunista tinha enfraquecido notávelmente.

A especulação bascia-se na falta de êxito na direcção de certa política externa e interna. Essa falta de direcção pode afectar a posição de Kruchtchev no partido mas, por agora, os factos não o mostram.

Entre os factos apontados para mostrar a falta de êxito na sua política externa, contam-se a retirada dos mísseis soviéticos de Cuba o pedido chinês para que o Partido Soviético admita os seus erros e as dificuldades que continuam a verificar-se na agricultura soviética

Correm também aqui boatos — assim como em Roma, de que «K» — que este mês faz 69 anos — talvez se decida dentro em breve a entregar um dos seus principais cargos. Mas a opinião geral aqui é a de que isto não é provável num futuro próximo. — (R.).

O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS DO GOVERNO LAOCIANO FOI ASSASSINADO A TIRO

VIENTIANE, 2 — Quinim Pholsena, ministro dos Negócios Estrangeiros do Laos, foi assassinado ontem, á porta da sua residência com uma rajada de metralhadora. Sua mulher ficou ferida com dois tiros nas pernas.

Pholsena pertencia ao grupo neutralista do Governo laociano e era o chefe do Partido «Progressista» Santipap Penkhan (Paz e Neutralidade).

Vários dos seus filhos encontram-se a estudar em Paquim e Moscovo.

Foi um membro da sua própria guarda quem matou o ministro, quando este chegava a casa, na companhia da esposa, de regresso de uma recepção oferecida pelo rei do Laos. Quando o casal apareceu, um soldado abriu fogo com a pistola metralhadora. O ministro foi atingido por 18 balas.

Em 1961 Pholsena foi o chefe da delegação neutralista laociana na abertura da conferência das 14 potências que se reuniram em Genebra para solucionar a situação internacional do Laos destruído pela guerra.

Em Julho do ano passado, depois da formação de um Governo de coligação no Laos, Pholsena chefiou uma delegação do seu país a essa conferência e apresentou ai uma declaração da neutralidade pela qual o Laos renunciava á protecção «de qualquer aliança ou coligação militar».

Depois do tiroteio continuou um baile alegre que celebrava o regresso do rei Savang Vattana de uma viagem pelo Mundo. Começaram, no entanto, a circular boatos de um golpe de Estado.

PHOLSENA ERA UM CAMPEÃO DO NEUTRALISMO

A agência soviética Tass descreveu Quinim Pholsena — o ministro dos Negócios Estrangeiros do Laos, agora assassinado — como «activo campeão do arranjo pacífico do problema laociano, e combatente contra a agressão imperialista». — (F. P. e R.).

RIO DE JANEIRO VOLTOU À TRANQUILIDADE

RIO DE JANEIRO, 2. — A tranquilidade voltou a esta cidade depois da iminência de incidentes entre as tropas federais e estaduais, devido á proibição, pelo governador Carlos Lacerda, da realização no Estado de Guanabara do Congresso de Solidariedade Cubana.

O coronel Gustavo Borges, comandante da Polícia Estadual, abordado pelos jornalistas, disse que é possível que venha a ser novamente proibida a sessão do congresso marcada para depois de amanhã, «tudo depende do governador» — concluiu.

Carlos Lacerda é esperado ainda hoje nesta cidade, depois de ter passado uns dias a «descansar» em Petropolis e numa das ilhas da baía de Guanabara. — (A. N. I.).

EXPLOSÃO DE BOMBAS EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 2. — Indivíduos não identificados fizeram explodir bombas numa capela em construção, nesta cidade, segundo anuncia a Polícia

Não houve vítimas e os estragos causados pelas explosões não são de grande monta.

Foram encontrados perto da capela manifestos antiamericanos. — (A. N. I.).

OS ACONTECIMENTOS DA GUATEMALA

explicados num romance

A GUERRA DAS BANANAS

por K. H. Poppe

Um extraordinário documento sobre a nossa época ❖ Um livro intensamente humano e realista ❖

300 págs. 35$00

Publicações Europa-America

R. das Flores, 45 ❖ Lisboa 2

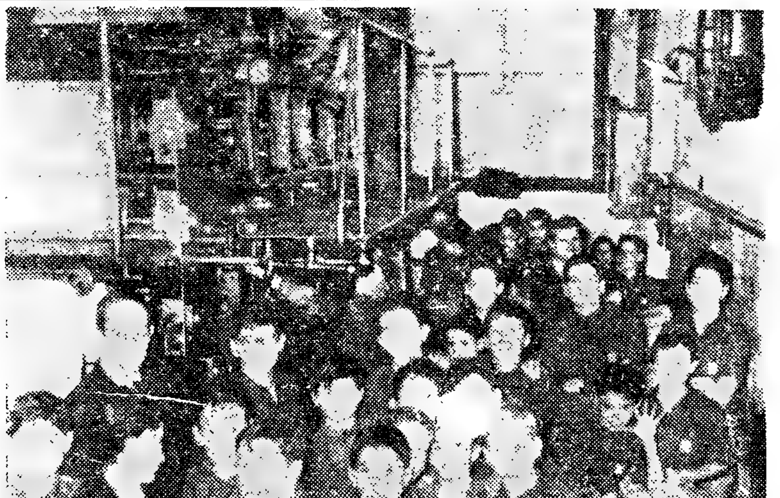
DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Cerca de quatro dezenas de alunos da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, sob a orientação da professora sr.ª D. Maria Ivone Cordeiro, visitaram esta tarde os diferentes serviços do «Diario de Lisboa», mostrando-se interessados com tudo quanto viram. Aqui vemos os jovens visitantes, fotografados junto da máquina onde diàriamente se imprime o nosso jornal

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Morreu um governante russo

MOSCOVO, 2 — Morreu hoje Georgy Pushkine, de 54 anos, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. Foi embaixador em Budapeste aquando do esmagamento da revolta húngara pelas tropas russas. — (A. N. I. e R.).

● Negociações económicas africanas

BAMAKO, 2 — Partiu hoje desta cidade, para Nouakchott, uma delegação económica do Mali, chefiada por Hamacire Ndoure, ministro do Comércio e dos Transportes que vai efectuar negociações com as autoridades da Mauritania. — (R.).

● A «guerra da lagosta» sobe ao tribunal

PARIS, 2 — O Governo francês pediu hoje a arbitragem do Tribunal Internacional da Haia para a «guerra da lagosta» com o Brasil. — (A. N. I.).

● Está doente o Chefe do Estado israelita

JERUSALEM, 2 — O presidente Ben-Zvi, de Israel, que conta 78 anos, deu hoje entrada num hospital para ser examinado. Há já alguns meses que se queixa de fraqueza. — (R.).

UM ESTUDANTE ESPANHOL desceu com a sua avioneta na estrada de Évora a Redondo

ÉVORA 2 — Uma avioneta espanhola, «Pideri», com a matrícula ECA-QV-25, tripulada pelo piloto civil Alfonso Lopez Torres, de 22 anos, solteiro, natural de Madrid, onde reside e frequenta a Faculdade de Ciências Quimicas, aterrou hoje na estrada de Évora a Redondo, no sítio da Herdade da Barrosinha.

O aviador mostrou-se muito surpreendido por se encontrar em Portugal. Ao apresentar-se ás autoridades declarou que se havia desorientado no voo de treino e, que, ao aperceber-se que o combustível estava a faltar, fez uma aterragem de emergência na primeira estrada que se lhe deparou. A avioneta não sofreu avarias.

As autoridades tomaram conta da ocorrência.

DESASTRE MORTAL próximo de Vila Pery

BEIRA, 2.—Na estrada internacional, devido a acidente de viação, morreu o estudante Mário Morgado, de 15 anos, que seguia num camião com destino a Tete. O veículo ocasionou a morte do inditoso rapaz quando, numa curva, próximo de Vila Pery, derrapou e se voltou.

A vítima pedira uma boleia ao condutor.—(L.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de vários rumos e o céu estava geralmente pouco nublado por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre a França e de uma depressão localizada a nordeste da Madeira.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 11°; Lisboa, 19°; Faro, 15°; Funchal, 15

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,7; na água do mar, 13°,9

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 20°,6; mínima, 9°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,9; mínima, 11°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado; vento fraco; possibilidade de trovoadas, durante a tarde, no Alentejo e Algarve.

Diario de Lisbôa • n.º 307

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

MENSAGEM

P. Uma [illegible] Juvenil...

R. Que as deficiências e dificuldades desta página e sua acção formativa sejam ultra-passadas pelo [illegible]

«AINDA ACERCA DE SEBASTIÃO DA GAMA»

por RODRIGO E. RIBEIRO DE MELO

«O PEDACINHO DE TERRA SÓ POR UM TRIZ NÃO É PRAIA; A FITA DE AREIA QUE SÓ POR UM TRIZ NÃO É SERRA» – COM REFERÊNCIA À ARRÁBIDA, SUA «SERRA-MÃE».

Através de todo o seu tão curto como árduo «Itinerário», é a Deus que ele recorre sempre: «Meu caminho é por mim fora, / / té chegar ao fim de mim / a encontrar-me com Deus...»; «Ele, o ponto final / da linha recta de mim!...». Esse Deus a quem, no auge de um misticismo febril, exacerbado, o poeta pede: «Deixa-me ser o Teu cão / (que é subir, descer por Ti»; esse Deus que, logo na Epígrafe de «Serra-Mãe», o poeta, de olhos postos na sincera, na espontanea involuntariedade das suas criações, responsabiliza pela condição de poeta com que o dotou, irremediávelmente: «A corda tensa que eu sou, / o Senhor Deus é quem / a faz vibrar... / — por mim os dedos passa Deus e então / já sou apenas som e não / se sabe mais da corda tensa...». Condição essa que ele, ainda, sempre e sem-fim a Deus se dirigindo, confessa não merecer: «Olha, Senhor!, / o indigno cantor que Tu fadaste / e se não pode erguer / á sua própria altura!...». E é sincera a convicção de que a poesia lhe foi dádiva de Deus: «Voz que vem do fim de mim / e se parece tanto com a Tua»; «Quem fez os versos é Ele... / O que se não incómoda / em perguntar se o livro ficou lá / na livraria / sem ninguém o ir comprar», dom com que Deus, em verdade, o privilegiou («eu tinha os loiros na cabeça / (os loiros que Ele deixara / cair ao chão de onde sou»). Mas ao longo da tão breve como penosa jornada da sua vida, quanta duvida, quanto desespero que o temperamento sumamente religioso de Sebastião da Gama, porém, supera, quando proclama: «Hoje Deus é verdade!», consequentemente se impelindo, assim, a continuar, apesar de tudo. E o inicial medo á morte como que se desvanece, acabando por, conformado desejar vir a enfrentá-la, corajosamente: «Quando vieres, Morte!, / / não venhas sorrateira. / Quero sentir-te bem; / levar bem nítido nos lábios, / o travo do teu beijo... / Que bom saber até ao fim / a que é que sabe a Vida!...»; «só no extremo minuto me coroem. / Quero levar ainda os loiros verdes, / Como quem vem da ultima vitória»; «Que a Morte, quando vier, / não venha matar um morto. / Quero morrer em pujança». E é amarga, dolorosamente, que logo, pungentemente, ironiza: «Quero que todos lamentem / a ceifa de uma esperança / não sendo eu já bem de mim / nem do meu sonho também, / mas sendo um sonho já deles, / quero morrer com os dedos / a quatro dedos do céu, / pra que depois pensem que eu / só por morrer não cheguei; / só não cheguei por traição / / (pra que não saibam que a Morte / foi a minha salvação)». Mas, que essa barreira que a vida deve, até á derradeira gota de resistência opôr á Morte, se estenda á «terra desta Serra minha Mãe», «toda pintada de Esperança e debruada de azul», «Pátria do mês de Maio», «Aonde a Primavera, quando chega / já se encontra a si própria a esperar-se»; se estenda áquele «jardim / com flores que nunca morrem / ou, se morrem, há-de ser / na pujança da frescura, / por medo de envelhecer...». E a aceitação da pugna até ao extremo do fim que ele, a todo o momento, pressente próximo, arrasta, consigo, uma mística, uma secreta ternura por tudo quanto o circunda, por tudo quanto — e o poeta sabe-o melhor que ninguém! — em breve e, para nunca

(Continua na ultima página)

um jovem ao acaso

P. — Como te chamas?

R. — Rui d'Espiney.

P. — Estudas?

R. — Sétimo.

P — E depois?

R. — Económicas.

P. — Porquê «Económicas»?

R. — Trata-se, mais do que um curso de futuro, de um curso *DO* Futuro.

P. — Explicas melhor?

R. — Um curso fundamental na medida em que o estudo da Economia é essencial para a compreensão da evolução humana e para o progresso das sociedades.

P. — Qual o acontecimento que melhor sujere a ideia do progresso?

R. — Sem a duvida a conquista dos Cosmos, a que assistimos. Representa um domínio do homem sobre a Natureza, mais um passo para desbravar o desconhecido. E' fatal que daqui a Humanidade retire grandes benefícios! Creio nisso.

P. — Qual o problema central do nosso tempo?

R. — A manutenção da Paz.

P. — Não terá sido esse o problema central de todos os tempos?

R. — Acho que não. Repara em determinadas epocas, a guerra apresentou-se, ainda, como uma *possível* solução. Precária, digamos. Mas de qualquer modo, uma solução. Mas no presente, *a guerra não resolve nada* — agora, pela primeira vez na História, só a paz resolve tudo. Acresce, ainda, que, uma guerra, hoje, teria resultados catastróficos. Voltando atrás: não digo que a paz não fosse, desde sempre, um dos mais caros sonhos do homem, como o testemunham a vida e a obra de tantos artistas, tantos sábios, tantos apóstolos e de tantos homens simples.

P. — Consideras Portugal um país pobre?

R. — Pobre do que nos dá: mas rico do que tem e do que promete.

P. — Mas... qual é a maior riqueza do nosso País?

R. — O nosso povo. E a prova está na exportação que fazemos dele para tantas partes do Mundo. Cada país «exporta» o melhor que tem. Simplesmente, como todos os presentes, será tanto melhor quanto melhor tratado.

P. — Além de estudares qual é a tua ocupação favorita?

R. — Estudar, a i n d a — para além do estudo que me impõem, o estudo do que eu *realmente* gosto.

P. — O que pensas da juventude portuguesa actual?

R. — Penso que a juventude é potencialmente capaz para construir aquilo que a Pátria espera e necessita. Esbarra, no entanto, com condicionalismos que não permitem o total desenvolvimento dessa potencialidade. Um reparo á parte: estar optimista...

P. — Qual a melhor qualidade dessa juventude?

R. — A combatividade...

P. — E o maior defeito?

R. — Estou a lembrar-me do livro de Elio Vitorini «Os homens e os outros». Acho que o principal defeito da juventude são os outros...

P. — Consideras fácil a vida de um estudante?

R. — As estatisticas dizem que a

(Continua na ultima página)

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

«Sombra»

VIDA E DOCUMENTO

MADONA

por

MARIA DE FÁTIMA S. PAIS

I

Vamos:
passou a hora de chorar.
As tuas lágrimas
salinas
corroeram
o aço
da indiferença.
Abriram
já um buraco suficientemente largo
para deixar passar
teus esquálidos — poderosos — braços.
Vamos!
não é a hora de chorar.

II

Até á Eternidade
o filho é teu.

Ou morto
ou vivo:
para sempre cativo
dos teus braços.

Mas a cadeia nele se rompeu
morto, matou-te.
Filhos que te daria — e não te deu?
Raízes que te pôs fora do chão?
Oh! mãe dum filho morto: perdida
fonte da vida...

III

Descobre em ti a culpa: não soubeste
ah, não soubeste
defendê-lo!
Um ser é frágil: a mãe é forte.
Porque foi que esqueceste a tua força!
Por que foi que escondeste as mãos
[nuinhas?
Por que foi que deixaste
que o viessem buscar
e o perpetuassem
numa cruz?
Por que foi que não fuzilaste
com os olhos
que não o escondeste
com o teu corpo
que não o recusaste
com o teu Direito?
Por que foi, ao menos,
que não gritaste
com essa voz de mãe com que as feras
[abalam
o íntimo das pedras?

Prestas, agora, á tua dor
contas do crime de aceitar.

IV

Aí o tens.
Tu, Ele, o infinito,
o ceu...
E o alarme dum grito:
o meu.

POSTAL DE LISBOA

Saldanha à noite

por **António José Valdemar**

— Lisboa! Popular! Lisboa!

As mãos estendem-se em silêncio e ávidamente para os jornais enquanto o ardina repete como um eco:

— Lisboa! Popular! Olha o «Diário de Lisboa»... — e este grito é quase como um cheiro a pão fresco.

Os olhos percorrem os títulos e as colunas apressadamente. Há por vezes uma angustia terrível naqueles olhos que quase querem saltar das órbitas e largarem numa corrida louca pelo jornal.

O Duque de Saldanha, com aquele bocado de luz branca a distingui-lo, estende o braço e aponta. Atrás a Avenida da República desenrola a sua faixa de betão negro, como que molhado pela luz dos candeeiros. Como esta luz derrama beleza, sonho sobre os vestidos, as primeiras gabardinas deste Outono.

Sinto-me mais fraterno, há uma ternura que liberta pensamentos novos e fantásticos, mas ás vezes vem a angustia com as suas terríveis luzes amarelas e vermelhas.

Os autocarros roncam pesadamente, enquanto as cabeças, muito certas e iluminadas de dentro, espreitam pelas janelas. Automóveis, automóveis com as suas luzes. Vejo-me atrapalhado para atravessar este rio, talvez fizessem aqui falta poldras.

As bichas dos autocarros estendem-se de um e do outro lado da praça. Há cabeças, olhos, expressões que demoram connosco dias inteiros.

Encostado a um muro, quase á Casal Ribeiro, um velho compõe os jornais velhos que fazem de solas nuns inimagináveis sapatos. Ainda que queira não pode chupar os pregos...

Muito calados, os cartazes fazem um barulho medonho a chamar a gente. Quase nos tocam a mão com um sorriso:

— Não me diga que não vai entrar!...

Mil estímulos me solicitam ao mesmo tempo. Metro? E' só descer uns degraus com muita luz. Iluminaram até as entranhas da nossa querida cidade. O Metro é um convite á aventura.

Há ainda o autocarro. Alcantara? Alvalade? Carriche? Que lindos nomes da cidade. Aqui não há autocarros para a Buraca. mas tem para os Restauradores ou para o Cais do Sodré.

Não pense nisso. Você precisa de desanuviar. Teatro? Cinema? Há ainda mesas na esplanada com os largos chapéus de sol, envergonhados por o Sol já não lhes ligar nenhuma.

— Beba ao menos um «garoto»!

Deito a mão ao porta-moedas, disposto a defender os tostões custe o que custar.

— Alto lá que o cacau está caro!

No entanto, apetece-me gritar como o Jacinto na serra de Tormes:

— Que lindo! Que lindo!

Agora o estômago começa a moer-me... o juízo. Vou-lhe tratar do jantar. O autocarro de Alvalade entrou na curva e despeço-me:

— Até amanhã!

Vejo ainda o velho Duque de Saldanha, aureolado de luz branca Com o braço levantado aponta para longe, para o Tejo, para a Avenida, para o Futuro!

Pedido dos dias incertos

para o **José Luís de Vasconcelos**

Fugidia e breve
a dor mais funda
galga os olhos assombrados
do homem que vem da montanha.
Não havia sol
nas casas esburacadas
que ele desconhecia.
Os dias incertos,
roídos de ódio
e sangue
estagnaram
olhando as mãos brancas
do homem.
E ele interroga-os
impotente.
Lágrimas ignoradas
secam-lhe escaldantes
nos olhos enormes e bons:
o homem da montanha chora.
Vê a terra negra e dura
e atira-se
esfarrapando os joelhos
nessa terra
em que ele acreditara.
Perdem-se os dedos
em carícias desconhecidas,
incontidas...

MARIA EDUARDA DOS REIS COLLARES

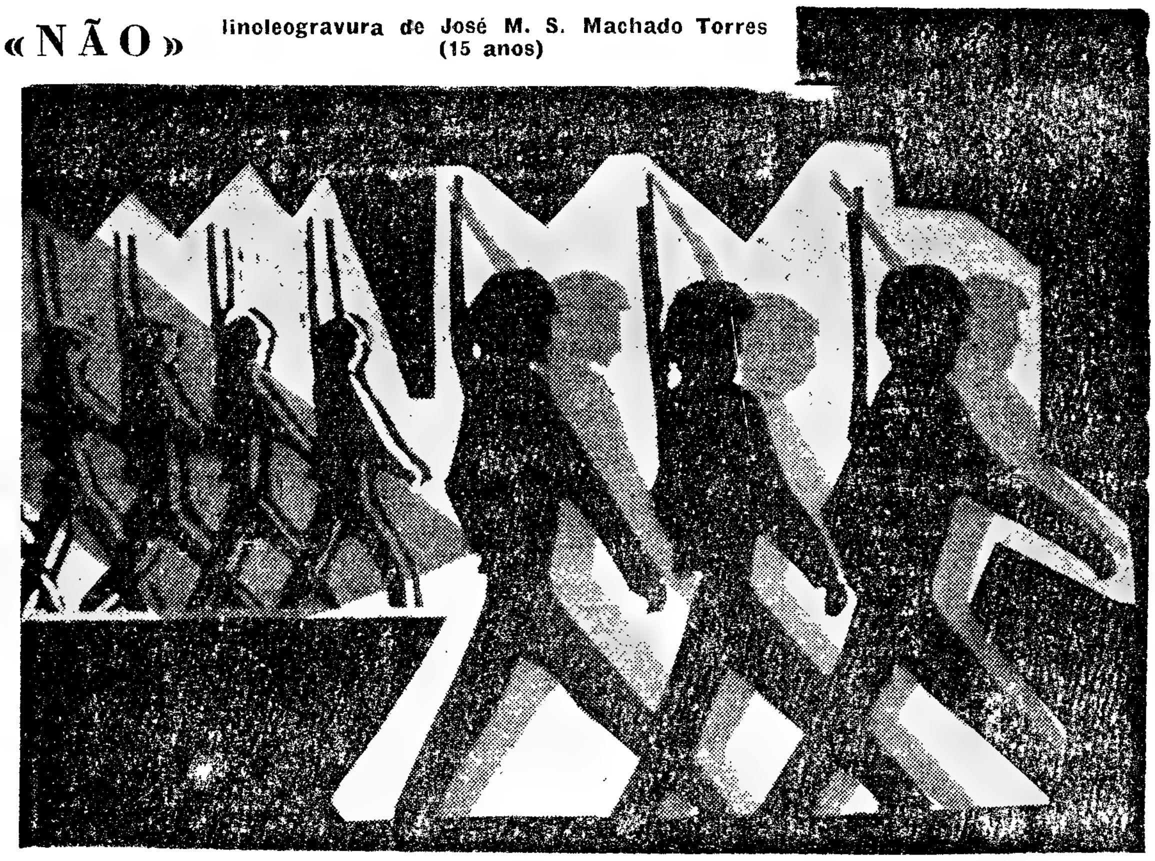
Canção do instante

para o **Eduardo**

O instante é aquele
que as minhas mãos possuem
deslumbradas,
é a carícia de lua
que deixas leve
nas minhas madrugadas.
É o voo da ave mais distante,
aquela que não podemos alcançar
Esse instante
é a redenção do mundo,
o redimir de culpas
de cem mil gerações.
É o grito na noite que, eu sei,
não foi em vão.
Em cada sol renovado
o instante
é a nossa canção.

MARIA EDUARDA DOS REIS COLLARES

«NÃO» linoleogravura de José M. S. Machado Torres (15 anos)



«CARÓ 2»

por Maria Adelaide de A. Queiroz

Uf! Finalmente cá estou no comboio. Malas na rede. Lugar á janela... sorte. Ele parte agora. Barulho do inferno... 5 horas de barulho até ao Porto. E aquela rapariguinha ali... tem uma cara de agonia e ainda agora arrancámos. Parece que a vi já em qualquer parte, mas onde? Onde? Terá 13 anos — não 14. — Também já tive 14 anos Parece incrível mas tenho a certezinha Tudo é tão diferente, tão diferente... Eu era uma garota «superior» e atrevida, mesmo rebelde. Tinha no bolso o culto das companheiras. Porquê? Por ser diferente apenas. — Havia uma professora de moral — não consigo captar agora as feições dela — que era de opinião que eu devia ter uma marca qualquer, como há — pela mesma razão nas estradas perigosas —. Um sinal de aviso, eu. Que coisa disparatada — Nunca me chegaram a pôr sinal nenhum todavia, por precaução, e para o caso de executarem o conselho da católica senhora, eu tinha escolhido a «curva á esquerda e contra curva» que me parecia elegante e sinuoso.

Foi neste ambiente de liceu que conheci uma moça, que descrevo fielmente, para informação do meu próximo. — Aí está! Descobri! Parecida com esta do comboio. Parecidíssima.

Era branca, com grande propensão ao rubor. Pescoço delgado, pele esticada, dentes certos, cheiro a sabonete. — Trajava como eu trajava então. Saias e camisolas. — Tínhamos a madeixa dos neurasténicos, sempre nos olhos, e olhávamos as gentes pelo intervalo dos cabelos desfiados e escuros. Transportávamos os livros amarrados com um cinto de coiro. O cinto dela tinha os nomes dos «astros» de cinema, que eu escrevia nos meus sapatos grossos. Mas os nomes eram os mesmos. Os gostos condiziam! Tínhamos um ar boémio no bom sentido, descontraído e são.

Tornámo-nos muito depressa amigas; não havia segredos entre nós: percorríamos, de olhos uma da outra, e nunca tropeçávamos em nada. — A nossa amizade era leal e forte. Juntas constituíamos uma força. — Nas aulas muitas vezes eu conversava com outras companheiras Então percebendo a professora de onde vinha o ruído, indagava irritada, fixando aquela zona: Quem falou, aí atrás? — Eu mantinha-me calada, defendida por minhas olheiras e macilências. A meu lado, ela, inocente, corava d o i d a m e n t e, exageradamente, malfadadamente. — E a professora prisioneira de tanto «mente» proclamava em voz alta: Carolina — nome dela — saia. Você a mim não mente. Bem vejo a sua cara comprometida. — E a amiguinha era punida! — De princípio preocupei-me com estas injustiças, de que eu era a causadora. Mas o hábito — disse alguém — é a força motriz e habituei-me. Passei a achar tal coisa natural, e até criei uma teoria para descanso de minha consciência:

«Pensava eu: A culpa é dela, porque córa. Se eu me acusar, a professora supõe que quero defendê-la — porque é conhecida a nossa amizade — e do mesmo modo a castiga. Ou quanto muito castiga-me a mim e a ela porque eu falei e a prova é que me acusei! E ela falou, a prova está no seu desmedido rubor. Assim, e como de qualquer modo ela pagava sempre, o meu sacrifício era escusado, e então... Então... enfim, «sursum» corda!».

Desta moça eu podia contar mil histórias, porque mil histórias tenho para contar. Era uma pândega moça.

Largou os estudos quando eu larguei, e ambas ingressámos na carreira doméstica. Em culinária, vendados, os recantos cerebrais eu era hábil e sábia. Caró — ela — não! Ensinei-lhe o que pude... em vão. Lembro-me bem . ela, a moça de raciocínio certo e rápido, que dificuldades para descascar um simples alho; que suores para picar três pares de salsa, que martírio... que martírio...

Tal dia a mãe dela adoeceu e foi para o hospital. A Caró assumiu então a chefia da casa. Orgulhosa como era não pediu instruções a ninguém e quando seu pai se apresentou ao almoço, ela ofereceu-lhe uns ovos estrelados. Ao jantar, chegando o pai, saboreou uma refeição de ovos estrelados. Nessa noite a nossa Caró não dormiu, ás voltas com Pantagruel. E no dia seguinte, ao meio-dia o pai reparou em duas coisas, que a sua menina tinha má cara, e que havia para o almoço... ovos estrelados!

Irritado, enfurecido, lamentou-se, temeu pelo seu fígado e fez promessa solene, com a mão no peito e os olhos no céu: Caró, se logo ao jantar me apresentares ovos estrelados, Caró, parto-te um braço!

Raladíssima passou a rapariga o resto do dia, mas ao jantar tinha enfim salvo o seu braço, com... ovos mexidos.

Que engenhocas, aquela moça que instinto de conservação, Tenho de sorrir sempre que me lembro dela. Cara tão igual á desta moça do comboio — oh! adormeceu, pobre Caró-2

Naquele momento o comboio parou Por todos os compartimentos, foi anunciando uma voz: Coimbra! Coimbra! — Então lembrei-me de começar a ler «A mulher que nunca mentiu» livro que prometia molhinhos de originalidade, e que eu comprei na gare de Lisboa.

Suplemento do Diario de Lisboa

EXITO

teatro ★ cinema ★ rádio ★ televisão
teatro ★ cinema ★ rádio ★ televisão
teatro ★ cinema ★ rádio ★ televisão

ENCONTRO COM O JAZZ

Aconteceu no Capitólio...

EM Lisboa, desta vez no Cinema Capitólio, um novo filme de Jazz («Tudo pode acontecer...», de Dick Lester). O Jazz não está na banda sonora mas é, juntamente com os musicos, a própria vedeta.

Digamos, para principiar, que não é o filme que o Jazz necessita e que os amadores aguardam desde a invenção do «sonoro». Mas, no que se refere ao «revivalismo» (Jazz tradicional tocado por orquestras contemporaneas) a fita falha só por um triz. Um triz que consiste em haver bastante musica «não Jazz», e numa certa fragilidade do argumento.

De qualquer modo, para todos os que amam o velho estilo de Nova Orleães, com as suas improvisações de conjunto, o seu ritmo fácil, a sua ingenuidade infantil, o seu sabor realmente popular, não pode ser indiferente um filme que permite a audição de Chris Barber, Kenny Ball, Terry Lightfoot, Acker Bilk, Bobby Wallis ou mesmo dos «Temperance Sevens». Repare-se que os consideramos a nata dos praticantes actuais do «velho estilo».

Mas falemos, em primeiro lugar, do argumento. Para os amadores portugueses deve parecer estranho que um idoso governador de uma cidade se preocupe com o gosto pelo Jazz que a juventude manifesta. Ninguém acredita que uma pessoa desempenhando tão importante cargo possa dar-se ao trabalho de proibir tão inofensiva musica, e ir incomodar a prestimosa organização policial para concretizar os impedimentos á expansão do Jazz. Mas o facto, para nós absurdo, será, talvez, normal em Inglaterra...

Absurdo ou não o argumento, a verdade é que nos é contado com imensa graça. Desde a reunião em casa do governador, até ás cenas nos estudios da Televisão, o filme consegue fazer sorrir toda a gente, senão mesmo rir abertamente.

Esta história é, afinal, o veiculo que justifica a audição de uma série de artistas de variedades e de orquestras de Jazz — nos estudios, nos clubes e na praça publica da cidadezinha. Os variadíssimos numeros apresentados vão desde o muito mau (Brook Brothers, Gary Bonds, etc.) até ao excelente (Chris Barber, Acker Bilk, Kenny Ball, etc.). Deixemos os menos interessantes e dediquemos especial atenção aos bons artistas e aos bons momentos do filme.

O realizador, provávelmente formado na TV. dá a ideia de ter utilizado uma série de emissões da Televisão inglesa como fonte de material para o filme. Cenário permanente na apresentação de várias orquestras, o aproveitamento plástico de certos instrumentos, a iluminação, etc., levaram-nos a esta ideia. E' notável a originalidade de certas montagens muito rápidas e de *paralíticos* sincronizados com a musica (Temperance Sevens, Chris Barber); de certas sobreposições (Gene Mc Daniels); de certas *janelas* (vários numeros orquestrais); das desfocagens e focagens na cena em dois planos da canção de Gene Vincent; e o processo das «piscadelas de olho» ao narrador do filme

Quanto á musica, excelentes passagens pelo trompetista Kenny Ball com surdina «uá-uá»; três marchas desmilitarizadas (Maryland my Maryland», «High Society» e «When the Saints»); um estupendo improviso colectivo sobre um «blues» por Chris Barber e a sua orquestra; o curioso acento «negróide» das vozes dos musicos de Jazz ingleses; o finíssimo humor dos «Temperance Seven», rígidamente formais e inteligentemente ridículos; um excepcional «Frankie and Johnnie», de Acker Bilk, que supomos de irresistível graça para quem entenda os versos em contraste com as imagens, etc.

Para terminar estas breves notas, queremos ainda frisar a nossa surpresa pelas reacções do publico do Capitólio, que aplaudiu várias passagens do filme, mostrando, por vezes, invulgar sentido crítico para apreciar os melhores artistas. A actuação final de Chris Barber serve como exemplo perfeito. A interpretação de um «blues» bastante lento, mas realmente de grande classe, foi compreendida e aplaudida; logo a seguir, a orquestra acompanha Ottilie Patterson, talvez a maior cantora de Jazz da Europa, e a assistência entusiasmou-se, apesar de a artista ser bastante feia e nada «comercial»; e, por fim, «When the Saints» teve o ritmo marcado pela assistência (ao contrário, como é hábito...). Julgamos que se Chris toca mais um numero, havia escandalo no Capitólio!

RAUL CALADO

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ O realizador Duccio Tessari está a rodar a nova película «Il Fornaretto di Venezia», que tem como principais intérpretes os artistas Jacques Perrin, Enrico Maria Salerno, Michele Morgan, Sylvia Koscina e Stefania Sandrelli.

■ O filme espanhol «Noite de Verão», realizado por Jorge Grau, que representava oficialmente a Espanha no Festival Internacional do Mar del Plata, recebeu uma menção honrosa e o prémio do «Bureau» Católico Internacional do Cinema, destinado ás produções de maior valor espiritual.

■ O produtor cinematográfico Jack le Vien assinou um contrato com «sir» Winston Churchill, que o autoriza a utilizar os volumes das suas memórias para a realização de um documentário de longa metragem. O documentário focará a acção do estadista, mais do que os próprios acontecimentos.

■ O realizador Luciano Ricci principiou a rodagem, em Courmayer, o filme «Sem Sol nem Lua», cuja acção decorre num sector do tunel do Monte Branco, do lado italiano. A película conta histórias dos mineiros, os seus dramas, as suas alegrias e as suas dificuldades

(Continua na página seguinte)

O ultimo filme de Christian Jaque, «Les Bonnes Causes» tem como principais intérpretes Bourvil, Marina Vlady e Pierre Brasseur. Na presente gravura vemos Pierre Brasseur e Marina Vlady, numa cena da película

O novo cinema inglês e a «nouvelle vague»

por OLIVEIRA PINTO

DESDE a época já recuada (e altamente produtiva) do pós-guerra que a industria cinematográfica britanica não atingia um tão elevado grau de actividade intensa, como aquele que se observa de há alguns anos para cá. Mas não se pode nem deve falar de «nouvelle vague». E' que, efectivamente, não há qualquer parentesco ou identidade possível entre o jovem cinema inglês e a corrente que apareceu em França, há alguns anos, e deu corpo a uma designação que, por vezes erradamente, se estendeu a outros locais, universalizando, generalizando um movimento que era, e é, localizado, absolutamente francês, de facto e de direito.

A renovação verificada além-Mancha foi diferente, bem diversa e com uma personalidade vincada.

O sangue novo, imprescindível para a transfusão que se impunha, foi injectado generosamente na industria fílmica pela televisão (considerada uma das melhores de quantas existem e se vão expandindo no velho e nos novos mundos) graças aos actores, autores e directores que nela se haviam evidenciado, ensaiando e consagrando uma linguagem nova. Mais viva, directa e evoluída.

O Teatro, renovado também com novos textos (tratando em geral da vida do proletariado) ganhou novo impulso. E colaborou, ainda, com o Cinema, contribuindo, de forma concreta, com peças, directores e intérpretes.

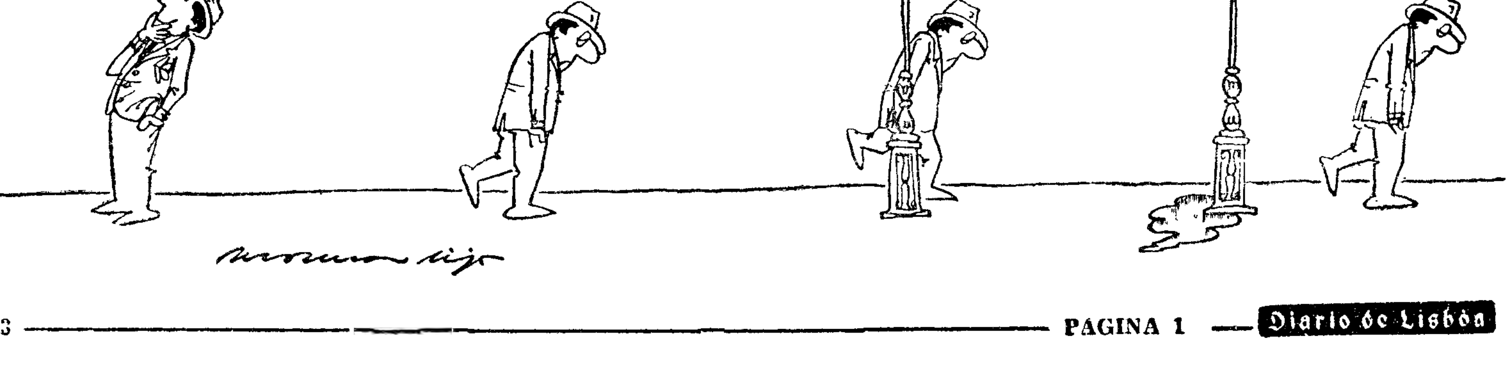
Por outro lado (não menos importante, como é claramente visível) a censura abrandou considerávelmente as suas restrições, quer no que respeita aos temas, como no que se refere á linguagem dos filmes produzidos e exibidos no país. Ninguém conceberia, com efeito, que, há alguns anos, obras como «A Taste of Honey», «A Kind of Loving» ou «Term of Trial» (respectivamente «Sabor a Mel», «Um Modo de Amar» e «O Final do Julgamento», entre nós) — ou mesmo «The Trials of Oscar Wilde» e «Victim» — pudessem ser vistas, nas telas da Grã-Bretanha.

Mas a grande (senão a maior) contribuição para o renascimento do cinema britanico veio, afinal, dos produtores independentes. Na verdade, a maioria dos mais importantes filmes rodados nos ultimos dois ou três anos têm a chancela de produtores e realizadores que escolheram, eles próprios, os assuntos a cinematizar e que acompanharam as filmagens do primeiro ao ultimo passo.

Acresce, ainda, que a maior

(Continua na página seguinte)

«Sábado á noite, domingo de manhã» — um filme de Karel Reisz e exemplo válido do novo cinema inglês. Shirley Ann Field e Albert Finney — os protagonistas — representam também, a nova geração da cinematografia britanica.



ÊXITO

«Dom Roberto» e a crítica

A propósito da «Panorâmica» de Manuel de Azevedo, «A Hora Presente do Cinema Português», publicada no penultimo «Êxito», recebemos uma «Carta Aberta» de Ernesto de Sousa e mais duas cartas discordantes das afirmações daquele nosso redactor, assunto de que trataremos no próximo numero deste suplemento.

ENCONTRO DE JOVENS EM AVIGNON

À semelhança do que vem a fazer-se desde 1955, realizam-se este ano em Avignon, de 16 a 23 de Julho e de 26 de Julho a 2 de Agosto, por ocasião do Festival de Arte Dramática apresentado pelo Teatro Nacional Popular, que Jean Vilar dirige, dois encontros de jovens entre os 18 e os 25 anos, durante os quais estão previstas as seguintes manifestações: assistência a três representações do T. N. P. no Palácio dos Papas; participação em diversas conferências, debates e colóquios sobre arte dramática; visitas aos monumentos de Avignon e arredores, etc. Os pedidos de inscrição, cujo preço importa em 95 francos francos por cada sessão de sete dias (incluindo alojamento, refeições, excursões e assistência aos espectáculos teatrais), devem ser enviados até 1 de Maio ao representante português do Centro de Trocas Artísticas Internacionais (Direcção-Geral do Turismo Francês, em Lisboa, na Rua Áurea, 234). Embora as despesas de viagem sejam de conta dos participantes, estes beneficiam de um desconto de 20% nos respectivos preços. Quaisquer informações suplementares podem ser pedidas ao Centro Português do Instituto Internacional do Teatro, cuja sede provisória é em Lisboa, na Rua do Crucifixo, 50-1.º

LIZ TAYLOR E RICHARD BURTON continuam juntos...

No cinema e na vida, Elizabeth Taylor e Richard Burton continuam a desempenhar o papel de apaixonados — o maior atractivo, o mais sensacional escandalo e a mais discutida paixão do mundo cinematográfico da actualidade. Eis os famosos artistas, surpreendidos em extase no bar do estudio de Londres onde estão a filmar, com Elsa Martinelli e Orson Welles, o filme «The Vips». Os produtores — homens sempre oportunos... — continuam a explorar a paixão mundialmente conhecida dos dois artistas, mantendo-os juntos na tela. E' o lado mundano e sentimental do negócio!...

O novo cinema in[glês] e a «nouvelle v[ague]»

(Continuação da página anterior)

parte dos novos realizadores em movimento ascensional têm, actualmente, as suas próprias companhias. Resulta daí que, terminadas as complicadas negociações financeiras respeitantes á distribuição da película, eles assumem, de imediato, inteiro e absoluto «contrôle» da produção. Parece, assim, terem acabado os dias da produção em massa, ás ordens de companhias majestáticas que de tudo punham e dispunham a seu bel-prazer, sem cuidar das ideias e sugestões de quantos trabalhavam ás suas ordens.

Há a considerar, também, o facto de a «nova vaga» britanica ser bastante mais disciplinada do que a francesa. Esta é um movimento enorme (e já muito fragmentado) na mão de jovens de talentos dos mais diversos. Por outro lado, na Inglaterra, o sangue novo tão necessário ao Cinema foi injectado gradualmente e com maiores limitações. Consequentemente os resultados foram menos «self-conscious», sob um ponto de vista estilístico e segundo querem alguns. E muito embora seja a renovação a característica principal da industria cinematográfica britanica desta hora, verifica-se, contudo, a permanência, uma continuidade firme, de realizadores menos jovens e mais experimentados. E essa continuidade assinala, ainda, outro facto deveras interessante — esses realizadores «veteranos», espicaçados pela competição e pela audácia dos mais jovens, apresentam obras que marcam boa posição e ocupam lugares cimeiros na classificação geral do cinema de Sua Majestade...

«Room at the Top» («Um lugar na Alta Roda») e «The Innocents» («Os Inocentes») de Jack Clayton; «Romanoff and Juliet» («Romanoff e Julieta»), de Peter Ustinov; «I'm all right Jack», dos irmãos Boulting; as adaptações das peças de Shaw «The doctor's dilema» e «The Millionairess», feitas por Anthony Asquith, apresentando «astros» tradicionais como seja o caso de Alec Guinness, Laurence Olivier, John Mills, Richard Attenborough, Richard Todd, Peter Ustinov ou Peter Sellers, provam a tese enunciada. «Only two can play» e «The mouse that roared» («O rato que ruge») comprovaram, também, a sobrevivência digna e brilhante do actor tradicional do cinema inglês.

Mas se o cinema de alguns dos mais velhos se manteve, não é menos verdade que o cinema dos jovens chegou para ficar e nasceu para viver. Para verificar que assim é, na realidade, basta citar alguns filmes britanicos dos ultimos anos.

Logo se aquilatará do volume e da qualidade da produção jovem e independente. «Saturday night and sunday morning» («Sábado á tarde, domingo de manhã»); «A Taste of Honey» («Sabor a Mel»); «A Kind of Loving» («Um Modo de Amar»); «This sporting life» (filme sobre a vida de um astro de futebol); «The loneliness of long-distance runner» (adaptação de uma obra de Alan Sillitoe sobre um jovem insubmisso, vivendo num reformatório); «The quare fellow» (adaptação da peça do mesmo nome de Brendam Behan); «City of Spades» (adaptação de uma novela de Colin MacInnes sobre a população londrina de cor); «Some People»; «The Angry Silence»; «Whistle down the wind», «The rebel» e «Sparrers can't sing», são algumas das obras lançadas ao mundo pelo novo cinema inglês. Embora muitos destes filmes permaneçam, lamentávelmente, ignorados do nosso publico, o espectador português, que viu já dois ou três dos incluídos na lista, já pode ajuizar bem do valor e dignidade da nova cinematografia britanica. Trata-se de um novo realismo, produto de um esforço sério e devidamente estruturado, que começa a arrancar (e a merecer) aplausos prolongados por todo o mundo. E não são apenas os aplausos. O novo cinema inglês tem provocado, ainda, uma

Karel Reisz e Lindsay Anderson — dois chefes de fila do novo cinema inglês. Reisz nasceu na Checoslováquia em 1926 e estudou na Universidade de Cambridge. Colaborou com Anderson no «Free-Cinema» e em «Every Day except Christina's». «Sábado á noite, domingo de manhã» foi o seu primeiro filme de longa metragem

quem te viu e quem Te Vê

- *A R. T. P. não quis deixar de prestar, também, a sua colaboração ás comemorações do II Dia Mundial do Teatro. Achamos muito bem. Mas já não podemos pensar da mesma forma quando recordamos os termos (grandiloquentes e de absurdo auto-elogio) com que o fez. Na verdade que fez, que tem feito a nossa TV pelo Teatro? Dar trabalho a actores? Mas esse é o seu dever! Descobrir outros actores? E quem são eles? É que, efectivamente, tem sido cada descoberta!... No que diz respeito á maioria das peças e dos actores representados, nisso, então, é melhor nem falar! Tanto o publico como a critica estão exaustos de tanto batalhar, prégando no deserto contra a mediocridade daquilo que se representa (!) na TV. Por isso achamos verdadeiramente descabida, pretensiosa e disparatada essa alusão feita, com o maior despropósito, a propósito do II Dia Mundial do Teatro. Aliás, a peça apresentada imediatamente a seguir teve a virtude de repor as coisas no seu devido lugar... Ora valha-nos Deus, senhores responsáveis pelo «teatro» que se vê na TV!*
- *O «B B Show» será apresentado depois de amanhã nos pequenos «écrans» da Televisão. Trata-se do programa especial exibido no fim-de-ano na R. T. F. lançando a celebre Brigitte como cançonetista. O programa inclui uma série de canções originais compostas propositadamente para ela. Os espectadores portugueses não poderão, porém, ver e ouvir alguns numeros do «show». O programa é para 12 anos...*
- *Vimos na R. T. P., em transmissão directa de Londres, o Festival da Canção da Eurovisão. Vimos e aplaudimos. A recepção foi boa e a realização (viram-na com olhos de ver, senhores realizadores do Lumiar?!) segura, eficiente, sem falhas e objectivo. Sem aqueles devaneios tão nossos conhecidos... Mas houve um senão — Portugal não se fez representar. De todos os países que constituem a Eurovisão, só o nosso primou pela ausência. E foi com desgosto que o verificámos. Não se tratara de vencer, mas sim de marcar presença perante 80 milhões de espectadores. Existem ou não existem autores e intérpretes na nossa terra? Como se explica, então, a ausência da TV portuguesa?*

TELE-VISOR

[illegible]

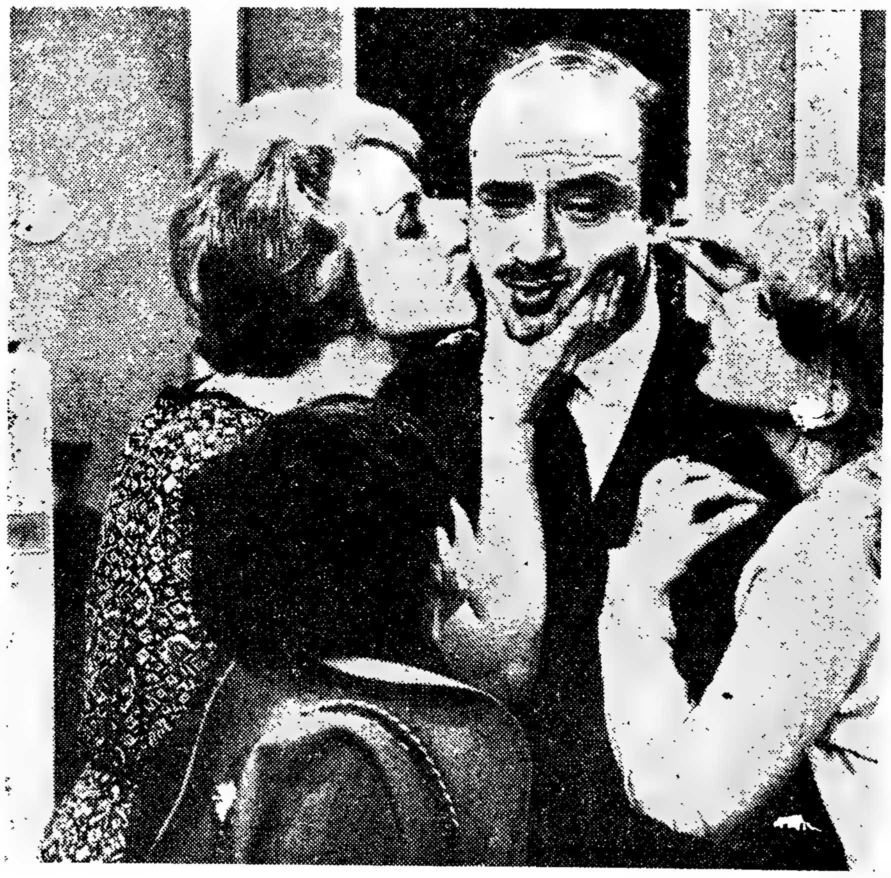
Acabam de tornar-se publicos os resultados do Concurso Latino-Americano de obras dramáticas, organizado pelo Instituto Internacional do Teatro, no qual participaram autores dos seguintes países: Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, México, Peru e Uruguai. Um juri constituído por diversas personalidades de relevo no mundo teatral — de que, entre outros, faziam parte os dramaturgos Marc Connelly, Diego Fabbri, Christopher Fry, Ionesco, Claude-André Puget e Alfonso Sastre — atribuiu, «ex aequo», o primeiro prémio ás obras «A Tragédia do Rei Cristóvão», do autor colombiano Enrique Buenaventura, e «Israfel», do autor argentino Abelardo Castillo, distinguindo ainda com uma menção especial a peça «Medusa», do autor mexicano Emilio Carballido. Todas estas obras serão difundidas por intermédio do Instituto Internacional do Teatro nos principais teatros da Europa, América do Norte, Asia e Africa.

PRÉMIOS

O «Premio Louis Lumière», destinado a curtas metragens, e o «Prémio Emile Cohl», para filmes de animação, foram atribuidos, respectivamente, a «La Route sur les Toits», de Monique Simonot e Raymond Léger, e a «Mais où sont les Nègres d'Antan?», de Martin e Bauchet.

*

O cantor, compositor e actor Charles Aznavour recebeu a medalha de ouro da Legião Americana pela sua actuação nos filmes «A Passagem do Reno» e «Um Táxi para Tobruk».



Eva Todor, Costa Ferreira, Florbela Queiroz e Carlos Queiroz, numa cena do «... Amor... e Totobola»

...a inglês ...lle vague»

...Ander-
...ila do
...z nas-
...a em
...ersida-
...borou
...e-Cine-
...except
... noite,
... o seu
...a me-

...ma dos
... nasceu
... que as-
...a citar
...os ulti-

...lume e
... jovem
... night
...ibado á
...nhã»);
...abor a
...» («Um
...porting
... de um
... loneli-
...unner»
...le Alan
... insub-
...ormató-
... (adap-
...ome de
...of Spa-
... novela
...a popu-
... «Some
...lence»;
..., «The
... sing»,
...ançadas
...ema in-
...s filmes
...lmente,
...lico, o
... viu já
... na lis-
...o valor
...atogra-
...um no-
...n esfor-
...estrutu-
...ncar (e
...ongados
...são ape-
... cinema
...la, uma

análise séria e um estudo apaixonado de quantos se debruçam sobre os caminhos do Homem e os rumos da Arte.

Quanto aos actores e actrizes revelados pelo novo cinema inglês podem apontar-se Albert Finney, Tom Courtnay, Alan Bates, Richard Harris, Shirley Ann Field e Rita Tushingham.

Tony Richardson, Lindsay Anderson, Joan Littlewood, Karel Reizs e John Schlesinger são alguns dos novos realizadores do cinema inglês, dos criadores que ergueram o novo cinema britanico.

Lançados em novos caminhos, eles têm procurado (e conseguido) fazer um cinema novo. As suas tendências e propósitos acham-se espalhados em várias obras e manifestos (no livro conjunto de «Angry Young man», no manifesto do «Free-Cinema», em peças de John Osborne e de Arnold Wesker).

Os romances de John Wain («Um lugar na alta roda»), de Allan Sillitoe e de outros autores, trabalhos de carácter sociológico como «The Uses of Sitteracy», de Richard Hoggart são outros tantos elementos de consulta a utilizar, demoradamente, para uma pesquisa séria e inteligente das raízes do novo cinema inglês.

Mal conhecido e com frequência disparatadamente analisado entre nós, o novo cinema inglês sempre se tem feito acompanhar destes fundamentos e pontos de apoio: o enfrentar da realidade; o estudo dos problemas do homem de hoje frente a uma complexa «realidade social e económica» e uma tentativa de cinema realista. Bases e fundamentos que bem poderiam servir-nos de exemplo, acrescente-se... *O. P.*

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

(Continuação da página anterior)

nos trabalhos de abertura do tunel. São intérpretes do filme os actores Giancarlo Sbraglia, Ivo Garrani, Massimo Tonna, Serena Vergano, Franco Giacobini, Mila Stanic, Umberto Rhao, Barbara Valmorim e Piero Cigoletti.

■ O célebre romance de Jules Romain, «Les Copains», vai ser adaptado ao cinema pelo produtor e realizador da «Guerra dos Botões» Yves Robert. As filmagens devem começar em Junho próximo, a partir da adaptação de François Boyer.

...uma cena do novo filme português «Pão, ...da»

MARIA SCHELL VOLTA À COMÉDIA

Maria Schell é uma das poucas actrizes alemãs que podem considerar-se «estrelas» internacionais e que há dez anos se encontra no auge da popularidade. Durante certo tempo, censurava-se-lhe o facto das suas lágrimas serem puro artifício, como se representasse o «sentimentalismo alemão». No entanto, nenhuma outra actriz foi capaz de demonstrar tanta expressão nas suas interpretações como ela.

Agora, Maria Schell voltou, dez anos depois, a participar numa comédia. «Ich bin auch nur eine Frau» («Eu também sou apenas uma mulher») — é o título do filme, realizado a cores. O director da película é Alfred Weidenmann, realizador de filmes como «Canaris», «Alibi» e «Buddenbrooks».

Alguns dos mais importantes filmes de Maria Schell — Estreia no cinema (1942): «Gottes Mühlen» (Suiça). Depois — «Nach dem Sturm» (Suiça); «Der Engel mit der Posaune» (Austria); «Der Angeklagte hat dar Wort» (Austria); «Es kommt ein Tag» (primeiro filme alemão); «Dr. Holl», «The Magic Box» (Inglaterra); «So little time» Inglaterra); «Das Herz aller Dinge» (Inglaterra); «Bis wir uns wiedersehen»; «Der träumende Mund»; «Solange Du da bist»; «Tagebuch einer Verliebten»; «Die letzte Brücke»; «Herr über Leben und Tod»; «Napoleão» (França); «Die Ratten»; «Gervaise» (França); «Liebe»; «Rose Bernd» «Weisse Nächte» (Itália); «Os Irmãos Karamazoff» (U. S. A.); «Schinderhannes»; «Ein Frauenleben» (França); «Der Galgenbaum» (U. S. A.); «Cimarron» (U. S. A.); «The Mark» (U.S.A.); «Raubfischer in Hellas»; «Das Riesenrad» e «Ich bin auch nur eine Frau» (Eu também sou apenas uma mulher).

Ao II Dia Mundial do Teatro, acontecimento que teve no nosso Pais relativa repercussão, tambem não faltou a sua jornada saudosista. A direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, depositou flores na base do monumento a Garrett, o mesmo que escreveu: «Saudade, gosto amargo de infelizes»...

Desde que veio do Brasil, há quatro anos, Raul Solnado trazia no bolso a ideia de um teatro. A ideia amadureceu e vai dar os seus frutos. Assim, Lisboa irá ter o seu primeiro «Teatro de Bolso». Um «bolso» relativamente amplo, onde caberão 426 espectadores. Ganhou um teatro, mas perdeu uma garagem...

OS «PÁSSAROS DA CATEDRAL DE REGENSBURGO»

CONTINUAM UMA TRADIÇÃO QUE REMONTA À ERA DE CARLOS MAGNO

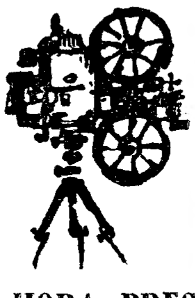
«A Alemanha tem os mais belos coros do Mundo!» Estas palavras de Richard Strauss não perderam o seu significado, mesmo depois da cisão da Alemanha. E' certo que o Coro da Igreja de São Tomás, em Leipzig, e o célebre Coro Kreuz, de Dresden, não têm hoje a possibilidade de realizar grandes «tournées», mas são conhecidos em todo o Mundo os coros tradicionais, nos quais cantaram Johann Sebastian Bach e Richard Wagner e que, sob a direcção de Gunter Ramin, Karl Straube, Mausperger e Heyne, mereceram aplausos entusiásticos em todo o Mundo.

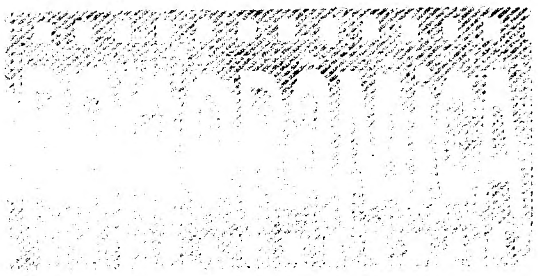
Entre os coros mais conhecidos na Republica Federal da Alemanha figuram, sem duvida, os «Cantores de Schaumburg»; o Coro de Friedrich Oberschelp, em Bielefeld; o Coro Monteverdi de Jurgensen, em Hamburgo, e os «Pássaros da Catedral de Regensburgo». E' quase impossível dar uma relação completa das numerosas «tournées» dos «Pássaros da Catedral», nome romantico e carinhoso dado aos jovens cantores da velha cidade episcopal.

Não deve haver país europeu algum que não receba de vez em quando a visita dos «Pássaros da Catedral de Regensburgo». São numerosas as suas «tournées» no Próximo Oriente, na Asia e nas Américas do Norte e do Sul. «Está sempre em preparação uma nova tournée, *declaram os membros do coro. Os rapazes viajam na maior parte do ano. «Onde posso falar consigo?», perguntou recentemente um agente musical. O director do coro respondeu: «Em qualquer parte do Mundo!» O programa de viagens muda, evidentemente, de ano para ano. «Onde quer que nos apresentemos, e onde quer que sejamos convidados, somos sempre recebidos com simpatia e carinho!» — declarou o director do coro.*

Os «Pássaros da Catedral de Regensburgo» são continuadores de uma tradição que remonta á era de Carlos Magno. Os duques Odilo e Tassilo da Baviera começaram a fazer o «ninho de pássaros» no ano de 788, manifestando a sua preferência por vozes límpidas, de meninos, nas igrejas e nas catedrais. As palavras e as ideias de Santo Agostinho, que se referiu á musica como dádiva divina, levaram á fundação da antiga escola coral que tem a sua continuação nos coros dos «Pássaros da Catedral de Regensburgo» e da Igreja de São Tomás. Na escola coral encontrou-se a síntese de princípios das escolas de cantores da antiguidade romana e dos ginásios musicais da Idade Média: A fé e os ideais de formação humanística presidem á educação dos jovens cantores no internato.

Hoje em dia, os «Pássaros da Catedral» vivem em edifícios modernos, enquanto antigamente se sentavam á mesa dos frades e dos sacerdotes. Conservaram, porém, as suas qualidades essenciais: constiuem um coro de meninos cuja modéstia e arte operam sempre de novo pequenos e grandes milagres. O seu repertório não tem limites de épocas, de estilos ou de ambientes culturais. Madrigais de Palestrina, canções populares, Bach e Mozart, Schubert e Brahms merecem a mesma atenção. Quando cantam dão feição muito especial a toda e qualquer melodia, iluminam até mesmo os mais densos tecidos polífonos dos antigos holandeses ou de Orlando di Lasso. Este coro é estimado e amado em todo o Mundo e a sua tradição já se integrou há muito na grande e infinita torrente da musica viva.





A HORA PRESENTE DO CINEMA PORTUGUÊS – 2

INSISTÍAMOS na ultima «Panoramica» num ponto que vimos defendendo há muito: a vitória do cinema português, profundamente desacreditado, só pode obter-se pelo caminho do sacrifício e da sinceridade, pela procura duma saída válida para o futuro, em que todos colaborem: autores experimentados e autores jovens técnicos e críticos,, produtores e publico, entidades privadas e oficiais. E já que falámos nisto, vem a propósito aludir, embora ligeiramente, ás relações do «Fundo» com a produção. Parece evidente que, em face dos resultados, se impõe uma total alteração dos critérios até agora seguidos na política dos subsídios.

A primeira grande alteração deveria consistir na divulgação do que se faz e do que se não faz — como e porquê — nesse domínio, permitindo a fiscalização da opinião publica, já que de dinheiros publicos se trata. Nada se sabe ainda «como» e «a quem» serão atribuídos os subsídios deste ano, mas já circulam boatos de que os «subsídios» serão substituídos por «prémios» vultosos.

Em que ficamos? não interessa subsidiar filmes como «O Crime da Aldeia Velha»? Mas se o filme, por hipótese, atingisse bom nível artístico, o «Fundo» atribuir-lhe-ia um prémio?

E se se abandonar a discutida política dos subsídios, o que acontece ao documentário? Como se encara o estimulo aos nossos cineastas e técnicos jovens, aqueles que dêem um mínimo de garantias?

Há cerca de um ano fizemos algumas perguntas do género e o publico teve oportunidade de saber algo, em face das informações dadas pelo sr. dr. Judice da Costa. Acontece apenas que, por exemplo, continua sem saber-se o que aconteceu ao filme luso-americano «Fruto Proibido» e a certos subsídios anunciados.

Vai, pois, mudar-se de critério? Vai mudar-se o regulamento e alterar-se a lei?

Impõe-se, na verdade, um esclarecimento total sobre este problema, que envolva vastos capitais publicos e muito interessa ao cinema nacional, pela influência positiva ou negativa que poderá ter sobre as condições de produção, tanto mais que começam a desenhar-se sintomas de renovação e rejuvenescimento no nosso meio cinematográfico — facto que exigiria auxilio, compreensão e bom senso critico. O alargar de horizontes da nossa produção poderá depender, fundamentalmente, do abandono de critérios — cujos resultados negativos estão á vista de todos...

MANUEL DE AZEVEDO

O AMOR NO CINEMA

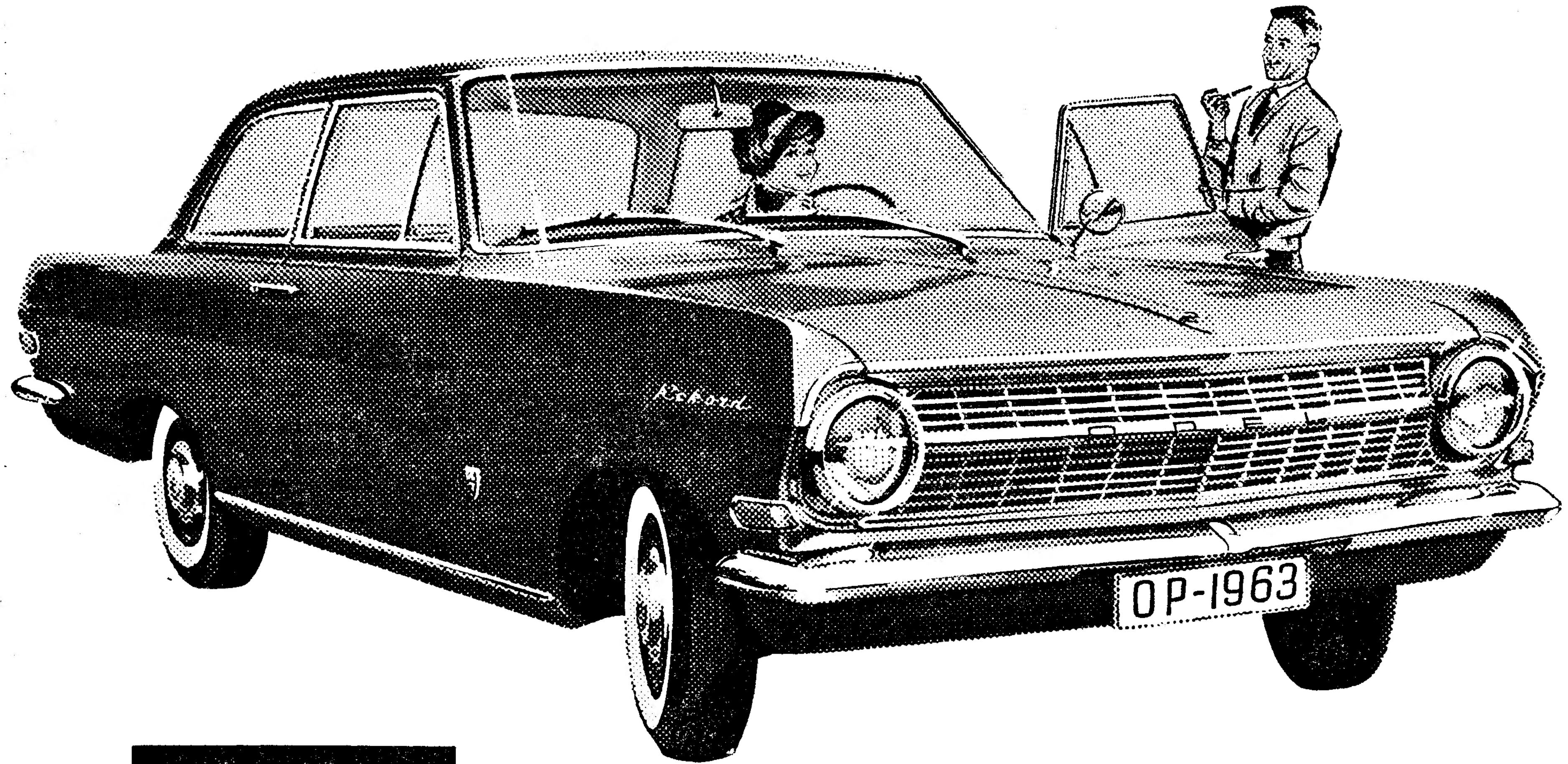
«O Amor no Cinema» será o tema das conversações a realizar em Valladolid, durante a VIII Semana Internacional do Cinema Religioso e de Valores Humanos, que se realiza entre 21 e 28 de Abril proximo.

Diariamente será apresentada uma película relacionada com o tema da jornada e, na tradicional mesa redonda, será discutido principalmente, o problema da «Liberdade e da censura cinematograficas».

Serão apresentadas a concurso 34 películas.

Um grande carro novo

OPEL REKORD



OPEL
é de confiança

A imponência e as dimensões dum carro realmente prestigiante aliadas a uma nota desportiva e a uma elegância sóbria e distinta. Pode sentar-se no novo Opel Rekord sózinho ou acompanhado de de 3 ou 4 passageiros. Todos estarão de acordo sobre o extremo conforto dos assentos, que proporcionam espaço suficiente para a livre movimentação dos ocupantes. *(6 lugares no livrete)*
Todos se sentem realmente à vontade no novo Opel Rekord — maior, mais largo e com inovações surpreendentes no campo do conforto automóvel. E que dizer da condução? O seu robusto motor, silencioso e forte, caracteriza-se por mais poder de aceleração, mais potência e mais velocidades em condições de segurança absoluta. Imponente, confortável e superpotente, eis o novo OPEL REKORD: Vê-lo é desejá-lo. Guiá-lo é escolhê-lo.

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS, DISTRIBUIDO E ASSISTIDO PELA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LIMITADA E A SUA REDE DE CONCESSIONÁRIOS

GM
GENERAL MOTORS
PORTUGAL

da morte, da noite e da madrugada

I

**O horror insistente escancarado
esgotou percutivo a ressonância
e os volumes desventrados foram mudos
destroços sem medalhas ignorados**

**Extinto o estrondo há bandeiras de sorrisos
esmalte raso na balança necessária
mas os olhos são desertos insonoros
muros lisos sem artérias nunca mais**

**Estrangulados os contactos na raiz
são só planos sobre o vácuo resolvidos
os mortos pela paz galvanizados**

II

**Matar matar o trânsito
cair um só na noite espessa
a proteger no peito o desespero**

de ninguém mais

**espera contínua vedade
de silêncio
a enterrar
na lassidão o ventre igual
a dedos mútuos
insaciáveis**

**De encontro à noite
séculos desertos**

III

**A despegar da sombra igual
o esboço tosco**

**de cores a escoregar em ramos
vagamente braços
aos nítidos olhos
a dormir por dentro
no corpo impreciso de ombros comoventes
a arrancar da bruma o gemido de ontem
húmido vagido
de hoje na madrugada**

ANA BÁRBARA

Oxalá este momento dure sempre

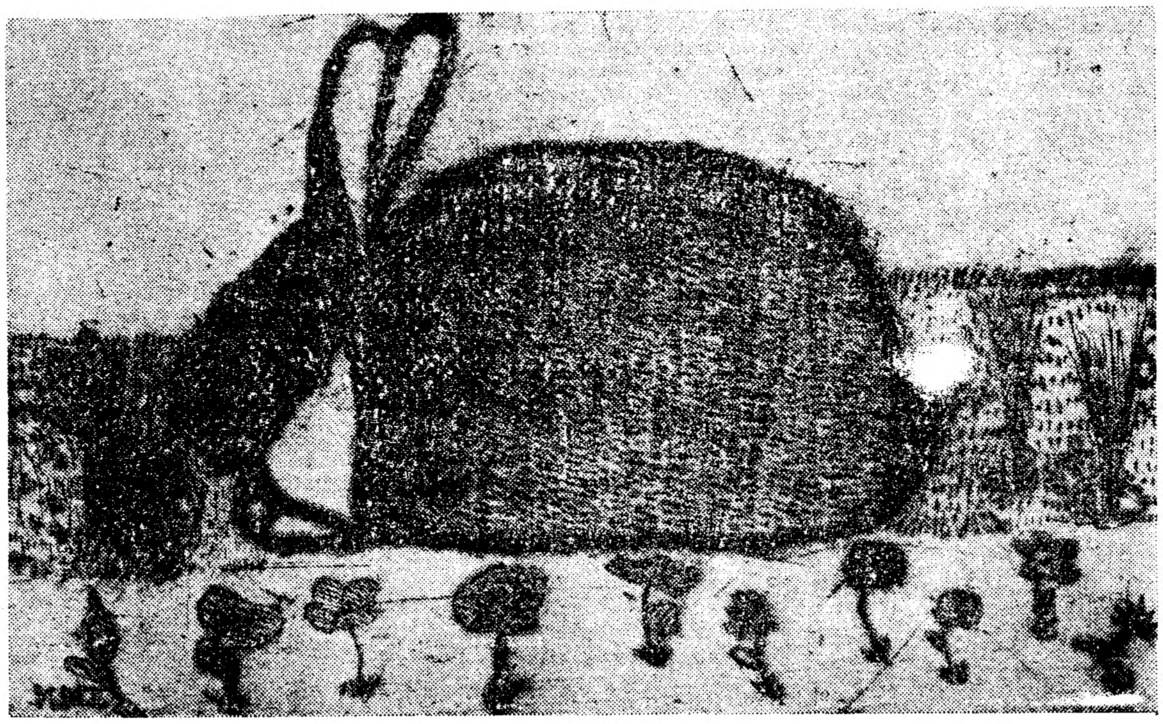
por JOSÉ LUÍS SALA

6 horas, 19 minutos. O relógio não precisa os segundos. Oxalá este momento dure. Agora. Sempre. Eternamente. Na minha frente uma árvore. Um pinheiro, talvez. Alto. Esguio. Cinzento. O sol, ao bater na sua casca lascada, tinge-o de sombras douradas. A sua sombra prolonga-se desmedidamente: Ao passar por uma pedra, contorce-se e continua de novo. Até lá. Ali, perto daquele outro pinheiro. Ando, um. Dois. Três. Quatro passos. Encosto-me a uma árvore. O meu transistor, transmite uma melodia. Talvez, Mantovani: Penso. Ela deve estar ao meu lado. Ouço os seus passos leves. As folhas no chão a quebrarem-se. Aproxima-se. Tenho-a nos braços. Beijo-a. O sol, de frente, bate-me nos olhos. Desvio-me. Ofusca-me. Piso uma folha. Estala. Curioso: Sinto-a. Aquele perfume, não posso esquecê-lo. Embriago-me. Olho para o horizonte. O céu está branco. Talvez um pouco amarelado. As nuvens confundem-se. Uma composição de Parcy Faith abafa um piar. Olho para cima, não distingo viv'alma. Dou uns passos. Abraço-a. Aperto-a. Ela é minha. Não ma podem tirar. O seu perfume desaparece. Abaixo-me. Procuro uma flor: Não acho. Volto-me para trás. Descubro uma. Desfeita: Tinha o pé em cima dela. Piso-a de novo. Desfaço-a. Quero esquecer que a pisei. Que a matei. Não posso! Os raios de sol voltam a ofuscar-me. Desvio o olhar. Levanto o braço esquerdo: 7 horas e 19 minutos. Estranha coincidência! ...Um «twist». Não consegui ouvir o nome. A musica alegra. Eu estou na mesma: Penso. O som da guitarra eléctrica, parece que conseguiu animar-me. Os coros elevam-me aos pincaros da fantasia. Ela abraça-me. Oxalá este momento dure. O sol está vermelho. Mancha o céu de tons alaranjados. As nuvens tingem-se de tons violetas. O ambiente cobre-se de luzes acobreadas. A telefonia transmite uma canção italiana. Reconheço-a. Aliás, quem a esqueceria? (Todos menos eu). Canta-a Dalida: «Un Uomo Vivo». Ouvia-a há precisamente um ano. Ela estava aqui: junto de mim. Hoje não está. Os seus sapatos forrados de camurça não voltarão a pisar as folhas secas do Outono. O seu isqueiro dourado não acenderá mais «Kent». Os seus lábios não selarão os meus outra vez. Nem os seus olhos verão com os meus: Este pôr-de-sol: Como o estou a ver agora. Vermelho Oculta-se vagarosamente. Desaparece, como ela desapareceu...

Sinto uma mão no meu ombro. Volto-me: Oxalá — este — momento dure...

COELHO

ponta seca de Maria M. S. Machado Torres (12 anos)



os meus problemas

PROBLEMA

Há perto de um ano conheci um rapaz que me tem feito a corte mas de quem eu não gosto, embora reconheça que possui grandes qualidades. A minha família tem feito de conta que não percebe nada, creio que para me deixar tomar uma resolução, mas agora, como eu «não ato nem desato», começou a manifestar uma grande simpatia pelo rapaz, e a dizer abertamente que eu faria bem em aceitar o namoro.

Tenho dezassete anos e, como todas as raparigas, ambiciono casar, mas não sinto nenhuma alegria com a ideia de casar com este rapaz. Poderei ainda vir a amá-lo?

RESPOSTA

Como posso responder a semelhante pergunta?

É claro que o amor nem sempre se revela aos primeiros encontros; muitas vezes o convívio transforma em verdadeiro e grande amor uma simples simpatia.

O amor também não é, forçosamente, um sentimento arrebatado; na mulher, ele é, frequentemente, sereno e doce como uma tarde de Primavera. Será o teu coração dos que amam assim?

Do namoro ao casamento vai uma distancia enorme. Se não tens motivos para recusa, e uma vez que as tuas relações com esse rapaz têm sido muito distantes, podes consentir que elas se tornem um pouco mais estreitas, o que talvez permita que os teus sentimentos se definam. Mas aviso-te de que precisas de ser muito prudente, leal, delicada e firme, para não tomares compromissos irreflectidamente ou que te contrariem, e defenderes a tua futura felicidade.

Ouve os conselhos de tua familia mas, em assunto tão pessoal, deve prevalecer a tua opinião. Como és muito nova, deixa que o tempo amadureça essa opinião.

Não preciso de lembrar-te que o casamento sem amor é o maior dos tormentos, visto que o amor é, naturalmente, a base de toda a felicidade conjugal.

Compreendes que nada mais posso dizer-te sobre tão delicado problema. Sei que és sensata. Recomendo-te prudência. E que procures sistemàticamente ser sincera contigo mesma.

Quanto ao assunto da tua irmã, acho preferivel que não intervenhas. Ele pertence-lhe, é a ela que compete resolver e, como tu és mais nova, talvez a tua intervenção não fosse bem acolhida. Acho que deves manter uma atitude discreta, e, só no caso de ela pedir a tua opinião, dirás sinceramente o que pensas.

TIÃO

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um numero indeterminado de perguntas por cada concurso
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos
4 — Em caso de igualdade usar-se-á o sistema de sorteio
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil» — Rua Luz Soriano 44 Lisboa até à quinta-feira seguinte
6 — Os prémios, constituídos por bons livros são enviados pelo correio oportunamente

1 — «O fidalgo aprendiz» foi escrito por um dos seguintes autores:

a) **Francisco Manuel de Melo**
b) **Gil Vicente**
c) **Almeida Garrett**

2 — A palavra «cátedra» é sinonimo duma das palavras seguintes:

a) **cadeira**
b) **capital**
c) **capitel**

3 — Uma das terras portuguesas seguintes deve o seu nome a dois rios que passam por ela

a) **Leiria**
b) **Alcobaça**
c) **Viana do Castelo**

4 — A chamada «lei mental» foi publicada por um dos seguintes reis:

a) **D. Fernando**
b) **D. Pedro V**
c) **D. Duarte**

(Este concurso foi enviado pela amiga Rosarito Silvestre, que por esse motivo receberá um livro de prémio)

RESULTADOS DO 25.º CONCURSO

(Sabes? Então Responde!»

SOLUÇÕES:

1 — **Fernando Pessoa**
2 — **Cobrir de metal os objectos**
3 — **Costa Cabral**
4 — **o «ultimato inglês»**

PREMIADOS

Carlos Benjamim Ribeiro
Maria de Jesus Rocha (ambos de Lisboa)
Ulisses Marquês Gonçalves Pereira (Ovar)
Maria Helena Morais de Almeida (Coimbra)
Maria Zélia Silva Jerónimo (Coimbra)

A LISTA DOS PREMIADOS SERÁ PUBLICADA EM BREVE

um jovem ao acaso

(Continuação da 1.ª página)

vida do estudante é realmente difícil. Por exemplo: sabe-se que 5 por cento de raparigas e 9 por cento de rapazes, entre os 15 e os 19 anos, estudam. Mas além das dificuldades de ingresso, há outras que depois se verificam.

P. — De que ordem são essas dificuldades?

R. — De ordem pedagógica e económica.

P. — Exemplifica.

R. — Ordem pedagógica: o estudante não pode cingir-se àquilo que a escola lhe dá — logo o ensino é deficiente. Além disso, o estudo é feito quase totalmente desacompanhado da prática e assim — mais apto a morrer.

P. — De ordem económica...

R. — O encarecimento da vida escolar (propinas, livros, material etc.) e outras actividades relacionadas: transportes, assistência cultural, assistência médica, prática desportiva, etc.

P. — Uma mensagem para os amigos do «Juvenil»...

R. — Que as deficiências e dificuldades desta página e sua acção formativa sejam ultrapassadas pelo esforço uno do jovem português.

AINDA ACERCA DE SEBASTIÃO DA GAMA

(Continuação da 1.ª página)

mais, ele irá deixar; arrasta, consigo, alegres brados de entusiástica adesão á vida, denodada reacção, ora pessoal («Não! / / Não! Ainda não! / Ainda não! / / Agora, esquece / o que tu crês motivo pra chorar / (seja tristeza. Jovem, ou saudade), / reprime o choro e merece / a tua mocidade...»; Não me falem de Esperança! Quero é esta / decisão nas palavras e nos passos»; «Ao Mar!, ao Mar!, / meus sentimentos mais receosos, / Soltem-se ao claro sol desta certeza! / / Nem um momento só / Largo das mãos meu leme de certeza. / / Ah!, conquistado a golpes de coragem!, / ah!, ganho como prémio o que é bem meu / por direitos legítimos de Moço!»; «Aos fracos e aos covardes / não lhes darei lugar / dentro dos meus poemas. / Covarde já eu sou. / Fraco já o sou de mais. / / Quero é gente animosa / que olhe de frente a vida, / que faça medo á Morte. / Com esses quero ir, / a ver se me convenço / de que também sou forte. / Eu vá, jovem, confiado, / cumprindo o meu destino / de não ficar parado»; «Ó glória de saber que o Mar termina / onde a minha coragem se acabar»; «minhas horas descansadas, / minhas horas morrinhentas, / só vividas / no mostrador do relógio, / eu vos renego e acuso / por crime de alta traição / contra a minha mocidade»; «Caravela perdida, minha voz, / eia!, retumba o ar de teu acentos! / Rompe!, vibra!, estremece!»); ora de verdadeira exaltação, eminentemente nacionalista onde, um pouco como Camilo Pessanha em «Inscrição» («Eu vi a luz em um país perdido»), o poeta admirávelmente lamenta a sua Nação adormecida mas, ao contrário daquele outro nosso poeta dos maiores, reage contra a tendência tão portuguesa para o derrotismo e para a tristeza, em cantos cheios de juventude e de corajosa confiança: «Meu País desgraçado!... / E no entanto há sol a cada canto / e não há mar tão lindo noutro lado», impetuosamente animando o Povo a que se orgulha de pertencer, e pelos pergaminhos pretéritos que O enfloram, a um ressurgimento triunfante («Meu Povo / / de cabeça pendida, mãos caídas, / de olhos sem fé / — busca, dentro de ti, fora de ti, aonde / a causa da miséria se te esconde. / E em nome dos direitos / que te deram a terra, o sol, o Mar, / fere-a sem dó / com o lume do teu antigo olhar / Alevanta-te Povo! / Povo anémico e triste, / meu Pedro-Sem sem forças, sem haveres! / Vai-te de novo ao Mar! / Reganha tuas barcas, tuas forças»). A verdade é que a origem deste patriotismo de apologia indesmentívelmente portuguesa, remonta á, e, logo, advém da, fraternidade humana, característica deste homem e poeta que, descurando todo o próprio sofrimento físico (que note-se, quase não transparece nos seus versos), se não limita a sentir o dos outros, antes o procura, mesmo, indo, até, ao seu encontro, incarnando, em si, um outro modo de sofrer, pelos que sofrem, pelos que nunca sofreram, pelos que não hão-de sofrer O espectro do martírio alheio paira sobre a sua alma, a atormentá-la, obsecantemente. E uma sêde de irresistível, de filantrópico altruismo na dor, de sofrer com os outros e, sobretudo, pelos outros, o sufoca («Batei á minha porta Irmãos, / entrai, / / que eu tenho Amor para vos dar...»; «Chamem por mim / (se não chamarem também vou), / / leitos secos de rios, / que este rio que sou, irá correr por eles...»; «Aqui onde estou só, não estou só. / — Estão comigo todos os que eu amo / e não sabem nem podem / viver em si a sua vida; / / estão em mim, os meus, e é com minh'alma, / por todos irmãmente repartida, / que conseguem viver a sua vida»; «Quem não quer vir, que não venha, / / Não venham, que eu vou por eles / e gritam por minha boca / suas bocas. / Se eu lá chegar, faz de conta / que quem chegou foram eles; / e faço da multidão / a capa para os meus ombros; / e Deus, que não me distingue / (Eu com todos me pareço), / Há-de dar a cada qual / o prémio que eu só mereço»; «Onde eu morrer, já cheguei. / E eu vou entrar arrastado / por todos vós, meus Irmãos, / tão convosco embaralhado / que ao ver-me dentro do céu / não posso já precisar / qual de nós é que sou eu»). Esta atitude de veemente irmanação com o seu semelhante, é idêntica á que o poeta toma em relação á Natureza e Elementos, com os quais, adrede, intimamente se funde e confunde, como com o vento, nos poemetos «Remoinho» e «Apontamento» que, do seu primeiro livro, «Serra-Mãe», constam.

«Cigarra que se preza, quando morre, não deve estar a meio da canção»; «não perde tempo quem não pode cantar depois de morto»; «a parte sua lhe coube por destino, tem de morrer deixando-a já cantada»; «é preciso é sentir que se está vivo. E' preciso é que as asas que sosseguem o tenham merecido».

Há onze anos que, merecidamente, para sempre repousa Sebastião da Gama. E é preciso é sentir que ele está vivo; — não se espere o poeta: «o poeta não volta. O poeta fica».

RODRIGO EMÍLIO RIBEIRO DE MELLO

DEZASSETE DE FEVEREIRO

por João Tunes — Ilustração de Helena Cunha

Analiso o meu olhar. Ele dança indeciso no paralelepípedo iluminado pela fluorescência dos quatro cilindros luminosos que pendem do tecto.

Fixa-se agora na parede, precisamente perpendicular á linha rectilínea do meu olhar.

A parede é escura. Cor-de-chocolate.

Desvio o ângulo do meu olhar em relação á parede cor de chocolate e desço-o ao tampo da mesa-de-café com quatro pernas metálicas que assentam nos losangos decoradores do soalho.

O tampo da mesa é vermelho. Na zona central do tampo, repousa uma garrafa de leite misturado com chocolate, metade do qual está vestido dentro dum copo de vidro grosso de base deteriorada.

Volvendo oscilante o meu olhar, comparo a cor da parede com a do leite-chocolate. São idênticas. Diferença: Duas moscas a par, pousadas na parede.

Uma mão feminina agarra no copo contendo o leite-chocolate.

O copo sobe no espaço. O braço feminino serve de alavanca. É uma alavanca azul-celeste.

No tampo vermelho da mesa-de-café fica uma rodela castanha com o diâmetro exactamente igual ao diâmetro da base do copo.

A rodela-resíduo foge á minha visão. A sombra dum braço em movimento ascendente sobrepõe-se e domina-a.

Observo a alavanca azul-celeste. Desde o ponto de contacto com o copo de vidro grosso, vai-se engrossando até chegar ao fulcro: um cotovelo feminino.

O copo continua a elevar-se. A superfície do leite-chocolate vai-se obliquando até entrar em contacto com dois lábios que se apertam em contacto com o bordo de vidro grosso que limita o diâmetro superior do copo. Existem, neste momento, dois pares de olhos pousados no leite-chocolate: os meus e um par de olhos femininos. Os meus desviam-se. Não vejo nem o copo, nem o leite-chocolate, nem o tampo vermelho da mesa-de-café, nem a alavanca azul-celeste, nem a parede cor de chocolate (ainda lá estarão pousadas as duas moscas a par?).

O meu olhar, que neste momento é paralelo ao tampo vermelho da mesa-de-café, encontra unicamente um par de olhos femininos.

Tento penetrar para além dos círculos concêntricos que os formam.

Os olhos femininos deixam de olhar o leite-chocolate e o copo de vidro grosso deteriorado na base. Não vêem o tampo vermelho da mesa-de-café com quatro pernas metálicas assentes no soalho, nem o resto exterior contido no paralelepípedo iluminado pela fluorescência dos quatro cilindros luminosos pendentes do tecto.

Os olhos femininos fixam agora os círculos concêntricos contidos no meu par de globos oculares.

Desapareceu por momentos o exterior.

Os meus círculos concêntricos oculares confundem-se com os círculos concêntricos dos olhos femininos que me retribuem a fixidez.

Após o primeiro descerrar de pálpebras, simultaneamente os nossos olhares rodam potentes de mobilidade.

Surge então, uma parede, cor de chocolate, o voo de duas moscas que se desunem duma parede vertical, um tampo vermelho de mesa-de-café, uma garrafa de leite-chocolate, uma rodela-resíduo que se confunde no fundo vermelho com a sombra duma alavanca azul-celeste em posição oblíqua e um copo nela suspenso. Tudo aprisionado num paralelepípedo iluminado por quatro cilindros luminosos pendentes do tecto.